O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 8 de ABRIL de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47655
estadão.com.br

ALEX SILVA/ESTADÃO

Capitão Gustavo Gómez ergue a taça durante comemoração; time não era tricampeão consecutivo do Estadual desde os anos 1930

Campeonato Paulista __A17

Palmeiras reage, bate o Santos e é tricampeão estadual

O Palmeiras repetiu ontem no Allianz o feito dos dois anos anteriores: depois de perder o primeiro jogo fora de casa, reagiu no segundo embate e levou o Campeonato Paulista. A partida foi decidida com gols de Raphael Veiga e Aníbal Moreno. Com o resultado, Abel Ferreira iguala recorde histórico.

No bolso __A18

Clube vai ganhar R$ 5 mi pelo título e ainda terá bônus de patrocinador

Valor é considerado baixo em comparação com outros torneios, como a Copa do Brasil, que paga R$ 90 milhões.

ERA DO CLIMA: Economia Verde __B1 e B2

Brasil pode liderar transição energética, mas está atrasado

__*País tem chance de criar 6,4 milhões de empregos e turbinar PIB*

O Brasil tem à frente a chance única de liderar a transição energética no mundo, passando das tecnologias baseadas em combustíveis fósseis para as renováveis. A necessidade urgente de o planeta reduzir as emissões de carbono dá ao País a oportunidade de criar empregos e turbinar o Produto Interno Bruto (PIB), informam Luciana Dyniewicz e Beatriz Bulla. Para isso, no entanto, é preciso avançar para emissões negativas, o que significa retirar mais gases da atmosfera do que a quantidade emitida. Neste cenário, os investimentos em energia limpa podem criar até 6,4 milhões de empregos e aumentar o PIB em US$ 100 bilhões. Privilegiado por ter fontes abundantes de energia renovável, o Brasil precisa correr: apesar de terem aumentado, os investimentos e as políticas públicas nesta área estão atrasados.

“Nenhum país está onde gostaria. Há desconforto com a velocidade (das mudanças)”
Daniela Carbinato, sócia da consultoria Bain

‘Estadão’ lança série Era do Clima

‘Estadão’ viajou pelo País para mostrar, em uma série de reportagens especiais, as iniciativas que prometem colocar o Brasil na dianteira da nova economia mundial.

Embate __A7

Elon Musk pede renúncia de Moraes e vira alvo de inquérito

Dono do X diz que ministro “censura” a rede social. Moraes incluiu bilionário no inquérito das milícias digitais.

Saúde __A12

Mulheres devem ser maioria entre médicos no País já a partir deste ano

Elas representam mais de 49% dos profissionais em atuação no Brasil. Na cidade de São Paulo, já são maioria.

C2 Literatura __C1

A arte de criar suspense ‘sem ser macabro’

Escritor Raphael Montes junta violência e reflexões sociais e faz sucesso com ‘Uma Família Feliz’, que já virou filme.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

De olho em 2026 __A6

‘Efeito Michelle’ faz disparar a filiação de mulheres ao PL

Seis meses de guerra __A9

Após pressão, Israel retira tropas do sul de Gaza

E&N Alimentação __B6

Taco Bell do Brasil deve virar a maior fora dos EUA

Notas e Informações __A3

Impotência regional medíocre

Oliver Stuenkel __A10

A farsa eleitoral de Maduro

Luiz C. Trabuco Cappi __B3

Segurança, o ponto cego da economia

E&N Contas públicas __B4

Dividendos da Petrobras ajudarão a tapar ‘buraco’ de municípios

Se aprovado, pagamento dá ao governo possibilidade de abrir espaço para até R$ 15,7 bilhões em despesas extras.

Tempo em SP
24° Mín. 30° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER e AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Marqueteiro de Lula defende 'casar' propaganda para salvar imagem do ministério de Nísia

O presidente Lula escalou o marqueteiro Sidônio Palmeira para ajudar a ministra da Saúde, Nísia Trindade, a melhorar a imagem da pasta entre a população. O diagnóstico do Planalto é que a saúde se tornou uma vulnerabilidade para o governo, no mesmo nível da segurança pública, diante do surto de dengue e do caos nos hospitais federais. Para interlocutores do presidente, melhorar a popularidade da ministra pode livrá-la da artilharia do Centrão. Nesse freio de arrumação na pasta, que inclui mudanças na equipe, está no forno uma proposta de ajuste no repasse a Estados e municípios para custeio de médicos especialistas. A ideia é estabelecer, em contrato, a obrigação de governadores e prefeitos incluírem a logomarca do ministério quando divulgarem a iniciativa.

● **NA AGENDA.** Sidônio reuniu-se com Nísia na última quarta-feira, 3. Chegou ao gabinete pouco antes das 16 horas, depois de conversar com o presidente Lula e com o ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta.

● **OPINIÃO.** De acordo com relatos, nada ficou decidido neste primeiro encontro e outros vão acontecer. Mas Sidônio reforçou à ministra sua tese de que a comunicação da pasta precisa mudar, chegar "na ponta". Haverá, ainda, ajustes no discurso do ministério sobre o salto de casos de dengue, considerado errático pelo publicitário. Procurada, a pasta não comentou.

● **VEM AÍ.** O desembargador paulista Marcelo Semer lança em 17 de abril, em São Paulo, seu segundo romance, *Duas Fotos*. Inspirada na Operação Lava Jato, a obra mistura personagens fictícios e fatos reais para fazer da literatura o novo cenário da história política brasileira.

● **PERFIL.** O presidente interino da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Alexandre Ribeiro Motta, designou um servidor condenado por improbidade administrativa para assumir o comando da autarquia no Ceará. A escolha de Petrônio Ferreira Soares para superintendente substituto do órgão foi oficializada no *Diário Oficial da União* (DOU).

● **MARCHA À RÉ.** À *Coluna*, Ribeiro declarou que não sabia da condenação do indicado e prometeu revogar a nomeação. Petrônio não foi localizado.

● **CAMINHOS.** Na reunião de líderes de amanhã, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), terá de decidir a estratégia para votar o relatório que recomendou manter a prisão do deputado Chiquinho Brazão (RJ), suspeito de mandar matar Marielle. Indisposto a manter o colega preso com sua digital, o Centrão ameaça não registrar presença para boicotar a votação.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Sidônio Palmeira,
publicitário

● **BRINDE.** Enquanto bolsonaristas e lulistas discutiam a regulamentação das redes, o senador Ciro Nogueira (PP), voz ferrenha da oposição, e o ministro Jorge Messias (Advocacia-Geral da União) estavam lado a lado em um jantar promovido pelo grupo Esfera em Boston.

● **NADA DISSO.** Quem estava no encontro garante que o assunto não entrou em pauta. A regulamentação das redes foi defendida por Messias após Elon Musk, dono do X (ex-Twitter), publicar que deixará de obedecer as restrições de conteúdo impostas pelo ministro Alexandre de Moraes.

PRONTO, FALEI!

Fernando Neto
Presidente do AtualBank

"Estamos em um bom momento para expandir o mercado de aeroportos, aproveitando investimentos do Brasil e abrindo mercado para países como Peru, Guiana e Cuba."

CLICK

ASSESSORIA/MARINHA DO BRASIL

Marcos Sampaio Olsen
Comandante da Marinha

Empossou o novo diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, almirante Alexandre Rabello de Faria, durante solenidade em São Paulo.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Impotência regional medíocre

Maduro legaliza a repressão doméstica e a agressão internacional, mas Lula, que não economiza hipérboles para tratar da Europa ou Oriente Médio, impõe um silêncio ensurdecedor ao Itamaraty

Após castrar politicamente a oposição, impedindo a inscrição de seus candidatos para as eleições de julho, o ditador Nicolás Maduro deu o golpe de misericórdia no que restava da democracia venezuelana. O regime engendrou uma lei "Contra o Fascismo, Neofascismo e Expressões Similares". Entre os traços distintivos do "fascismo" – além do "chauvinismo", "classismo" ou "qualquer tipo de fobia contra o ser humano" – constam o "conservadorismo moral" e o "neoliberalismo". Em resumo, "fascista" é todo aquele que o regime disser que é. Com isso, a ditadura chavista se deu carta branca para censurar de vez a imprensa e redes sociais, proibir reuniões e manifestações pacíficas e dissolver partidos políticos ou instituições da sociedade civil consideradas "fascistas" ou – para não deixar sombra de dúvida da arbitrariedade – "similares".

Entre manifestações puníveis com mais de 8 anos de cadeia estão as que promovem "a violência como método de ação política", "reproduzem a cultura do ódio", "denigrem a democracia e suas instituições", "promovem a suspensão de direitos e garantias" e "exaltam princípios, fatos, símbolos e métodos do fascismo". A ironia é que, se houvesse Justiça independente na Venezuela, Maduro e seus bate-paus seriam os primeiros a ser punidos por esses crimes, a começar pelo último. Não há na América do Sul nada mais similar ao regime fascista de Mussolini que o regime chavista.

Como de hábito em regimes autoritários – vide a Rússia de Vladimir Putin –, a repressão interna retroalimenta a agressão externa e vice-versa. A perseguição de dissidentes é legitimada pela "lei" e impulsionada pela "ameaça à segurança nacional". Como não havia nenhuma, Maduro a fabricou, ameaçando a Guiana. *Pari passu* à lei antifascismo, Maduro promulgou outra lei criando o Estado venezuelano da "Guiana Essequiba", o que, em tese, significa anexar 70% do território guianense.

Não há surpresa em nada disso. O que surpreende é a inacreditável pusilanimidade do Brasil.

A condenação da comunidade internacional civilizada é unânime, inclusive de lideranças de esquerda latino-americanas. Todos os países do Mercosul, com exceção do Brasil, condenaram sem meias palavras a orgia totalitária chavista. O presidente chileno, Gabriel Boric, recriminou "a detenção arbitrária de representantes políticos da oposição". O colombiano Gustavo Petro classificou como "golpe antidemocrático" a inabilitação da líder de oposição María Corina que o presidente Lula chancelou como um processo judicial perfeitamente limpo. O ex-presidente uruguaio Pepe Mujica, ícone da esquerda latino-americana, vocalizou o veredicto final: "Isso não se pode chamar democracia".

Já Lula rebaixou o Estado brasileiro a uma usina de panos quentes. No improviso de uma entrevista coletiva, Lula se descuidou de sua habitual hipocrisia deixando escapar que considera "grave" o bloqueio à candidatura da substituta de Corina, mas, oficialmente, o máximo que permitiu à sua chancelaria foi uma nota de "preocupação". O resto é silêncio, mesmo ante a ameaça de um conflito regional.

O Brasil mediou em São Vicente e Granadinas um acordo entre a Venezuela e a Guiana em que ambos os países se comprometiam a manter o diálogo diplomático "sem provocações". É mais um pacto que Maduro manda pelos ares. No Itamaraty, silêncio obsequioso. Sem qualquer laivo de reprovação, o chanceler paralelo de Lula, Celso Amorim, prometeu "reforçar o diálogo" com Maduro.

A esfera de influência do Brasil não é o Leste Europeu ou o Oriente Médio. Mas, para conflitos nessas regiões, a indignação de Lula atinge estratosferas hiperbólicas. Já quando a ameaça se ergue do outro lado de suas fronteiras, nem meia palavra de recriminação, só frases inteiras de contemporização. Sequestrada pelas afinidades pessoais e ideológicas de Lula, a política externa nacional é desmoralizada ante a comunidade internacional e o capital diplomático brasileiro é dilapidado a olhos vistos. E assim o Brasil, uma potência regional média, é reduzido, contra seus mais elementares interesses, a uma impotência medíocre.●

A próxima pandemia vem aí

A conclusão do pacto multilateral de prevenção da ONU está se provando difícil. O risco é de complacência: quanto mais deixamos a pandemia para trás, mais fácil é esquecer a que vem pela frente

No fim de 2021, ainda em meio ao morticínio da pandemia de covid-19, mas já se aproximando, pela força das vacinas, do fim do túnel, o mundo optou por um "compromisso geracional", nas palavras do diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, "de não voltar ao velho ciclo de pânico e negligência". As 194 nações da ONU concordaram em preparar, até maio de 2024, um ambicioso plano global para enfrentar a ameaça conhecida como "Doença X" – o codinome para algum patógeno desconhecido, possivelmente mais contagioso, mortífero e resiliente que o coronavírus. Mas, após nove rodadas de negociações, a conclusão está se provando difícil.

Todos sabem o que é preciso fazer: prevenir (o surgimento de novos patógenos); detectar (caso algum surja); conter (a sua propagação); e tratar (as infecções). Esse é o roteiro desde que os seres humanos são acometidos por doenças contagiosas. Mas a covid revelou fatores de risco maiores do que em toda a história: uma humanidade mais adensada, conectada e móvel, que pressiona o meio ambiente.

Há cerca de 1,6 milhão de vírus no planeta em mamíferos e pássaros, e todos os anos surgem novos. Muito dessa "matéria escura viral" escapa ao nosso controle, mas podemos reduzir os riscos aliviando pressões sobre biomas e o tráfico de animais. Outra questão é o controle dos laboratórios. A detecção exige um sistema de vigilância viral. A contenção e o tratamento serão mais rápidos se o mundo for capaz de concertar protocolos de isolamento, produzir arquivos de vacinas prototípicas e estiver em condições de mobilizar agilmente testes clínicos, marcadores biológicos indicando respostas imunológicas às vacinas e fábricas de biomanufatura.

A dificuldade não é tanto o que fazer, mas como. Neste momento, há três zonas de controvérsia: o grau de ingerência que os países cederiam à OMS; os custos para os contribuintes; e o compartilhamento de informações entre Estados e entre empresas.

Não são problemas triviais, e se ainda não foram solucionados não é por mera má vontade. Por exemplo, interferir nos direitos de patentes e perspectivas de lucro das farmacêuticas pode reduzir o incentivo para o desenvolvimento de vacinas. Mas não interferir pode prejudicar a escala e a equidade da distribuição. Patógenos infecciosos não conhecem fronteiras nem distinguem classes e, se uma parte do mundo estiver desprotegida, o mundo estará.

São desafios que exigem cálculos apurados de custo-benefício e negociações intensas, mas superá-los é factível. O risco é não superá-los em tempo, não por má vontade, egoísmo ou ganância, mas por apatia, distração ou complacência.

A ameaça das pandemias é diversa de outros riscos existenciais, como mudanças climáticas, proliferação nuclear ou inteligência artificial. Estes riscos estão condicionados a tecnologias em expansão, que exercem uma pressão constante e crescente. Podemos momentaneamente nos alienar desta pressão, mas há sempre uma catástrofe ambiental, um conflito armado ou uma invenção disruptiva para nos despertar.

Pandemias se comportam como o tubarão do famoso filme: surgem do nada, causam caos e carnificina e desaparecem nas profundezas. O risco é repetir o "velho ciclo de pânico e negligência" de que fala Adhanom. "Porque somos tão bons em seguir adiante para as próximas coisas como humanos – isso é parte de nossa estratégia de sobrevivência –, há quase essa amnésia coletiva", advertiu Ashley Bloomfield, um ex-secretário de Saúde neozelandês.

É incerto o que virá, quando, onde ou como, mas é certo que virá uma nova pandemia. Evitá-la não está em nosso poder, ao menos não completamente, mas está em nosso poder nos preparar melhor para monitorá-la, antecipar modelos vacinais e nos planejar para produzi-los e distribuí-los rapidamente. Porém o maior desafio a essa preparação não é técnico ou financeiro, mas psicossocial: a nossa tendência a esquecer que há um desafio. Quanto mais nos afastamos da pandemia de covid, maior é essa tendência. O problema é que, quanto mais nos afastamos da covid, mais nos aproximamos da "Doença X".●

ESPAÇO ABERTO

Inovação, e não uma imitação

Lilla Nora Kiss

O modelo digital da Europa pode não ser o mais adequado para o Brasil. O Projeto de Lei (PL) n.º 2.768/2022, que reflete a lei experimental dos mercados digitais (*Digital Markets Act*, DMA) da União Europeia, poderia potencialmente impedir a inovação, em vez de incentivá-la. O cenário digital do Brasil exige uma cultura de inovação, e não modelos emprestados de intervenções desnecessárias. Felizmente, o Congresso Nacional ainda tem tempo para considerar os possíveis efeitos mais amplos de tal projeto de lei antes de ele ser finalmente aprovado.

Como princípio geral, regulações *ex-ante* só se justificam na presença de falhas de mercado. No entanto, os mercados digitais brasileiros são incipientes, vibrantes e preparados para uma "transformação digital" – eles atualmente não apresentam quaisquer sinais de falhas de mercado.

Como tal, a economia brasileira seria mais bem servida se promovesse um clima em que a inovação e a concorrência pudessem prosperar naturalmente, e que dependessem das leis de concorrência existentes para abordar potenciais preocupações, em vez de abraçar regulações estrangeiras experimentais.

Contudo, mesmo em face de falhas do mercado, o projeto de lei provavelmente não seria eficaz por uma série de razões. Em primeiro lugar, ele é excessivamente amplo e aberto tanto no que diz respeito às suas definições como às obrigações impostas às plataformas digitais. Tal como o DMA, o projeto de lei brasileiro introduz uma estrutura regulamentar abrangente com objetivos que vão desde o desenvolvimento econômico até a promoção da inovação. Sendo assim, o PL carece, no geral, de um conjunto de metas bem definidas, o que pode promover a aplicação arbitrária e sufocar práticas comerciais legítimas. Em outras palavras, ao ampliar demais a rede, o Brasil corre o risco de ser ultrapassado, indo além das metas concentradas na concorrência e mergulhando em objetivos sociais e econômicos mais amplos.

Em segundo lugar, a regulação digital proposta pelo Brasil pode aumentar a fragmentação regulatória ao se sobrepor e entrar em conflito com os regimes regulatórios existentes. Especificamente, o projeto cria mais competência para a Anatel e faz pequenas alterações nas competências do Cade e da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Esse triângulo burocrático cria riscos em relação à coordenação e à consistência das práticas de aplicação. Não se enganem, isso traz confusão e aumento dos custos para as empresas, prejudicando a eficácia da estrutura regulatória global.

> ***Antes de seguir a União Europeia, o Brasil precisa de uma abordagem brasileira para os mercados digitais***

Em terceiro lugar, o projeto de lei abrange um espectro excessivamente amplo das empresas, ao definir as plataformas digitais com "controle de acesso essencial" como empresas com receita bruta anual superior a R$ 70 milhões em serviços aos brasileiros. Segundo algumas estimativas, isso teria impacto sobre pelo menos 187 empresas de serviços e de comércio eletrônico digital no Brasil. Dessa forma, isso pode inadvertidamente sufocar a inovação e dificultar a entrada no mercado de *players* menores. Mesmo o DMA da União Europeia adota uma abordagem mais flexível, visando apenas aos maiores *players* digitais. Seis foram as empresas designadas como *gatekeepers*, plataformas que têm uma forte posição econômica no mercado e que fornecem serviços básicos de plataforma: Alphabet, Amazon, Apple, ByteDance, Meta e Microsoft.

Em quarto lugar, o efeito inibidor do projeto de lei brasileiro sobre a inovação decorre principalmente das suas restrições ambíguas a práticas geralmente a favor da competitividade, como recusas a negociações e serviços próprios. Essa imprecisão cria uma ampla janela de interpretação, potencialmente dissuadindo as empresas de inovar e, posteriormente, prejudicando tanto os consumidores como o mercado.

O Brasil ficará mais bem servido se adotar uma abordagem cautelosa em relação à regulação digital. O Congresso Nacional deveria, primeiro, avaliar se existem provas concretas de falhas de mercado nos mercados digitais do Brasil, bem como estudar o impacto do DMA na economia digital e nos consumidores da Europa antes de seguir a União Europeia numa corrida para o fundo do poço.

Além disso, caso o Brasil decida avançar com a legislação, o Congresso deve pensar numa regulação mais restrita, para evitar encargos indevidos para as pequenas empresas, bem como tomar medidas para evitar potenciais conflitos e práticas de aplicação incertas entre múltiplas agências.

O Congresso Nacional também deve reconsiderar as obrigações relacionadas com recusas de negociação e serviços próprios e, em vez disso, procurar uma abordagem mais equilibrada e com foco numa concorrência que evite sufocar a inovação e prejudicar os efeitos positivos de uma concorrência robusta.

O Congresso Nacional enfrenta uma escolha difícil: prejudicar a inovação com regulações desnecessárias ou liberar o potencial digital do Brasil. Escolher de maneira sábia significa priorizar a concorrência, fomentar a agilidade e criar soluções sob medida para seu mercado único. É hora de escolher a inovação, e não uma imitação. ●

É PHD ANALISTA DE POLÍTICA SÊNIOR DO SCHUMPETER PROJECT SOBRE POLÍTICA DE CONCORRÊNCIA DA INFORMATION TECHNOLOGY AND INNOVATION FOUNDATION (ITIF)

FÓRUM DOS LEITORES

Petrobras

Privatizar ou estatizar

Coincidência ou reflexo do clamor da sociedade? Na mesma edição do **Estadão** (6/4), os incisivos editoriais *Bagunça na Petrobras* e *O exemplo eloquente da Embraer* (A3) e a análise do sr. Adriano Pires *Ou privatizamos ou estatizamos a Petrobras* (B2). Não é preciso ser gênio para concluir, pela comparação com países mais avançados do mundo e com exemplos edificantes como o da Embraer (mundialmente reconhecido), Vale do Rio Doce e a recente capitalização da Eletrobras, que o Brasil necessita de uma urgente e radical redução do tamanho do Estado. Impecáveis os três textos. Com relação à proposta da estatização da Petrobras, aventada pelo sr. Pires, lembraria que o mundo também tem bons exemplos de estatais à prova de aparelhamentos políticos e corrupção. Na Électricité de France (EDF), por exemplo, a grande estatal francesa do ramo de eletricidade e gás, o Executivo, para caracterizar que representa apenas um terço do Estado, só pode indicar, nessa mesma proporção (um terço) os membros do seu Conselho de Administração. Os demais são representativos da sociedade francesa – definidos em lei – com interesses científicos e econômicos no desenvolvimento da empresa e do país. Finalizando, há que se acrescentar que o sucesso das privatizações nos serviços monopolísticos só ocorrerá quando, simultaneamente, a agência setorial que fixa tarifa, fiscaliza os serviços e promove a caducidade das concessões for, de fato, subordinada ao Estado, e não aos governos.

Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

'Dinossauro voraz'

A Petrobras deixou de ser orgulho e passou a ser vergonha para os brasileiros. Onde já se viu trocar dez presidentes em dez anos? É óbvio que esse rodízio frenético de CEOs impede a empresa de colher bons resultados. A ingerência política quase quebrou a empresa na gestão de Dilma Rousseff. O atual governo já tentou com a mão grande abocanhar o dinheiro dos acionistas com a retenção dos dividendos extraordinários – causou enormes prejuízos com a queda das ações na B3. O "dinossauro voraz", a bem da verdade, não são os acionistas. É o próprio governo do sr. Lula da Silva.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

Educação

Ações afirmativas

As comissões de heteroidentificação, estabelecidas nas universidades para autenticar as autodeclarações de candidatos às vagas reservadas a pretos, pardos e indígenas, carregam uma responsabilidade crucial além de sua função primordial: elas devem evitar se tornar "tribunais raciais". Esse princípio é ilustrado pela avaliação realizada com o aluno Alison dos Santos Rodrigues pela comissão da Universidade de São Paulo (USP), que destacou características físicas específicas para justificar a decisão. A carta aberta de Fabiana Cozza, uma artista filha de pai negro e mãe branca, publicada no site do jornal **O Estado de S. Paulo** em 3 de junho de 2018, serve como uma reflexão poderosa sobre essas questões. Cozza ressalta que "a alma não tem cor", uma declaração que destaca a complexidade da identidade racial além das aparências físicas. Argumento a favor de que as ações afirmativas nas universidades se baseiem na classificação socioeconômica das famílias, conforme mapeamento pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Essa abordagem permite um tratamento mais objetivo da seleção de candidatos beneficiários das ações afirmativas, estando em harmonia com o Artigo 5.º da Constituição brasileira, em que consta que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Portanto, é imperativo que aprimoremos as ações afirmativas para assegurar que sejam justas e eficazes e estejam alinhadas com os princípios de igualdade e inclusão social na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

João Cyro André, professor titular aposentado da Escola Politécnica da USP
Barueri

Ziraldo (1932-2024)

Memória dos leitores

Ziraldo entra para a eternidade com seu Menino Maluquinho, assim como Peter Pan e Pinóquio eternizaram seus criadores: escrever para o público infantil é se manter na memória dos leitores, um "para sempre" que Ziraldo nos deixa. Muito obrigado.

Roberto Solano
Rio de Janeiro

ESPAÇO ABERTO

Diplomacia ideologizada

Denis Lerrer Rosenfield

Em períodos normais, as relações externas do País têm pouco impacto sobre a política interna. Presidentes e diplomatas estão centrados na defesa dos interesses estratégicos do Brasil, de seus interesses comerciais e em sua inserção num mundo cada vez mais globalizado. Isso se traduz pelo fato de que questões diplomáticas se tornam assuntos restritos de especialistas e do Itamaraty. Saliente-se a neutralidade e a imparcialidade, enquanto princípios norteadores, do trabalho de nossa diplomacia. Todavia, a diplomacia presidencial está tendo como efeito a perda de popularidade do presidente.

A causa se deve a que o presidente Lula e o PT geraram uma inflexão desta política diplomática, praticamente operando uma ruptura, embora não cansem de dizer que estão apenas fazendo uma correção de rota. Se há correção de rota, caberia determinar se há rota alguma no que estão apresentando, salvo se a virmos sob o prisma do apoio a presidentes autocráticos, avessos à democracia, e da crítica feroz aos valores ocidentais, aqueles mesmos que introduziram no mundo os princípios da liberdade e da igualdade. Chega a ser lamentável a *fraternidade* introduzida com os terroristas do Hamas, com o ditador Nicolás Maduro, com Vladimir Putin e Cuba.

De repente, o atual governo torna-se um baluarte do antiocidentalismo. Tudo isso sob a máscara esquerdista da luta contra o "imperialismo norte-americano", como se nosso futuro estivesse atrelado ao fundamentalismo islâmico, do Hamas ou do Irã, aos valores da "Grande Nação" russa, eurasiana e não ocidental, ou ao esquerdismo venezuelano.

Dentre as aberrações diplomáticas, fica difícil privilegiar uma ou outra. A de Maduro é um caso contumaz de apreço pela violência, pela ditadura e pela mais cruel repressão, e isso desde o primeiro governo Lula. Segue coerente! Seria, ao arrepio de toda a lógica, uma "democracia" por realizar eleições fraudulentas, sem a participação legítima da oposição e sem imprensa e meios de comunicação livres.

Ademais, a população venezuelana vive sob a miséria e a violência, como se isso fosse, então, o reino do socialismo/comunismo. Se esse é o reino da igualdade, melhor os eleitores brasileiros se organizarem para o próximo pleito eleitoral, pois não é isso que almejam.

Ainda sob a ótica diplomática, bastou o Itamaraty fazer uma nota *amiga*, tímida, solidária com Maduro e sua trupe, quase se desculpando por exprimir uma pequena discordância, para que o ditador e seu ministro de Relações Exteriores dessem um tapa na cara do Brasil. E o que fez o presidente brasileiro? Calou-se!

> ***O atual governo, de repente, torna-se um baluarte do antiocidentalismo, sob a máscara esquerdista da luta contra o 'imperialismo norte-americano'***

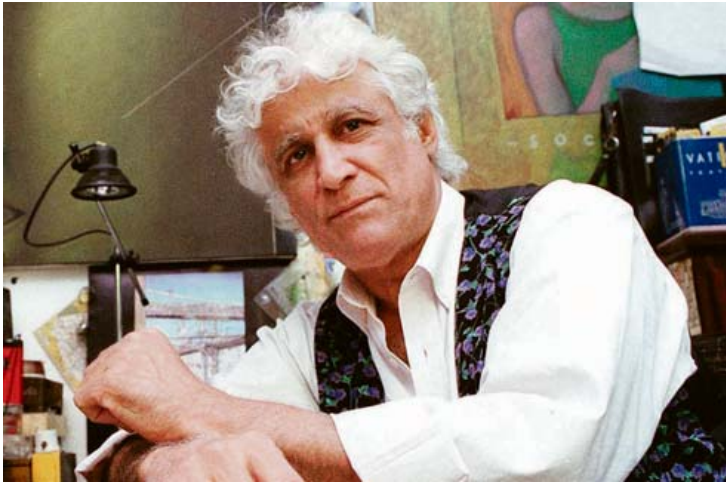
O caso da Rússia é um caso à parte, pois a ditadura de Putin é considerada como se fosse de esquerda, quando defende abertamente valores de extrema direita, ancorados na Igreja Ortodoxa, na repressão indiscriminada a quaisquer opositores, em valores antiocidentais, propugnando pela ideia de uma civilização russa que se projetaria para o exterior, sendo a invasão da Ucrânia o seu primeiro passo e tendo em Alexander Dugin o seu mais proeminente pensador. Lula e o PT são uma amostra de daltonismo político, nem mais sabendo distinguir esquerda de direita.

Cuba é outro exemplo de um amor incontido. A ditadura castrista e seus herdeiros não cessam de submeter a sua população à miséria, à repressão policial, à ausência de liberdade, com uso intensivo de prisões e tortura, se for o caso. Essa ilha é tão feliz sob o domínio comunista que os seus servos (não se pode considerá-los cidadãos) têm um único objetivo: fugir do paraíso. Recentemente, uma dirigente petista chegou a dizer que a situação cubana se deve ao "bloqueio" americano. Não há nenhum bloqueio, mas embargo! A ilha não está cercada militarmente, pode comercializar com quem quiser, salvo com os Estados Unidos e com empresas americanas no mundo. Por que não se torna próspera negociando com a Rússia, a China e o Irã?

A visita do presidente Emmanuel Macron ao Brasil, por sua vez, foi constrangedora. Os dois presidentes não negociaram o que é mais importante para o Brasil: o acordo Mercosul-União Europeia. O presidente francês deu-se, inclusive, ao luxo de dizer que a proposta atual, fruto de 20 anos de laboriosas negociações, era "péssima". Tudo deveria recomeçar, provavelmente para atender aos interesses dos agricultores franceses, que nem querem ouvir falar de restrições ambientais, pelos próximos 20 anos. Lula e Macron ficaram saltitando de mãos dadas como namorados e fazendo fotos com indígenas na Amazônia. Os franceses adoraram as fotos! Paradoxalmente, Lula colocou-se na posição do colonizado e Macron, do colonizador.

Lula, até agora, não se desculpou por sua infame comparação entre o Holocausto judeu sob o nazismo e a autodefesa de Israel, operando uma guerra urbana, em meio a túneis e com o Hamas utilizando a sua população como escudo humano. Hospitais tornam-se centros do terror, em flagrante crime de guerra. Entretanto, numa completa inversão, Israel é que seria culpado pela "destruição de hospitais". Vale aqui, também, o antiocidentalismo, senão o antissemitismo. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

MARCIA ZOET/ESTADÃO-13/5/1993

1932-2024

Ziraldo, escritor e cartunista, criador de 'O Menino Maluquinho', morre aos 91 anos

Ziraldo, que também foi fundador do "Pasquim", morreu na tarde de sábado, de causas naturais, segundo a família. Ele estava com a saúde debilitada desde que sofreu um acidente vascular cerebral (AVC), em 2018. ●

21.635 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Pai do Menino Maluquinho e fundador do 'Pasquim', onde lutou veementemente contra a ditadura militar."**
ARIEL VALIM

● **"Conheci Ziraldo bons 30 anos atrás, em um jantar na casa de um conhecido. Foi uma noite inesquecível."**
SANDRA TERRA LACERDA

● **"Obrigada por ter colorido a minha infância com personagens tão especiais."**
THALIA MUTUANA

● **"Marcou a infância de gerações."**
BRUNA CAVALCANTE

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Urbanismo

Conheça o "avô" dos arranha-céus de São Paulo. ●
bit.ly/4aK1juN

Cultura

Site lista os melhores filmes da história. ●
https://bit.ly/43ReW95

Podcast

'Estadão Notícias': análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Partidos

Preparada para 2026, Michelle faz filiação feminina disparar no PL

Ex-primeira-dama pode concorrer tanto ao Planalto como ao Senado; desde que a campanha online da sigla começou, há seis meses, 29.514 mulheres entraram na legenda

VERA ROSA
BRASÍLIA

Desde que o PL começou a campanha de filiação online, há seis meses, 29.514 mulheres entraram no partido. O número corresponde a quase 8% da representação feminina na sigla, estimada hoje em 371,8 mil. O avanço é atribuído pela cúpula liberal à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que há um ano preside o PL Mulher.

Michelle tem sido preparada nas fileiras do PL para ser uma espécie de "plano B", herdeira do capital político do marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que está inelegível até 2030. Ela já visitou 20 capitais e até maio sua agenda inclui compromissos em outras sete.

A partir da segunda quinzena deste mês, a ex-primeira-dama começará a gravar vídeos para candidatos a prefeito, que serão liberados durante a campanha eleitoral. A lista começa por Ricardo Nunes (MDB), prefeito de São Paulo que concorre ao segundo mandato, com apoio de Bolsonaro.

A incursão da evangélica Michelle na política fez acender o sinal de alerta no Palácio do Planalto num momento em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta queda de popularidade nas pesquisas até mesmo no Nordeste, reduto do PT. Não é à toa que Lula tem tentado se aproximar dos evangélicos – segmento perdido para o bolsonarismo – e vem citando Deus em seus discursos.

Ainda não está definido se a ex-primeira-dama vai disputar uma cadeira no Senado, à sucessão de Lula ou mesmo a vice, mas o fato é que ela tomou gosto pelo palanque e seu nome estará na urna eletrônica de 2026. "Bolsonaro acha que ela deve sair a senadora. Hoje, o casal pensa assim, mas, daqui a dois anos, tudo pode mudar", admitiu o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

Nos atos do PL Mulher, Michelle faz treinamentos motivacionais de candidatas a prefeituras e a Câmaras Municipais, promove filiações e ataca Lula. A estratégia usada para arrebanhar as discípulas do ex-presidente ocorre quase todos os fins de semana. No sábado passado, por exemplo, ela e Bolsonaro estavam em Maceió (AL). No último dia 23, em Boa Vista (AC), Michelle acusou o governo de ter jogado os holofotes sobre a denúncia do desaparecimento de móveis no Palácio da Alvorada – encontrados meses depois – como "álibi" para poder fazer compras. "Não se encontra o que não se perdeu", fustigou.

WILTON JUNIOR / ESTADÃO–21/3/2023

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ao assumir o cargo de presidente do PL Mulher, em Brasília

DEBATE 'NACIONALIZADO'. Até outubro, quando haverá o primeiro turno das eleições municipais, Michelle visitará 150 cidades. "Todo o nosso pessoal que é candidato quer que ela passe no seu município", disse Costa Neto. Tanto aliados de Lula como seguidores de Bolsonaro avaliam que o embate será "nacionalizado".

O PL pretende eleger cerca de 1,3 mil prefeitos. Em São Paulo, o partido de Bolsonaro terá o candidato a vice na chapa de Ricardo Nunes. No fim de março, o Tribunal de Justiça de São Paulo multou Nunes em R$ 50 mil por ter entregue o título de cidadã honorária à ex-primeira-dama, no Theatro Municipal, quando havia decisão proibindo o uso daquele espaço por desvio de funcionalidade. O prefeito recorreu da sentença.

"Quem sabe não está na hora de ter uma mulher da direita como candidata ao Planalto? Mas isso é uma decisão do presidente Bolsonaro. Quem ele apoiar, eu garanto que levo o apoio do Progressistas"
Ciro Nogueira (PI)
Senador e presidente do PP

Autor do projeto que concedeu a homenagem, o vereador Rinaldi Digilio (União Brasil-SP) declarou ter feito um empréstimo de R$ 100 mil para pagar o aluguel do Municipal. O PSOL impetrou ações na Justiça e no Ministério Público por considerar que o prefeito e seus aliados usaram o teatro para fins eleitorais. "Gente, vamos criar juízo. Que democracia é essa? Democracia da hipocrisia?", reagiu Nunes, numa referência a seu adversário Guilherme Boulos, candidato do PSOL à Prefeitura. "Michelle Bolsonaro é uma cidadã paulistana como qualquer outra."

PESQUISA. Uma sondagem encomendada pelo PP do senador Ciro Nogueira (PI) ao instituto Paraná Pesquisas, no mês passado, indicou qual seria o potencial de Michelle em um confronto com Lula. O levantamento mostrou que, se as eleições para o Planalto fossem hoje, a ex-primeira-dama ficaria em situação de empate técnico com o presidente, caso tivesse o aval de Bolsonaro.

No cenário em que os entrevistados são instados a escolher alguns nomes apresentados, Lula aparece com 44,5% das intenções de voto e Michele, com 43,4%. Ela fica à frente até mesmo do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que, com a ajuda do ex-presidente, chega a 40,8%. Tarcísio é, até agora, o nome mais citado por aliados de Bolsonaro para a corrida ao Planalto, em 2026.

"Quem sabe não está na hora de ter uma mulher da direita como candidata ao Planalto?", perguntou Ciro Nogueira, presidente do PP. "Mas isso é uma decisão do presidente Bolsonaro. Quem ele apoiar, eu garanto que levo o apoio do Progressistas", emendou o senador, que foi ministro da Casa Civil.

'Narrativa'
Michelle costuma dizer que suspeitas que envolvem Bolsonaro, alvo de inquéritos, 'não passam de narrativa'

Na prática, Ciro trabalha para ser vice em uma chapa apoiada por Bolsonaro. "Terei muito orgulho", disse ele ao **Estadão**. O diretor do instituto Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo, afirmou, porém, que Michelle também puxa a rejeição de Bolsonaro. "Ela tem os votos dele tanto para o bem como para o mal", disse Hidalgo. "Mas, atualmente, vejo mais potencial na ex-primeira-dama por ser mulher, por não ter o desgaste do poder e por ser evangélica."

Hoje vendedora de produtos de beleza assinados por ela e pelo maquiador e influenciador digital Agustin Fernandez, Michelle já frequentou a Assembleia de Deus Vitória em Cristo, de Silas Malafaia, pastor que celebrou seu casamento e financiou o ato de 25 de fevereiro na Avenida Paulista, em São Paulo. Depois de um tempo, no entanto, deixou aquela denominação e se tornou intérprete de Libras da Igreja Batista. Em todos os encontros e cultos dos quais participa, a ex-primeira-dama adota tom de pregação ao microfone e, muitas vezes, se ajoelha e chora.

"Nem eu sabia que a Michelle falava tão bem assim", confidenciou Bolsonaro a Costa Neto, quando ainda podia conversar com ele. Alvos de investigação da Polícia Federal sobre tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023, Bolsonaro e Costa Neto foram impedidos de manter contato pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Às mais diferentes plateias, Michelle sempre diz que todas as acusações contra Bolsonaro foram geradas "no mundo espiritual". "Tudo isso não passa de narrativa. É uma provação que o casal está passando", resumiu a senadora Damares Alves (Republicanos-DF), ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Damares observa que a ex-primeira-dama, de quem é amiga, deve ser candidata ao Senado, mas não à cadeira de Sergio Moro (União Brasil-PR), caso o ex-juiz da Lava Jato tenha o mandato cassado. "Ela não que mudar para o Paraná por causa das filhas, mas hoje aceita bem a ideia de ser senadora pelo Distrito Federal", relatou Damares. "Tenho para mim que ela também seria um belo nome para candidata a vice-presidente pela direita."

CONFRARIA. Secretária nacional do movimento Mulheres Republicanas, Damares revelou ter um pacto com Michelle: uma não vai no mesmo mês no Estado em que a outra está promovendo a catequese feminina.

As duas são tão amigas que mantêm até hoje um grupo também formado por Angela Gandra, ex-secretária da Família, e Ives Gandra Martins Filho, ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), além do casal Marcos e Fabiane Carvalho. Batizado de "Confraria Damaroca", apelido dado por Michelle a Damares, o grupo se reúne para jantar, tomar vinhos e assistir a filmes. Mas, neste ano, a confraria ainda não se encontrou." ●

Dono do X

Musk pede renúncia ou impeachment de Moraes; bilionário vira alvo de inquéritos

Empresário acusa magistrado de trair a Constituição federal e ameaça desrespeitar determinações judiciais no Brasil

Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), afirmou ontem que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes deve "renunciar ou sofrer um impeachment". O bilionário também disse que Moraes "traiu descaradamente e repetidamente a Constituição e a população do Brasil".

O empresário ainda afirmou que publicará "em breve" na rede social tudo que é exigido por Moraes, dizendo que essas solicitações "violam a lei brasileira". Musk também chamou Moraes de "o Darth Vader do Brasil", em referência ao personagem da saga Star Wars, ao comentar uma foto do ministro com a toga do Supremo.

Em resposta, Moraes incluiu o bilionário como investigado no inquérito das milícias digitais por "dolosa instrumentalização" da rede social. Também ordenou a abertura de um inquérito à parte sobre o empresário por suposta obstrução de Justiça "inclusive em organização criminosa e incitação ao crime" (*mais informações nesta página*).

RECEITAS. Foi o segundo dia de críticas de Musk ao ministro do STF, o que tem sido amplificado pela rede bolsonarista. Anteontem, o empresário afirmou que irá remover as restrições aplicadas por Moraes, a quem acusou praticar "censura". O bilionário tem subido o tom. "Esse juiz aplicou multas pesadas, ameaçou prender nossos funcionários e cortou o acesso ao X no Brasil. Como resultado, provavelmente perderemos todas as receitas no Brasil e teremos que fechar nosso escritório lá. Mas os princípios são mais importantes do que o lucro", escreveu ontem.

Em nota, o X alegou ter sido forçado por decisões judiciais a bloquear determinadas contas populares e que não sabe os motivos pelos quais essas ordens de bloqueio foram emitidas.

> ***"Provavelmente perderemos todas as receitas no Brasil e teremos que fechar nosso escritório lá. Mas os princípios são mais importantes do que o lucro"***
> **Elon Musk**
> Dono do X

FILES. Por trás das acusações do X, está o "Twitter Files Brasil", arquivos de dentro do Twitter. Trata-se de uma série de e-mails divulgados pelo jornalista americano Michael Shellenberger na própria rede social na quarta-feira passada. São mensagens trocadas entre funcionários do antigo Twitter em 2020 e 2022 relatando e reclamando de decisões do Tribunal Superior Eleitoral que determinaram exclusão de conteúdos em investigações envolvendo a disseminação de fake news.

Se Musk cumprir sua ameaça de desrespeitar medidas judiciais determinadas pelo Supremo, ele pode beneficiar uma série de influenciadores e expoentes do bolsonarismo que estão com seus perfis bloqueados. ● TÁCIO LORRAN E PEPITA ORTEGA

'Empresário iniciou uma campanha de desinformação'

No despacho assinado ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, ainda determinou que o X se abstenha de "desobedecer qualquer ordem judicial já emanada" pela Justiça brasileira, inclusive reativar perfis cujo bloqueio foi determinado pelo Supremo ou pelo Tribunal Superior Eleitoral. Em caso de descumprimento, será aplicada uma multa diária de R$ 100 mil, por perfil, e os responsáveis legais pela empresa no Brasil podem acabar enquadrados por desobediência à ordem judicial.

O ministro destacou que as redes sociais "devem absoluto respeito à Constituição Federal, à Lei e à Jurisdição Brasileira". Também indicou como a "dignidade da pessoa humana, a proteção à vida de crianças e adolescentes e a manutenção do estado democrático de direito estão acima dos interesses financeiros" das plataformas.

A avaliação de Moraes é a de que o bilionário "iniciou uma campanha de desinformação sobre a atuação" do Supremo e do TSE, "instigando a desobediência e obstrução à Justiça, inclusive, em relação a organizações criminosas". ● P. O.

INÊS 249

Diogo Schelp

Elon Musk e a censura no Brasil

“Por que você está exigindo tanta censura no Brasil?”, perguntou o bilionário Elon Musk, dono do X, antigo Twitter, a Alexandre de Moraes, ministro do STF e presidente do TSE, em uma postagem na própria rede social. Em seguida, Musk ameaçou reverter a suspensão de perfis banidos por decisões judiciais e, em última instância, fechar o escritório do X no Brasil.

A mais recente diatribe do sul-africano foi motivada pela divulgação, na semana passada, de um pacote de e-mails internos do Twitter revelando exigências e decisões ilegais por parte de autoridades brasileiras, em especial do TSE, que resultavam em invasão de privacidade, censura prévia e pesca probatória contra indivíduos por motivação política. Detalhe: foi o próprio Musk quem entregou os e-mails, que estão sendo chamados de “Arquivos do Twitter”, aos jornalistas que os divulgaram.

A censura está instalada na paisagem política do Brasil, nisso Musk tem razão. Porém, chegamos a esse ponto não por voluntarismo de juízes como Moraes, como faz crer o empresário, mas porque a sanha por amordaçar adversários conta com a conivência e com o incentivo de protagonistas do debate público de todo o espectro político há anos.

> ***Participantes do debate público no País recorreram nos últimos anos à intimidação judicial***

O fenômeno da censura judicial ganhou força a partir de 2002, com a aprovação do novo Código Civil, que abriu brecha para a proibição preventiva de conteúdos que pudessem atingir a “honra, a boa fama ou a respeitabilidade” de alguém.

Já os crimes contra a honra previstos no Código Penal são usados como vingança e como estímulo à autocensura contra oponentes ideológicos. Para isso contribuem juízes de primeira instância totalmente despreparados para equilibrar direitos às vezes conflitantes como privacidade e honra, de um lado, e direito à informação e à livre expressão, do outro.

Juízes que agora encontram em decisões censórias da cúpula do Judiciário um novo incentivo.

Se o ministro Alexandre de Moraes exige “tanta censura”, como alega Elon Musk, isso ocorre porque, ao longo das últimas décadas, políticos, jornalistas, influenciadores, acadêmicos e outros participantes do debate público no País recorreram à intimidação judicial para enfrentar acusações ou vencer discussões políticas.

O problema não está confinado a este ou àquele campo ideológico, mas reside em uma dificuldade estrutural de lidar com a liberdade de expressão. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Brazil Conference

Tabata rejeita ‘pacto’ de esquerda com Boulos

A deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) rechaçou ontem a possibilidade de um pacto de não agressão com o colega Guilherme Boulos (PSOL-SP) – ambos são base do governo Lula e pretendem disputar a Prefeitura de São Paulo. Boulos lidera pesquisas de intenção de voto até o momento.

“Não existirá do meu lado pacto com ninguém”, disse Tabata, durante a Brazil Conference. “Esse é um projeto independente. A gente não vai fazer jogo combinado. Não estou aqui para ser linha acessória no segundo turno. As pessoas estão cansadas dessa mesquinharia.”

Tabata relatou conversas avançadas para que José Luiz Datena (PSDB) seja o seu parceiro de chapa na eleição. A data limite para escolha do vice é 5 de agosto. “Para bater o martelo a gente vai ter que esperar um pouquinho”, afirmou ela. ● WESLLEY GALZO, ENVIADO ESPECIAL A CAMBRIDGE

Guerra no Oriente Médio

Israel se retira do sul de Gaza, mas nega pressão dos EUA

Comando militar nega que manobra tenha relação com exigências americanas e assegura que planos de ataque a Rafah não mudaram

TEL-AVIV

O Exército israelense informou ontem que retirou todas as suas tropas do sul da Faixa de Gaza depois de seis meses de guerra contra o Hamas. Apenas uma brigada ficou no enclave palestino, para assegurar o controle de um corredor usado para incursões no território. O comando militar, no entanto, negou que a manobra tenha relação com a pressão americana e assegurou que os planos de ataque a Rafah seguem de pé.

A decisão foi tomada devido ao esgotamento de todas as operações de inteligência e combate na região, ressaltou o Exército. As autoridades israelenses disseram ainda que 18 dos 24 batalhões do Hamas na Faixa de Gaza foram desmantelados, o que significa que não funcionam como uma unidade militar organizada, embora ainda existam células menores.

"A guerra em Gaza continua, e estamos longe de parar. As principais autoridades do Hamas ainda estão escondidas. Chegaremos a eles mais cedo ou mais tarde", disse o general Herzi Halevi, comandante do Exército de Israel.

Ontem, em Tel-Aviv, uma multidão novamente protestou contra o governo do primeiro-ministro, Binyamin Netanyahu – segundo os organizadores, foram 100 mil manifestantes exigindo a antecipação das eleições. O líder opositor Yair Lapid participou de um protesto em Kfar Saba, antes de seguir para Washington.

RAFAH. Pressionado, Netanyahu voltou a repetir ontem que Israel está a apenas "um passo da vitória" e prometeu que não haverá trégua nos combates até que o Hamas liberte todos os reféns. "Não haverá cessar-fogo sem o retorno dos reféns. Isso simplesmente não acontecerá", disse o premiê.

A Casa Branca disse ontem quu a retirada parcial das tropas israelenses do sul da Faixa de Gaza é provavelmente para que seu efetivo possa "descansar e se recondicionar", em vez de uma movimentação para uma nova operação. Caso queira atacar Rafah, o Exército de Israel precisaria de qualquer maneira convocar novos recrutas.

"Eles estão no terreno há quatro meses, o que percebemos é que estão cansados, precisam se recondicionar" disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, Ao programa *This Week*, da emissora ABC.

A retirada ocorreu no mesmo dia em que negociadores se reuniram no Cairo para discutir um novo cessar-fogo que envolva a libertação de reféns. O chefe da CIA, Bill Burns, e o primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohamed al-Thani, se encontram com autoridades egípcias e delegações de Israel e Hamas.

O Canal 12 de Israel, citando fontes militares, disse que os diplomatas americanos estão otimistas, desta vez, em razão da forte pressão sobre Netanyahu nos bastidores feita pelo governo dos EUA, que faria uma nova proposta para a libertação dos reféns. ● NYT e AP

> ***"A guerra em Gaza continua, e estamos longe de parar. As principais autoridades do Hamas ainda estão escondidas. Chegaremos a eles mais cedo ou mais tarde"***
> **Herzi Halevi**
> **Comandante do Exército de Israel**

Exército ataca região xiita no leste do Líbano

TEL-AVIV

Militares israelenses disseram ontem que seus caças atacaram alvos do Hezbollah no leste do Líbano, onde o grupo apoiado pelo Irã tem uma forte presença. O bombardeio foi em retaliação à derrubada de um de seus drones.

Uma fonte próxima ao Hezbollah disse à France Presse que os ataques tinham como alvo Janta e Sinfri, no Vale do Bekaa, uma região de maioria xiita no leste do Líbano, perto da fronteira com a Síria.

A força militar de Israel disse no Telegram que "jatos de combate atingiram um complexo militar e três outros locais de infraestrutura terrorista pertencentes à rede de defesa aérea do Hezbollah na região" do Bekaa. O Departamento de Defesa Civil do Líbano disse que não houve vítimas nos ataques.

FOGO CRUZADO. Israel e Hezbollah têm trocado fogo na fronteira quase diariamente desde que o Hamas realizou um ataque sem precedentes no sul de Israel. em 7 de outubro, que matou 1,2 mil pessoas e desencadeou a guerra em Gaza.

O Hezbollah tem como alvo posições israelenses perto da fronteira, enquanto Israel retalia com ataques que se aprofundam cada vez mais no território libanês e realiza ataques contra o alto comando do grupo islâmico xiita.

Os últimos ataques no leste do Líbano ocorreram depois que o Hezbollah anunciou, na noite de sábado, que havia abatido um drone israelense Hermes 450 sobre o território libanês.

ALTO RISCO. Israel lançou ataques semelhantes contra alvos do Hezbollah no Vale do Bekaa em fevereiro, depois que o grupo disse ter abatido um tipo semelhante de drone israelense.

O risco de envolvimento do Hezbollah na guerra aumentou depois que um ataque atribuído a Israel destruir o setor consular da Embaixada do Irã em Damasco, matando 12 pessoas, incluindo membros da Guarda Revolucionária do Irã.

Teerã tem uma aliança com forças xiitas, como o Hezbollah, no Líbano, e os houthis, no Iêmen, além do Hamas, na Faixa de Gaza. ● AFP e AP

Oliver Stuenkel
oliver.stuenkel@fgv.br

A farsa eleitoral de Maduro

É explícita a interferência de Nicolás Maduro nas eleições presidenciais venezuelanas para garantir a "vitória" do governante. A própria escolha da data – 28 de julho, aniversário do ex-presidente Hugo Chávez, morto em 2013 – revela a intenção de transformar a votação em celebração chavista para formalizar a permanência de Maduro no poder até 2030.

Tanto María Corina Machado, líder da oposição, quanto Corina Yoris, sua substituta, foram barradas pela Justiça Eleitoral, controlada pelo presidente. Opositores têm sido ameaçados, atacados e presos, inviabilizando um debate público democrático.

A estratégia do governo venezuelano (e de muitos outros governos autoritários que organizam "eleições") baseia-se no disfarce: apesar de o pleito não ser nem justo nem livre, existe uma chance teórica – na prática, mínima – de uma vitória opositora. Confere-se, assim, um verniz de legitimidade ao próximo mandato. Daí o termo "eleições" ser inadequado e muitas vezes vir entre aspas.

Não por acaso, vários jornais alemães usaram a palavra "Scheinwahl" ("eleição simulada") para descrever a votação na Rússia. A revista alemã *Der Spiegel* optou pelo termo "Pseudobestätitung" ("pseudo-confirmação"), e diversas outras publicações colocaram aspas em vocábulos como "eleições" e "resultado", quando o assunto era a recondução de Vladimir Putin ao poder. O político grego Theodoros Rousopoulos optou pela expressão "so-called elections" ("as chamadas eleições") para descrever a votação russa. O jornal *New York Times* usou o termo "Eleições Potemkin", em alusão às falsas aldeias portáteis construídas para impressionar a Imperatriz Catarina, a Grande (1729-1796), durante sua viagem à Crimeia.

Da mesma forma, por falta de termos mais adequados, o uso de aspas na hora de se referir às "eleições" venezuelanas pode ser uma forma de lembrar os leitores de que ela não tem significado literal.

BENEFÍCIOS. Além de conferir algum verniz de legitimidade ao mandatário autoritário, as "eleições" venezuelanas produzem vários outros benefícios para Maduro, que explicam por que o regime se dê ao trabalho de organizá-las.

Em primeiro lugar, facilitam o processo de monitorar a oposição, parte da qual costuma se dispor a participar de pleitos fraudulentos, mesmo sabendo que a probabilidade de ganhar é ínfima. Em segundo, eleições não livres ajudam a dividir a oposição, como Maduro demonstrou magistralmente nas últimas semanas: ao longo do processo eleitoral, barrou um número crescente de candidatos (geralmente os mais populares) enquanto permitiu a participação de opositores menos conhecidos, corroendo a união entre seus adversários.

VANESSA RUBILAR/REUTERS

Simpatizantes de María Corina Machado protestam contra Maduro

> *Maduro se sente tão à vontade que avançou a proposta de formalmente anexar a região de Essequibo*

Embora o governo tenha impedido a participação de María Corina – que venceria com facilidade –, deu luz verde à participação de Manuel Rosales, visto com desconfiança por vários rivais de Maduro por ser uma espécie de "opositor Potemkin", que não tem intenções reais de confrontar o chavismo. O resultado é uma oposição fragmentada, cujas chances de vencer caem de forma dramática.

Em terceiro lugar, uma eleição fraudulenta pode ajudar a desmotivar alguns adversários e eleitores críticos ao governo: para que distribuir panfletos, convencer amigos e fazer fila por horas no dia da "eleição" se ela não é livre nem justa? Diante das dificuldades econômicas que muitos venezuelanos enfrentam, até o opositor mais ferrenho pode optar por descansar ou mesmo trabalhar no dia da eleição, em razão das poucas chances de a votação ter impacto real em sua vida.

RECADO. Por último, uma eleição fraudulenta é uma demonstração de poder para críticos tanto dentro quanto fora do país. No caso da Venezuela, é como se o presidente afirmasse: "Posso organizar eleições farsescas, e não haverá nada que meus rivais possam fazer a respeito". Afinal, Maduro já mostrou que consegue se manter no poder a despeito das sanções dos EUA e do afastamento diplomático brasileiro, como foi o caso durante o governo Bolsonaro.

O ditador já se sente tão à vontade que avançou a proposta de formalmente anexar a região de Essequibo, pertencente à Guiana. A estratégia dificilmente levará o país a um conflito militar, mas busca, por meio do populismo nacionalista, unificar a população antes das falsas eleições. De quebra, expõe a incapacidade do governo brasileiro de moderar a retórica agressiva de Maduro, o qual parece ainda mais forte aos olhos de seus "eleitores". É a típica vitória no grito. Sem aspas. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

Eleições americanas

Trump arrecada mais de US$ 50 milhões

MIAMI, EUA

A campanha do ex-presidente Donald Trump anunciou onetm que um evento de campanha arrecadou US$ 50,5 milhões, no sábado, um montante que ficou acima das expectativas dos organizadores, em meio aos esforços para alcançar as quantias arrecadadas pelo presidente dos EUA, Joe Biden, e o Partido Democrata.

O evento foi realizado em Palm Beach, na casa do investidor John Paulson. A arrecadação estabeleceu um novo recorde de cifras conseguidas em um único evento e é quase o dobro dos US$ 26 milhões que a campanha de Biden disse ter arrecadado recentemente em um comício com os ex-presidentes Bill Clinton e Barack Obama no Radio City Music Hall, em Nova York.

O evento, anunciado como o "Jantar Inaugural da Liderança", foi importante para enviar um sinal de apoio à candidatura de Trump, no momento em que os republicanos vinham ficando muito atrás dos democrtas, pelo menos financeiramente.

FINANÇAS. Trump e o Partido Republicano anunciaram, no início da semana, que arrecadaram mais de US$ 65,6 milhões, em março, e fecharam o mês com US$ 93,1 milhões no total. Biden e os democratas anunciaram, no sábado, que arrecadaram US$ 90 milhões, no mês passado, e tinham US$ 192 milhões em caixa. ● AFP

INÊS 249

Crise diplomática

Condenações internacionais isolam Equador

EUA, União Europeia e países da América Latina criticam ação da polícia na invasão da Embaixada do México em Quito

QUITO

O Equador começou a enfrentar ontem uma onda de condenações por causa da invasão da polícia à embaixada mexicana em Quito, que resultou na captura do ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas, condenado por corrupção e suborno em dois processos, um deles envolvendo a Odebrecht.

A operação policial fez o México romper relações diplomáticas com o Equador, acusado de violar a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, que assegura a inviolabilidade de representações diplomáticas. EUA, União Europeia e países da América Latina criticaram o governo do presidente, Daniel Noboa.

A reação era esperada do arco regional de líderes de esquerda – Colômbia, Cuba, Venezuela, Chile e Brasil. A Nicarágua foi além das críticas e também rompeu relações com o Equador. Mas presidentes conservadores, como de Argentina e Uruguai, também repreenderam o governo equatoriano, deixando Noboa isolado.

INVASÃO. A operação de uma equipe de elite da polícia invadiu a embaixada mexicana na noite de sexta-feira e retirou Glas em menos de dez minutos. O ex-vice-presidente foi levado para a penitenciária de segurança máxima de La Roca, em Guayaquil.

A chanceler equatoriana, Gabriela Sommerfeld, tentou justificar a ação. “Havia risco de fuga”, disse. Noboa se defendeu. “Não permitiremos que nenhum criminoso permaneça impune.” O argumento do Equador é que o asilo dado a Glas era ilegal, porque a Convenção de Caracas, de 1954, determina que o asilo político não é válido em caso de crimes comuns.

Pressão externa
A preocupação do Equador é com as consequências econômicas que o isolamento pode ter

No entanto, muitos analistas, incluindo diplomatas equatorianos, lembraram que cabe ao país que concede o asilo determinar se o crime é ou não político. Além disso, ainda que o governo de Noboa tivesse base jurídica, ela se perdeu com a invasão da polícia ao prédio da embaixada.

Opositores, como o ex-presidente Rafael Correa, aproveitaram para atacar Noboa. “Nem nas piores ditaduras a embaixada de um país foi violada”, disse Correa. “Noboa não tem capacidade para governar”, afirmou Luisa González, candidata derrotada pelo presidente equatoriano na eleição de 2023.

A maior preocupação do Equador é com as consequências econômicas que o isolamento diplomático pode ter. Em princípio, as importações e exportações são feitas por agentes privados, mas o governo do presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, pode colocar entraves na relação comercial.

A Colômbia solicitou uma reunião extraordinária da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) para abordar a violação por parte do Equador da Convenção de Viena. O México garantiu que entrará com uma ação na Corte Internacional de Justiça. ● AFP e EFE

Rússia

Inundação leva governo a decretar emergência

O rompimento de uma barragem inundou duas cidades na região russa de Orenburg, nos Urais, na Rússia, obrigando o governo a declarar ontem emergência federal. Quase 4 mil moradores foram retirados de casa no fim de semana. O governo local estima os prejuízos em mais de US$ 230 milhões (R$ 1,1 bilhão). ●

ANATOLY ZHDANOV/KOMMERSANT PUBLISHING HOUSE VIA AP

Moçambique

Naufrágio deixa mais de 90 mortos

Mais de 90 pessoas morreram ontem no litoral de Moçambique após o naufrágio de um barco de pesca utilizado como balsa que navegava superlotado. Autoridades locais informaram que o barco transportava cerca de 130 pessoas e teve problemas ao tentar chegar à ilha de Moçambique, na Província de Nampula. ●

INÊS 249

Saúde

Mulheres são quase 50% dos médicos no Brasil e devem se tornar maioria

Segundo CFM, médicas são 49,92% dos profissionais e ligeira vantagem masculina deve acabar neste ano; desde 2009, elas lideram entre egressos de cursos de Medicina

FABIANA CAMBRICOLI

O número de mulheres médicas já é quase metade do total de profissionais no Brasil, e elas devem superar a quantidade de homens e se tornar maioria na profissão ainda neste ano, conforme a nova edição do estudo Demografia Médica, divulgada hoje pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Segundo a pesquisa, que reúne dados atualizados até janeiro deste ano, mulheres representam hoje 49,92% dos profissionais, enquanto os homens são 50,08% do total. Em 1990, só 30% dos médicos no País eram do sexo feminino.

Há localidades do País em que as médicas já são maioria, como na cidade de São Paulo, onde elas representam 51,04% da força de trabalho da profissão, com 39.721 profissionais.

Segundo o CFM, a ligeira vantagem masculina ainda existente no cenário nacional deverá ser superada neste ano porque, desde 2009, as mulheres são maioria entre as egressas das faculdades de Medicina. Entre os profissionais com menos de 40 anos, elas já são maioria (58%). E só considerando os médicos que ingressaram no mercado em 2023, 60% eram do sexo feminino.

"A minha turma da faculdade era composta majoritariamente por mulheres. De 40 alunos, só 7 eram homens", conta a clínica-geral Laura Gomes Flores, que se formou em 2019 e é médica da retaguarda clínica do plano de saúde Alice.

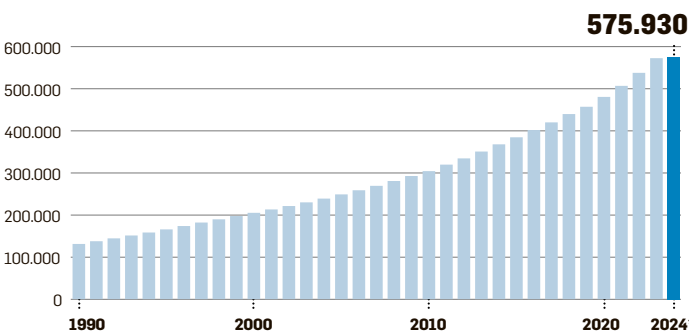
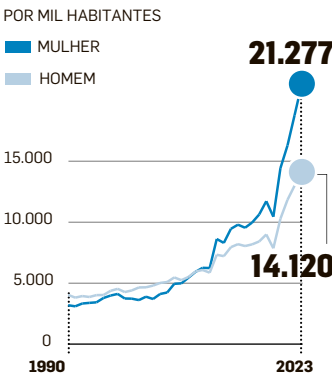
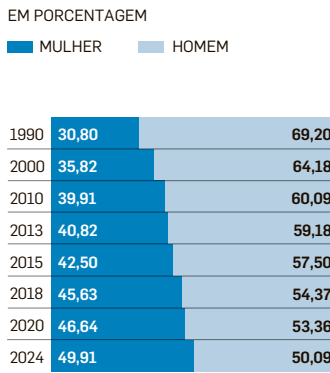
O relato contrasta com o da oftalmologista Wilma Lelis Barboza. Formada na década de 1990, a médica e atual presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, conta que, na sua turma, 70% dos alunos eram do sexo masculino. "Havia um predomínio absoluto de homens e essa era a regra para todas as faculdades de Medicina", conta. "Na oftalmologia, em congressos e reuniões científicas naquela época, as mulheres eram 2%, 3%."

"Mulheres são dedicadas. A presença feminina costuma ser acompanhada por compromisso e maior tempo de permanência com os pacientes"
Lígia Bahia
Médica e professora da UFRJ

CUIDADO COM PACIENTE. Especialistas e representantes da categoria destacam que a mudança no perfil dos médicos brasileiros traz repercussões também para os pacientes. No estudo divulgado, o CFM ressalta que a evolução na composição de gênero na Medicina "traz consigo novas perspectivas e abordagens para o atendimento à saúde".

Quanto às áreas de especialização, embora o País esteja atingindo um equilíbrio de gênero no número total de médicos, há especialidades que ainda mantêm amplo predomínio feminino ou masculino.

Estudo de 2023 da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) mostrou que, em dermatologia, pediatria, endocrinologia e alergia e imunologia, as mulheres chegam a mais de 70% dos especialistas. Já em áreas como urologia, ortopedia e neurocirurgia, os homens representam mais de 90% dos profissionais. As especialidades cirúrgicas, no geral, têm menos de 25% de mulheres entre seus médicos.

Para Lígia Bahia, médica e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a chamada feminização da Medicina é um fenômeno mundial impulsionado pela maior participação das mulheres no mercado de trabalho como um todo e traz um impacto positivo para o paciente ao elevar o número de profissionais do sexo feminino, que costumam ter mais habilidades relacionais, como a empatia.

"Mulheres são dedicadas, costumam privilegiar a solidez e a qualidade do trabalho em detrimento da competição e valores elevados de remuneração. A presença feminina costuma ser acompanhada por compromisso e maior tempo de permanência com os pacientes", diz a especialista.

MEDO DE ASSÉDIO. Médicas dizem que, de fato, o tabu sobre alguns problemas de saúde e até o medo de sofrer assédio fazem com que algumas mulheres se sintam mais confortáveis quando atendidas por alguém do mesmo sexo. "Na minha especialidade, recebo muitas mulheres que contam que estavam em busca de uma médica mulher por sentirem vergonha de passar em um homem", diz Margareth Fernandes, cirurgiã-geral e proctologista, e diretora do serviço de cirurgia geral do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.

Cirurgiã e diretora em um hospital de referência, ela, assim como Wilma, presidente de uma sociedade médico-científica, são exceções nos cargos que ocupam. Isso porque, apesar da paridade de gênero no número de profissionais, os cargos de liderança e de gestão na saúde ainda são majoritariamente ocupados por homens. E mulheres, mesmo que tenham boa formação e títulos acadêmicos, relatam sofrer desconfiança e preconceito. "A situação melhorou, mas, ainda hoje, a impressão é que a gente precisa ter a melhor formação e o domínio de vários conteúdos para conseguir estar nesses espaços enquanto os homens podem chegar a esses cargos de liderança com uma carreira média. Parece que somos sempre mais testadas", diz Wilma.

Para o CFM, o cenário "desafia as estruturas tradicionais e as normas de gênero na Medicina, abrindo caminho para um ambiente mais inclusivo e diversificado" e "pode servir como um catalisador para abordar questões mais amplas de equidade de gênero no setor de saúde". ●

Entre médicos jovens
Entre os profissionais com menos de 40 anos, as mulheres já são maioria: representam 58% do total

DEMOGRAFIA MÉDICA

Quantidade de médicos em atuação no País dobrou em 15 anos

Número de médicos em atuação no Brasil por ano

Número de novos médicos por gênero e ano

Proporção de médicos por gênero

*DADOS ATÉ JANEIRO DE 2024

FONTE: DEMOGRAFIA MÉDICA 2024/CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Número de profissionais no País dobrou em 15 anos

Chegou a 575.930 o número de médicos em atuação no Brasil, o dobro do registrado há 15 anos, segundo estudo Demografia Médica, divulgado ontem pelo CFM.

A desigualdade na distribuição de profissionais entre diferentes regiões, Estados e cidades, porém, permanece. A taxa de médicos do Distrito Federal, por exemplo, unidade da federação com maior concentração de profissionais (6,31 por mil habitantes), é 400% maior do que a do Maranhão, que tem o menor índice: 1,26.

Quinze Estados têm taxa menor do que a média nacional. Esse grupo é composto por todas as unidades da federação do Norte, com exceção de Rondônia; todas do Nordeste, com exceção da Paraíba; e Mato Grosso, no Centro-Oeste. A Região Sudeste é a que tem a maior proporção de médicos (3,76 por mil habitantes) e concentra 51,1% dos profissionais do País, embora seus moradores somem 41,7% da população brasileira. Entre capitais, a discrepância é ainda maior: Vitória (ES), tem 18,95 médicos por mil habitantes, enquanto Macapá (AP) tem 2,35. Na análise por porte populacional das cidades, as com mais de 500 mil habitantes reúnem 29% da população, mas 57,8% dos médicos. ● F.C.

INÊS 249

PATROCÍNIO

Gettyimages

RESERVA FINANCEIRA PARA OS FILHOS: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PARA O FUTURO DE QUEM VOCÊ AMA

Confira estratégias inteligentes para estabelecer e administrar uma reserva destinada a despesas educacionais, compra de carro ou outras metas

Investir no futuro dos filhos é uma prioridade para muitos pais. Para ajudá-los a alcançar esse objetivo, ouvimos o professor de Finanças Ricardo Rocha, do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), sobre estratégias para poupar dinheiro de forma organizada e responsável.

Separe a poupança da reserva de emergência. Não misture a poupança destinada aos filhos com a reserva de emergência guardada para eventualidades, como doenças, desemprego ou redução salarial.

Tente guardar de 5% a 20% da renda. Pode ser um esforço grande, mas quanto mais cedo o hábito for criado, melhor. Você viverá baseado no orçamento planejado já com os descontos destinados à poupança dos filhos.

Carteira diversificada. Uma boa alternativa para financiar a longo prazo a universidade dos filhos é possuir uma carteira de investimento diversificada, alternando entre as rendas fixa e variável. O primeiro tipo de investimento é mais seguro, existindo apenas o risco de crédito, que é a possibilidade de a empresa ou de o governo não pagar. Já no investimento em renda fixa, não é possível saber a rentabilidade no momento da aplicação. Ou seja, esse investimento depende das oscilações do mercado financeiro.

Inclua os filhos na discussão. Durante a infância, não faz muito sentido incluir os filhos na discussão sobre poupança a médio e longo prazo. Porém, na adolescência, pode ser uma boa ideia incluí-los no debate, pois pode estimular a educação financeira.

Quanto mais cedo você começar a planejar o futuro do seu filho, mais chances de atingir seus objetivos.

O Prev Jovem Bradesco possuiu opções de planos de previdência voltados para crianças ou adolescentes com a finalidade de estimular o planejamento financeiro para o futuro.

Aponte a câmera do seu celular e acesse:

Tratamento inovador

Paciente continua livre de câncer um ano após remissão 'milagrosa'

Alguns dos pacientes oncológicos com doença avançada seguem sem sinais após aplicação da terapia CAR-T

Há cerca de um ano, imagens de um exame de PET-CT de um paciente com câncer rodaram o Brasil com o que parecia um milagre: em um mês, o doente tinha o corpo quase todo tomado por focos de um linfoma não Hodgkin agressivo, representados por manchas pretas; no seguinte, um novo exame mostrava a imagem "limpa", sem sinal da doença.

O paciente era o publicitário, escritor e palestrante Paulo Peregrino, de 62 anos. Após anos tratando um câncer que sempre voltava meses depois, a equipe médica já se preparava para dizer a ele que entraria em cuidados paliativos.

Peregrino buscou, então, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), do Instituto Butantan e do Hemocentro de Ribeirão Preto que estudavam um tratamento para linfoma avançado com as chamadas células CAR-T. Na técnica, linfócitos (células de defesa) do próprio paciente são coletados, modificados geneticamente e reinseridos no corpo para atuarem no reconhecimento e combate do tumor. Até agora, o tratamento só é indicado para alguns tipos de câncer hematológico (do sangue) – leucemias, linfomas e mielomas múltiplos.

Após a infusão das células modificadas em março de 2023, Peregrino teve remissão completa do tumor já em abril. A terapia com células CAR-T é uma das principais promessas contra o câncer por ser personalizada e potencialmente mais efetiva. Mas, mesmo após a resposta surpreendente, os médicos pediam cautela: pelo tratamento ser relativamente novo e pelo fato de muitos tumores regredirem logo em seguida e voltarem meses depois, era preciso esperar para saber se o publicitário estava mesmo livre da doença.

Um ano depois, o **Estadão** voltou a falar com Peregrino. Ele continua a fazer exames de monitoramento e a remissão se mantém. "Agora, todo 24 de março (*data que recebeu as células CAR-T*) é meu segundo aniversário", conta.

TERAPIA COMERCIAL. A história é semelhante à do empresário Luiz Hipólito da Rocha, de 75 anos. Diagnosticado com linfoma em 2020, ele passou por vários tratamentos. E, após alguns meses, a doença voltava. Em 2022, uma segunda recidiva surgiu no cérebro e não havia mais opções terapêuticas efetivas. Na mesma época, porém, o primeiro produto comercial de CAR-T havia acabado de chegar ao mercado brasileiro e Luiz decidiu tentar esse caminho. Em fevereiro de 2023, recebeu a infusão de células no Hospital Nove de Julho, da rede Dasa, e, um ano depois, os exames mostram que a doença continua no passado.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Terapia fez sumir linfoma não Hodgkin agressivo de publicitário

Ainda em suspenso
Nem todos os pacientes tratados com a terapia no Brasil tiveram bons resultados; houve mortes

Tecnicamente, os médicos não podem dizer ainda que Paulo e Luiz estejam curados. A cura só é declarada quando o paciente passa 5 anos sem tumores detectados, mas os primeiros exames após a remissão são considerados os mais importantes. Nem todos os pacientes tratados com a terapia CAR-T no Brasil, porém, tiveram bons resultados. Segundo médicos, há também casos em que o doente não teve resposta à infusão das células e situações em que até houve remissão inicial, mas com retorno da doença meses depois. Em alguns desses casos, os pacientes morreram. ● FABIANA CAMBRICOLI

NOTAS E INFORMAÇÕES

A boiada assombra

Pauta de retrocessos ambientais avança e fragiliza negócios sustentáveis

Corria o mês de abril e uma polêmica reunião interministerial, quatro anos atrás, quando o então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, disse a célebre frase que se transformaria em símbolo dos retrocessos promovidos por ele e pelo presidente Jair Bolsonaro na área ambiental: era hora, sugeria Salles, de o governo aproveitar que os olhos da imprensa estavam voltados à pandemia de covid para "ir passando a boiada e mudando o regramento". Passou o governo, mas ficou no Congresso o espírito bolsonarista, com seu radicalismo isolacionista e negacionista. Basta ver os sinais de que há uma boiada passando na Câmara: pelo menos seis projetos abrem a porteira do desmatamento e promovem novos retrocessos onde há avanços no País.

Um desses projetos – aprovado no fim de março na Comissão de Constituição e Justiça e cuja tramitação pode levá-lo diretamente ao Senado – altera o Código Florestal para permitir a exploração de vegetações nativas predominantemente não florestais em todos os biomas brasileiros. O mesmo texto inclui um dispositivo conflitante com a Lei da Mata Atlântica, facilitando regras para a regularização ambiental de imóveis rurais. Outros projetos flexibilizam as Áreas de Preservação Permanente, as APPs, e medidas de prevenção a incêndios em áreas rurais, além de legalizar o garimpo em reservas extrativistas, entre outros pontos.

O Brasil tem uma legislação ambiental avançada, índices de preservação elevados, uma matriz energética das mais limpas e um agronegócio produtivo e sustentável. Esteve longe, portanto, da condição de pária ambiental, como muitos previam e temiam – mesmo antes de Bolsonaro deixar o poder. O Código Florestal, que pode sofrer abalo agora, tornou-se referência internacional ao estabelecer metas e instrumentos de preservação ambiciosos e inovadores. Com décadas de investimento em tecnologia e produtividade, o agronegócio brasileiro abastece uma parte considerável do mundo, mesmo usando só 8% do território nacional para cultivo e 18% para pastagem. Por força das exigências legais, cerca de 30% das terras brasileiras são preservadas pelos próprios produtores rurais, às suas expensas.

Todos esses atributos não podem ser desperdiçados por setores que não se deram conta de que a questão ambiental é parte do presente e do futuro dos negócios, das empresas e do País. Basta lembrar que dois temas se tornaram objeto de regras bastante restritivas para os investidores globais de longo prazo: corrupção e meio ambiente. Convém evitar catastrofismos, mas o fato é que, sem ações efetivas de controle da supressão da vegetação nativa, por exemplo, não é possível cumprir acordos internacionais, como os assumidos em Davos e na Conferência do Clima das Nações Unidas, como a meta de desmatamento zero.

Se deixar que os projetos avancem, o Congresso ajudará a provocar danos não apenas na imagem, como também nas finanças nacionais – e nas possibilidades de uma sustentabilidade duradoura e resistente às mudanças globais. Eis por que a boiada ainda assombra.●

Previsão

Temperatura deve cair em SP a partir de sexta

Depois de dias quentes na capital paulista, a expectativa é de que a temperatura comece a cair nesta semana, principalmente a partir de sexta-feira, 12. Hoje, a variação ficará entre 19°C e 30°C. Amanhã, a máxima não passará dos 26°C. Ao longo da semana ainda haverá oscilação nos termômetros.

Nesta segunda-feira, o dia começa com sol entre poucas nuvens. "A condição meteorológica favorece a elevação da temperatura, que chega facilmente aos 30°C durante a tarde. A previsão é de chuva rápida na forma de pancadas isoladas no período da noite, porém com baixo volume", informou o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) da Prefeitura de São Paulo.

Nos próximos dias, porém, a temperatura diminui, amenizando o forte calor registrado na última semana. De acordo com a empresa meteoblue, a temperatura deve cair nesta semana, especialmente a partir da próxima sexta-feira. A segunda quinzena de abril deve começar com tempo nublado e chuvoso. As chuvas mais significativas estão previstas a partir do dia 14, devendo persistir pelo menos até o dia 18.●

RENATA OKUMURA

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	60%	2mm	25°C/30°C
BELÉM	65%	19mm	25°C/30°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	17°C/26°C
BOA VISTA	0%	0mm	26°C/36°C
BRASÍLIA	0%	0mm	18°C/26°C
CAMPO GRANDE	80%	6mm	24°C/30°C
CUIABÁ	35%	1mm	25°C/33°C
CURITIBA	85%	18mm	17°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	90%	24mm	22°C/26°C
FORTALEZA	65%	14mm	26°C/30°C
GOIÂNIA	5%	0mm	21°C/29°C
JOÃO PESSOA	35%	3mm	26°C/32°C
MACAPÁ	60%	17mm	26°C/30°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	25%	0mm	25°C/32°C
MANAUS	50%	3mm	25°C/31°C
NATAL	80%	19mm	27°C/30°C
PALMAS	70%	4mm	23°C/30°C
PORTO ALEGRE	30%	1mm	20°C/26°C
PORTO VELHO	60%	2mm	24°C/30°C
RECIFE	30%	1mm	26°C/31°C
RIO BRANCO	70%	7mm	24°C/31°C
RIO DE JANEIRO	5%	0mm	24°C/27°C
SALVADOR	75%	30mm	25°C/28°C
SÃO LUÍS	60%	30mm	24°C/30°C
TERESINA	80%	14mm	24°C/31°C
VITÓRIA	10%	0mm	23°C/29°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	23°C/31°C	LOS ANGELES	-4h	8°C/19°C
ATENAS	+6h	12°C/20°C	MADRID	+5h	10°C/16°C
BARCELONA	+5h	16°C/20°C	MIAMI	-1h	22°C/24°C
BERLIM	+5h	17°C/24°C	MONTEVIDÉU	0h	17°C/24°C
BRUXELAS	+5h	11°C/19°C	MOSCOU	+6h	10°C/21°C
BUENOS AIRES	0h	19°C/22°C	NOVA YORK	-1h	6°C/16°C
CARACAS	-1h	22°C/30°C	PARIS	+5h	13°C/20°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	16°C/28°C	ROMA	+5h	13°C/26°C
ESTOCOLMO	+5h	7°C/14°C	SANTIAGO	0h	10°C/23°C
GENEBRA	+5h	14°C/22°C	SYDNEY	+14h	19°C/23°C
JOANESBURGO	+5h	13°C/17°C	TEL-AVIV	+6h	17°C/20°C
LIMA	-2h	22°C/25°C	TÓQUIO	+12h	15°C/20°C
LISBOA	+4h	15°C/18°C	TORONTO	-1h	3°C/9°C
LONDRES	+4h	10°C/16°C	WASHINGTON	-1h	7°C/17°C

Brazil Conference

Ministra defende que participação indígena na COP-30 seja histórica

Em evento realizado em Cambridge, Sonia Guajajara cita que o governo retomou a demarcação de terras indígenas no Brasil

A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, defendeu que haja uma participação histórica dos povos indígenas na 30.ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-30), que será em Belém, no Pará, em novembro de 2025. "No Ministério dos Povos Indígenas, estamos organizando um chamado público. Nós vamos chamar lideranças jovens indígenas para uma formação da diplomacia indígena, fazendo uma incidência direta com os negociadores", disse ela ontem, durante a 10.ª edição da Brazil Conference, realizada no fim de semana na Universidade Harvard e no Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Cambridge, nos Estados Unidos.

A mesa-redonda teve início por volta das 13h30, com transmissão pelo YouTube. A ministra também reforçou a importância da população indígena para o mundo. "Nós, povos indígenas, temos uma importante contribuição em toda a mudança que devemos promover no mundo. Somos 5% da população mundial e 82% da biodiversidade viva do mundo está dentro dos territórios indígenas", afirmou.

DEMARCAÇÃO DE TERRAS. Em sua apresentação, Sonia citou ainda que o ministério retomou a demarcação de terras indígenas no Brasil. "Em dez anos, foram apenas 11 territórios indígenas demarcados no Brasil. E, no ano passado, em menos de um ano, conseguimos homologar oito territórios indígenas", disse a ministra. A moderação do painel foi feita por Rodrigo Medeiros, que lidera a fundação Re:wild, do ator Leonardo DiCaprio.

> **Governador do Pará**
> **Helder Barbalho destacou no debate a importância da bioeconomia: 'Que seja um pilar de desenvolvimento'**

Durante o debate, o governador do Pará, Helder Barbalho, destacou a importância da bioeconomia. "Que possa estar no mesmo nível de atenção, agora que o Brasil preside o G20, com diversas estratégias que os ministros da Economia estão pensando, que a bioeconomia seja um pilar de desenvolvimento para que nós possamos agregar valores com nossas essências e as riquezas da biodiversidade do Brasil."

Sobre a COP-30 Belém, Barbalho disse: "Essa será a COP com maior mobilização social da história de todas as edições".

O evento também teve a presença de governadores, ministros de Estado e outras autoridades para debater assuntos como política, meio ambiente e educação.

Também na conferência, o prefeito do Recife (PE), João Campos, disse ontem que cidades em países como o Brasil vivem hoje o "retrato da desigualdade", o que fica ainda mais evidente em eventos climáticos. "Não é razoável que, em uma cidade que uma pessoa não durma tranquila em dia de chuva, a gente não priorize isso", destacou. Joana Guimarães, reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia, e Bruno Carvalho, professor de Harvard, também estavam na mesa-redonda, na qual discutiram quais os principais desafios em decorrência das mudanças climáticas. No ano passado, Pernambuco chegou a decretar estado de emergência em ao menos 12 cidades após fortes chuvas.

Organizada pela comunidade brasileira de estudantes de Harvard e do MIT, a conferência teve parceria do **Estadão**. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora se queixa da Enel por não receber fatura

Reclamação de Virgínia Andrade: "Gostaria de fazer uma queixa com relação ao serviço prestado pela Enel Distribuição São Paulo. Vieram dois funcionários em dois dias diferentes para a leitura e ninguém recebeu as contas deste mês na região. Liguei para saber o que estava acontecendo. A atendente disse que iria me transferir para o setor de reclamação. Fiquei horas ouvindo música. Desisti e liguei na Ouvidoria, que não aceitou o número do protocolo e desligou. Não há com quem falar."

Resposta: "A Enel Distribuição São Paulo informa que a cliente retornou o contato e informou que recebeu as faturas. O consumidor pode entrar em contato com a Central de Relacionamento da Enel São Paulo pelo 0800-7272120. Também pode falar com a central de emergência pelo 0800-7272196. Para pessoas com deficiência auditiva, o telefone é o 0800-7728626. Salve também a 'Elena' nos contatos (21 99601-9608), pois assim é possível conseguir realizar serviços. Ela serve para ajudar a registrar falta de luz, pedir 2.ª via, consultar débitos, solicitar ressarcimento e também tirar dúvidas sobre outros serviços. Também é possível acionar a Ouvidoria." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A chronica

O mais desattento olhar que percorra as folhas desta e de outras capitaes destes Brasis, notará sem esfgorço que a literatura leve da chronica quasi desertou estas publicações e estas paginas. É um mal ou um bem? Pouco importa. Notemos o facto e busquemos-lhe as causas. Mas antes disso, evoquemos um pouco os tempos aureos em que ella, a chronica, imperava e esparzia o fulgor de sua graça e as "floritudes" da sua orchestração. Lembra-me ainda das chronicas de Machado de Assis na "Gazeta de Notícias". Eu e alguns amigos literatos, esperavamol-as ansiosos, liamol-as com adoçamento e carinho... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Mercedes Pinto de Almeida – Dia 5, aos 71 anos. Filha de Francisco Pinto de Almeida e Luzia Lanza de Almeida. Deixa os filhos Paulo, Tiago, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro - SP.

MISSA

Carlos Nehring Netto – Dia 12, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:
Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: Consolare, Cortel, Maya e Velar SP, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Campeonato Paulista

Palmeiras vira de novo e conquista o tricampeonato paulista após 90 anos

Após perder na Vila por 1 a 0, time de Abel Ferreira bate Santos em casa por 2 a 0 e garante o 26º título estadual; português chega a 10 títulos e iguala Oswaldo Brandão

ALEX SILVA/ESTADÃO

Endrick com a bola, observado pelos santistas: atacante de 17 anos, que disputou sua última final antes de se transferir para o Real Madrid, participou dos dois gols

BRUNO ACCORSI

O Palmeiras chegou ontem ao Allianz Parque, pelo terceiro ano consecutivo, precisando reverter um placar negativo para ser campeão paulista. E, mais uma vez, conseguiu. Depois de perder por 1 a 0 para o Santos na Vila Belmiro, venceu o jogo decisivo por 2 a 0, com gols marcados por Raphael Veiga e Aníbal Moreno, e conquistou o Paulistão pela terceira vez seguida e pela 26ª vez na história.

O time alviverde não era tricampeão consecutivo do Estadual desde que venceu as edições de 1932, 1933 e 1934. Foi o décimo título conquistado por Abel Ferreira no Palmeiras, mesma quantidade alcançada por Oswaldo Brandão. Agora, os dois treinadores estão empatados como os maiores campeões da história do clube.

A escalação escolhida pelo técnico palmeirense trouxe Lázaro como fator surpresa no setor ofensivo. Caindo pela esquerda, o atacante deu sustentação às investidas de Piquerez, responsável por criar boas oportunidades, como uma finalização de Mayke tirada em cima da linha, de cabeça, pelo zagueiro santista Gil.

Como esperado, o Santos deixou a bola nos pés do rival. Mas, fora o chute de Mayke, não sofreu tanto, pois conseguiu neutralizar Raphael Veiga. Quando conseguiu encaixar o contra-ataque, o time de Carille levou risco ao Palmeiras. Na melhor oportunidade da primeira parte do jogo, Diego Pituca exigiu uma excelente defesa de Weverton.

Perto dos 30 minutos, João Paulo se chocou com Endrick na área. Raphael Claus foi chamado para consultar o vídeo e marcou pênalti. Endrick pegou a bola, mas Veiga pediu licença, bateu e converteu.

O garoto de 17 anos mostrou-se mais à vontade a partir do gol e então as investidas palmeirenses passaram a se concentrar pela direita. O primeiro tempo terminou com o Palmeiras pressionando. O time quase foi para o intervalo com vantagem de 2 a 0, já que Murilo e Piquerez tiveram ótimas chances de ampliar.

O início do segundo tempo foi movimentado. O Palmeiras continuou encontrando espaços com Endrick, mas também cedeu oportunidades ao Santos, caso de um erro de Lázaro no ataque que só foi consertado por Weverton, que fez excelente defesa cara a cara com Guilherme.

Em outro vacilo palmeirense, Mayke precisou tirar uma bola de cima da linha, após finalização de Otero.

Enquanto isso, o fator Endrick continua pesando a favor do lado alviverde. Foi o garoto que roubou a bola no meio de campo para iniciar a jogada do segundo gol. Já dentro da área, Flaco López tocou para Aníbal Moreno superar João Paulo e marcar.

Pouco depois do gol, Abel Ferreira sacou Endrick, que estava pendurado com um cartão amarelo e lesionado, para colocar Marcos Rocha. O Santos pressionou mais, mas não conseguiu levar grandes riscos e ainda sofreu contra-ataques. A melhor chance alvinegra foi um cabeceio de Gil para fora, já nos acréscimos.

"O Palmeiras mostrou que é o time da virada, o time do amor", afirmou o goleiro Weverton após a partida.

"É um time que, quando eu não tinha nada, apostou em mim. Então eu tinha que fazer de tudo para jogar, e foi o que eu fiz hoje (ontem)", disse o atacante Endrick, que foi a campo fora das condições ideais devido a uma lesão. ●

FINALÍSSIMA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS	SANTOS
2	0

Gols: Raphael Veiga, aos 32 m do 1º tempo, e Aníbal Moreno, a 20 do 2º.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gustavo Gómez (Luan), Murilo e Piquerez; Zé Rafael (Richard Ríos), Aníbal Moreno, Raphael Veiga e Lázaro (Luís Guilherme); Flaco López (Rony) e Endrick (Marcos Rocha). **Técnico:** Abel Ferreira.
SANTOS: João Paulo; Aderlan (JP Chermont), Joaquim, Gil e Felipe Jonatan (Hayner); J. Schmidt, Diego Pituca (Wesley) e Giuliano; Otero (Pedrinho), Morelos (Julio Furchs) e Guilherme. **Técnico:** Fábio Carille.
Árbitro: Raphael Claus.
Amarelos: Endrick, Zé Raphael, Mayke, Morelos, Gil, e Aderlan.
Público: 41.446 pessoas.
Renda: R$ 5.244.701,37.
Local: Allianz Parque.

'Parecia que era meu primeiro jogo', afirma Endrick em despedida

Personagem central da partida decisiva, o atacante Endrick disputou ontem sua última final pelo Palmeiras. No meio do ano ele vai para o Real Madrid _ até lá disputará várias partidas pelo Palmeiras, mas não haverá nenhuma final.

Ao final da partida, o atacante de 17 anos agradeceu ao Palmeiras, com o qual conquistou dois Paulistas, dois Brasileiros e uma Supercopa do Brasil, e disse que a sensação foi de primeiro jogo.

"Antes de a gente subir (no gramado), parecia que era a primeira vez, minha primeira final, meu primeiro jogo aqui no Allianz", afirmou o atleta, que relembrou seu primeiro jogo pelo clube. "Meu primeiro jogo foi no sub-11. Isso aqui mudou minha carreira, minha vida, a vida da minha família", afirmou. ●

Campeonato Paulista

Palmeiras vai ganhar R$ 5 mi pela conquista e ainda terá bônus

ALEX SILVA/ESTADÃO

Comemoração alviverde: além do prêmio pago pela FPF, clube ganha R$ 4 milhões da patrocinadora

Além da premiação a ser paga pela FPF, clube alviverde receberá uma quantia extra oferecida pela patrocinadora

BRUNO ACCORSI

O título do Campeonato Paulista, o 26º na história do clube, renderá ao Palmeiras R$ 5 milhões. Esse é o prêmio dado ao campeão pela Federação Paulista de Futebol. O Santos receberá R$ 1,6 milhão pelo vice-campeonato. São os mesmos valores do Paulistão do ano passado.

O valor é baixo em comparação a campeonatos nacionais e continentais. A Copa do Brasil deste ano, por exemplo, pagará R$ 90 milhões ao campeão, e a Conmebol dará R$ 116,5 milhões ao ganhador da Libertadores. De qualquer forma, o Paulistão está à frente dos demais estaduais, pois, entre os principais campeonatos dessa natureza – Mineiro, Carioca e Gaúcho –, é o único que oferece bonificação financeira.

Além da premiação paga pela FPF, o Palmeiras vai abocanhar outros R$ 4 milhões, que serão pagos pela Crefisa. A patrocinadora do clube oferece bônus a cada conquista, e o valor é definido de acordo com as premiações determinadas pelos campeonatos.

Pelo título do Campeonato Brasileiro do ano passado, por exemplo, a quantia paga pela Crefisa foi de R$ 10 milhões. A premiação da CBF foi de R$ 47,8 milhões.

Apesar da organização, o clube presidido por Leila Pereira ainda tem problemas de fluxo de caixa e já precisou recorrer a empréstimos. No balanço de 2023, o Palmeiras cita empréstimos de R$ 15,2 milhões e R$ 14,8 milhões com os bancos Itaú e BTG Pactual, além de uma antecipação de R$ 42,6 milhões com o Tricury e um financiamento de R$ 16 milhões com o CNH.

Existe, aliás, uma dívida do clube com a própria Crefisa, mas o montante já está bastante reduzido. Durante o ano passado, foram abatidos R$ 40,7 milhões. Agora, restam R$ 24,9 milhões a serem pagos à empresa também presidida por Leila, e a expectativa é terminar 2024 com a dívida zerada.

No final das contas, as premiações pagas pela Crefisa por causa dos títulos conquistados estão voltando para o caixa da empresa, já que o clube tem usado os valores recebidos nessas ocasiões para abater dívida, como fez com o valor recebido pela conquista do Brasileirão, no ano passado.

Dinheiro em caixa

R$ 4 milhões
é o valor do bônus que a patrocinada do Palmeiras vai pagar pelo título

NEM REFRESCA. Já para o Santos, o R$ 1,6 milhão que será recebido está longe de resolver os muitos problemas de caixa enfrentados pelo clube – os R$ 5 milhões também não resolveriam –, mas não deixa de ser bem-vindo e pode ajudar a solucionar questões pontuais.

Em janeiro, após Marcelo Teixeira assumir como novo presidente no lugar de Andrés Rueda, o Santos divulgou os custos do elenco que montou para disputar a Série B do Brasileiro. O total da remuneração dos atletas era de R$ 5,7 milhões, um pouco maior do que a premiação do Estadual. Com encargos, o custo apontado era de R$ 7,7 milhões.

Na época, o clube também revelou os valores, sem encargos, desembolsados para manter jogadores afastados, como Mendoza e Lucas Lima: R$ 1,7 milhão mensais.

Fora a despesa fixa relativa aos atletas, o Santos tem de lidar com uma série de problemas financeiros. Só neste ano, recebeu dois transfer ban, punição da Fifa que impede o clube de registrar novos atletas.

O primeiro ocorreu em função de uma dívida com o técnico argentino Fabián Bustos, mas, no dia 23 de fevereiro, o clube transferiu ao treinador R$ 4,7 milhões, quantia que quitou a dívida, originalmente de R$ 6 milhões e reduzida em R$ 1,3 milhão após acordo.

Poucos dias depois veio o novo transfer ban, por causa de valores devidos ao Krasnodar, da Rússia, pela contratação do meia Cueva, em 2019. Na quarta-feira, o Santos anunciou que chegou a um acordo com o time russo e quitará a dívida de U$ 4,5 milhões (R$ 24,49 milhões) em quatro prestações até o dia 25 de junho. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Udinese x Inter de Milão
15h45 / ESPN 4 e Star+

FUTEBOL DE SALÃO
● **Liga Nacional**
Esporte Futuro x C. Barbosa
20h / SportTV

VÔLEI
● **Superliga Feminina**
Praia Clube x Flamengo
(jogo 1 da semifinal)
18h30 / SporTV 2
Osasco x Minas
(jogo 1 da semifinal)
21h30/ SporTV 2

Fórmula 1

Verstappen vence GP do Japão e segue líder isolado

O holandês Max Verstappen garantiu sua terceira vitória na temporada e a 57ª na Fórmula 1 no Grande Prêmio do Japão, realizado na madrugada de ontem no circuito de Suzuka.

Seu colega Sergio Pérez ficou em segundo, garantindo a 31ª dobradinha da Red Bull na história da F1. Verstappen lidera o campeonato com 77 pontos e Pérez é o segundo, com 64.

A Ferrari ocupou as posições seguintes: Carlos Sainz ficou em terceiro e Charles Leclerc terminou em quarto. Lando Norris (McLaren) chegou em quinto, à frente de Fernando Alonso (Aston Martin). ●

Futebol

Atlético vira e ganha Mineiro; Flamento leva título carioca

O Atlético-MG venceu o Cruzeiro por 3 a 1 e sagrou-se campeão mineiro, ontem, no Mineirão. Na primeira partida, na arena do Atlético, houve empate em 2 a 2.

Ontem, o Cruzeiro saiu na frente, mas o Atlético virou _ o gol de desempate decorreu de um pênalti marcado depois que a bola tocou na mão de Lucas Silva e contestado pelos cruzeirenses. Foi o quinto título seguido do Galo.

No Rio, o Flamengo se sagrou campeão carioca de 2024 ao vencer o Nova Iguaçu, no segundo jogo da final, por 1 a 0, ontem, no Maracanã. Na primeira partida, o rubro-negro já havia aberto expressiva vantagem, ao vencer por 3 a 0.●

LEONARDO CATTO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No ABC

Pelé ganha uma estátua no local de seu gol número 1

Santo André homenageia o Rei com monumento em um parque em frente ao local onde era estádio do feito histórico

GUILHERME GREGHI/SANTOS FC

Estátua de Pelé em Santo André; primeiro dos 1.282 gols do Rei

Pelé recebeu mais uma merecida homenagem na última quinta-feira. Uma estátua do Rei foi inaugurada na cidade de Santo André, próximo de onde o melhor jogador de todos os tempos fez o primeiro dos seus 1.282 gols na carreira. O momento histórico ocorreu em 1956, quando Pelé tinha apenas 15 anos.

Primeira goleada
O gol de Pelé no amistoso com o Corinthians de Santo André foi o sexto do Santos na vitória por 7 a 1

A estátua fica no Parque Antônio Fláquer, chamado popularmente por Ipiranguinha, no município do ABC Paulista. O local é de frente para onde ficava o campo em que foi realizado o jogo amistoso entre Corinthians de Santo André e Santos, no dia 7 de setembro de 1956, em comemoração aos 134 anos da Independência do Brasil.

Eram 30 minutos do segundo tempo quando o adolescente, ainda chamado pelo apelido de "Gasolina", entrou em campo. Seis minutos depois ele se "apresentou" ao futebol, marcando o sexto gol do Santos. A partida terminou com uma goleada da equipe da Vila Belmiro por 7 a 1.

Hoje, 68 anos depois, o estádio daquela partida, o Américo Guazelli, não existe mais. Gasolina virou Pelé e conquistou o mundo, tornando-se o maior jogador da história do futebol e conquistando inúmeros títulos pelo Santos e pela seleção brasileira com seu talento inigualável.

A cerimônia de inauguração da estátua contou com torcedores, ídolos santistas e excompanheiros de Pelé, como Pepe e Manoel Maria. O primeiro é o segundo maior artilheiro do Santos, com 403 gols, 688 a menos que os 1.091 de Pelé pelo clube.

"Muito merecida. Pelé sempre ficará na nossa memória. Fiz questão de participar, com muito orgulho", disse o "Canhão da Vila". "Foi uma homenagem mais do que justa. O Pelé é o maior de todos. Eu imagino que, lá no céu, ele está muito emocionado", acrescentou Manoel Maria.

A homenagem faz parte das comemorações de aniversário de 471 anos de Santo André. A estátua foi doada ao município por empresas da cidade e confeccionada pelos artistas plásticos Fabiano Lopes e Marilda Dib, com resina e pó de mármore. Pesa 170 quilos e possui 2,73 metros de altura, incluindo a base.

OUTRAS DISTINÇÕES. Pelé, que morreu em 29 de dezembro de 2022, aos 82 anos, tem outros monumentos em sua homenagem. A cidade natal do Rei, Três Corações, por exemplo, também tem uma estátua de Pelé dando um soco no ar, tradicional comemoração do ex-jogador, localizada na rodovia Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte. A cidade também abriga a Casa Pelé, réplica da residência onde o jogador viveu até os três anos, antes de se mudar para Bauru, no interior paulista.

Na capital paulista, há um busto de Pelé no estádio do Juventus, na Rua Javari, na Mooca, onde o camisa 10 do Santos marcou aquele que é considerado o gol mais bonito de sua carreira, ao "chapelar" vários adversários antes de concluir para as redes. ●

INÊS 249

B6. **Em expansão.** Brasil deve se tornar a principal operação da rede Taco Bell fora do mercado americano

ERA DO CLIMA: Economia Verde

Os desafios para o Brasil se tornar protagonista em economia verde

A partir de hoje, o **Estadão** *publica série de reportagens especiais com histórias de iniciativas que prometem colocar o Brasil na dianteira global da nova economia*

LUCIANA DYNIEWICZ
BEATRIZ BULLA

O Brasil está diante de uma oportunidade única. A necessidade urgente de o mundo reduzir as emissões de carbono para segurar o aumento da temperatura global – que desencadeou uma transição das tecnologias energéticas baseadas em combustíveis fósseis para as renováveis – dá ao País a chance de criar 6,4 milhões de empregos (o equivalente a 14,6% das vagas com carteira assinada) e aumentar o PIB em US$ 100 bilhões, ou 4,7% do valor atual.

Privilegiado por ter fontes de energia renovável, como água, vento e incidência solar, o Brasil é um dos países que teriam menos dificuldade para zerar suas emissões líquidas de carbono até 2050 (conforme se comprometeu no Acordo de Paris). Para zerar as emissões, um país tem de remover da atmosfera o mesmo volume de gás carbono que emite. Isso pode ser feito plantando árvores e restaurando pastagens, que absorvem gases, ou adotando tecnologias que capturam os gases e os armazenam no subsolo, por exemplo.

Para o Brasil, é relativamente fácil atingir esse equilíbrio entre a quantidade de gases lançada no ar e a retirada, porque, no País, o grande vilão das emissões é o desmatamento – em grande parte, feito para dar espaço à pecuária. Se o Brasil cessar a derrubada de florestas, poderá avançar rapidamente e se tornar protagonista desse novo mundo, fornecendo soluções a terceiros. O tempo para isso, porém, é curto.

Oportunidades
Transição energética pode gerar no País 6,4 milhões de empregos e agregar US$ 100 bilhões ao PIB

O **Estadão** viajou ao Sul e ao Norte do País para mostrar em qual estágio estão os grandes projetos de transição energética. A partir de hoje, uma série de reportagens especiais conta as histórias das iniciativas que prometem colocar o Brasil na dianteira da nova economia mundial. Histórias para entender o potencial do hidrogênio verde, a convivência entre agronegócio e preservação ambiental, a necessidade de mineração com menor impacto, o nascimento de um mercado de crédito de carbono, o avanço dos biocombustíveis e o futuro do transporte.

O trabalho de apuração da série começou no segundo semestre de 2023 e foi financiado, em parte, por uma bolsa da empresa Meta, dentro do Facebook Journalism Project (FJP). As reportagens multimídia envolveram o trabalho de 25 profissionais, oito viagens e mais de cem entrevistas.

A conta para a descarbonização brasileira é mais barata graças às suas fontes de energia. Enquanto parte do mundo precisa trocar o carvão por uma fonte limpa, o Brasil já tem 48,5% de sua matriz energética ligada a fontes renováveis, como água e vento. A média no mundo é de 15%. "Investir em descarbonização no Brasil não é só sobre zerar as emissões líquidas, é sobre criar um benefício econômico relevante. Pelas nossas características, temos uma grande competitividade nas cadeias para descarbonizar a economia global", diz Henrique Ceotto, sócio da consultoria McKinsey ●

PAÍS TEM OPORTUNIDADES EM MUITAS FRENTES DA DESCARBONIZAÇÃO. PAG. B2

Um debate sério é necessário

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

É tempo de celebração. A revista internacional *Central Banking* escolheu o Banco Central brasileiro como o melhor banco central de 2024. Tipo campeão mundial. A publicação traz longo texto laudatório à instituição canarinha, que soube exercer seu mandato "de forma exemplar, apesar das pressões externas". Cita também os esforços da instituição na inclusão de milhões de pessoas por meio da criação de um sistema pioneiro de pagamento digital, o Pix. De fato, trata-se de um feito de enorme alcance.

Já no combate à inflação, a avaliação não é tão certeira. Depois de bendizer a rápida ação na elevação dos juros – que se adiantou em relação aos bancos centrais de países ricos –, a revista lembra que a inflação brasileira bateu 12,3% em abril de 2022, mas, graças ao aperto monetário (ajudado pelo corte nos impostos sobre combustíveis com que Jair Bolsonaro tentou ganhar a eleição), recuou para 3,2% em junho de 2023. Muita calma nessa hora. No período citado pela revista, o item "Alimentação no Domicílio" do IPCA despencou de 16,1% para 2,9%. De forma parecida, a inflação dos produtos comercializáveis (cujos preços acompanham cotações internacionais) também se precipitou de 13,6% para 3,5%. Isso pouco ou nada tem a ver com os juros do Banco Central. Lembre-se aqui que a correlação desses dois indicadores com o IPCA é extremamente alta (mais de 80% no caso de comercializáveis). Já a inflação de serviços, que reflete, essa sim, o impacto dos juros altos no nível de emprego, recuou quase nada, de 6,9% para 6,2%.

> *É preciso ampliar o escopo da política antiinflacionária. Mero aumento da Selic traz consequências danosas*

O resumo da ópera é simples. A eficácia da alta da Selic sobre a inflação de uma economia como a brasileira é muito limitada, o que exige juros extremamente altos por um longo período para que os resultados – com sorte – apareçam. Alheio ao galardão do Banco Central, o ministro do Trabalho, encharcado de ideias equivocadas, declarou que o Banco Central precisa "estudar mais" porque aumentar juros é uma forma burra de controlar a inflação. Trata-se de uma maneira pouco inteligente de iniciar um debate que, justamente por ser importante, precisa se pautar por argumentos sérios.

É preciso ampliar o escopo da política anti-inflacionária. O mero aumento da Selic, algo muito fácil de ser feito, traz consequências extremamente danosas, a começar pelo impacto na concentração de renda e na evolução da dívida pública – as despesas com juros do governo federal cresceram 130% nos últimos três anos. Mas acusações soltas ao Banco Central apenas criam uma babel de vozes que nada ajuda nesse debate. ●

ERA DO CLIMA: Economia Verde

País tem oportunidades em muitas frentes da onda de descarbonização

Para alcançar os ganhos que pode ter com a transição energética, porém, o Brasil tem de reduzir suas emissões, e está atrasado

LUCIANA DYNIEWICZ
BEATRIZ BULLA

O Brasil é competitivo em diversas frentes do processo de descabonização em que os países terão de investir nos próximos anos para alcançar as metas estabelecidas. O País pode vender crédito de carbono – uma ferramenta criada para compensar a emissão de gases poluentes, pela qual quem emite muito pode comprar créditos de quem preserva ou recupera florestas. Pode exportar hidrogênio verde, a grande aposta do mundo para substituir o petróleo. Produzido a partir da água, ele não gera gases e pode ser transformado em amônia para ser enviado a outros países em navios. Pode aproveitar a expertise adquirida com o etanol e explorar matérias-primas como macaúba e soja para vender biocombustíveis no mercado internacional.

Para aproveitar essas oportunidades, no entanto, não basta zerar as emissões, mas ter emissões negativas, isto é, retirar mais gases da atmosfera do que emite. É preciso, por exemplo, preservar florestas, regenerar pastos (que também absorvem carbono), além, claro, de reduzir as emissões.

É no cenário de emissões negativas que os investimentos em energia limpa podem gerar até 6,4 milhões de vagas de emprego e o PIB ganhar US$ 100 bilhões. Na hipótese de o Brasil apenas zerar o quanto emite de carbono, esses números caem para 3,8 milhões e US$ 34 bilhões. "O caminho para zerar as emissões é sem graça. Aquele que de fato cria uma oportunidade, um motor verde para a economia, é o que torna o País carbono negativo em 2050", diz Henrique Ceotto, sócio da McKinsey.

O Brasil, no entanto, não pode perder tempo. Os países têm uma janela apertada para o tamanho da transformação que precisam realizar. Apesar de a meta global mirar em 2050, parte dos objetivos tem de ser cumprida até 2030. "Precisamos de marcos no caminho. É fácil colocar um objetivo para 2050. O difícil é chegar lá. Se olharmos os prazos mais curtos, era de se esperar que já houvesse resultados para mostrar", diz Arthur Ramos, sócio da consultoria BCG.

ATRASADOS. Por ora, a conclusão é que, ao menos no Brasil, investimentos e políticas públicas estão atrasados. "O País ainda não tem como alcançar as metas. Não tem um estudo que indique o que cada setor precisa fazer", observa Ramos. Os especialistas, no entanto, reconhecem que, após um longo período de agenda travada em Brasília, os projetos que impulsionam a transição energética ganharam velocidade nos últimos seis meses – embora ainda insuficiente.

Os investimentos na transição energética – que incluem, por exemplo, usinas de hidrogênio verde e de biocombustível – precisam chegar a US$ 165 bilhões por ano no País. Ceotto contabilizava, até setembro de 2023 (último dado disponível), US$ 65 bilhões em projetos, que deverão ser executados ao longo de vários anos. "A ordem de grandeza já diz que estamos atrasados."

Sócia da consultoria Bain, Daniela Carbinato pondera que a maior parte das grandes economias deu tração à transição nos últimos anos, mas que todos têm consciência de que é preciso acelerar o passo. "Nenhum país está onde gostaria. Executivos de empresas de energia mostram desconforto com a velocidade."

Ela destaca que companhias privadas de setores que passarão por uma transformação disruptiva, como as de energia e as de cadeias que geram muito carbono, caso das siderúrgicas, estão trabalhando ininterruptamente em soluções que permitam a sobrevivência de seus negócios. "Elas enfrentarão mudanças muito complexas e o retorno dos investimentos, além de ser de longo prazo, tem um grau de risco elevado."

No geral, porém, as companhias ainda dependem de um arcabouço regulatório claro para definir suas estratégias. Segundo a subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda, Cristina Reis, a agenda de transição energética é prioridade para o governo e o fato de alguns projetos terem sido aprovados pelo Congresso no primeiro ano do governo é motivo para comemorar. No fim de 2023, por exemplo, a Câmara dos Deputados aprovou o PL que regulamenta o mercado de carbono. Porém, há muito ainda a ser feito no âmbito regulatório. ●

RANKING

Brasil é único emergente entre os 20 mais bem posicionados na corrida pela transformação energética

	PAÍSES QUE LIDERAM A TRANSIÇÃO	ÍNDICE DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM 2023	VARIAÇÃO NO ÍNDICE ENTRE 2014 E 2023*
1º	SUÉCIA	78,5	6,47
2º	DINAMARCA	76,1	3,68
3º	NORUEGA	73,7	2,99
4º	FINLÂNDIA	72,8	9,7
5º	SUÍÇA	72,4	6,21
6º	ISLÂNDIA	70,6	7,18
7º	FRANÇA	70,6	6,34
8º	ÁUSTRIA	69,3	6,82
9º	HOLANDA	68,8	9,4
10º	ESTÔNIA	68,2	10,58
11º	ALEMANHA	67,5	3,86
12º	ESTADOS UNIDOS	66,3	6,3
13º	REINO UNIDO	66,2	6,68
14º	**BRASIL**	65,9	4,61
15º	PORTUGAL	65,8	8,01
16º	ESPANHA	65,0	8,96
17º	CHINA	64,9	12,78
18º	HUNGRIA	64,3	12,1
19º	CANADÁ	64,2	2,07
20º	LUXEMBURGO	64,2	7,66

*VARIAÇÃO POSITIVA

FONTES: FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Vantagem

45% da matriz energética brasileira já é ligada a fontes renováveis, como água e vento, enquanto que a média no mundo é de 15%

2050 é o prazo para zerar as emissões, mas o ideal é o País ser carbono negativo o quanto antes

Atraso
País precisaria investir US$ 165 bi na transição energética, mas projetos hoje somam US$ 65 bi

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Segurança, o ponto cego da economia

O estado de insegurança é um dos riscos mais importantes para o avanço civilizatório e o desenvolvimento social dos países. Representa um ponto cego tanto para o planejamento das empresas como para as políticas públicas direcionadas ao combate da violência e da criminalidade, e também à promoção da saúde e bem-estar das pessoas.

A questão da insegurança é um problema universal e envolve quatro dimensões: a alimentar, a humanitária, a criminal e a patrimonial.

A crescente integração entre os órgãos de segurança globais, inclusive do Brasil, tem sido uma tentativa eficiente contra o crime organizado. Com foco no estrangulamento do fluxo de recursos originados em atividades ilegais, o trabalho vem conseguindo apontar caminhos.

A ONU estima em até US$ 2 trilhões os recursos movimentados por ano abaixo dos radares da lei. Assim, em vez de estarem aplicados ao serviço da criação de riquezas e do desenvolvimento, são valores que vão pelo ralo da violência, do roubo e do crime em suas mais abjetas representações.

Ainda segundo a ONU, a maior parte desse fluxo gira em torno do narcotráfico (US$ 320 bilhões), da falsificação (US$ 250 bilhões), do tráfico humano (US$ 31 bilhões), da venda ilegal de petróleo (US$ 10,8 bilhões) e do tráfico de animais (US$ 10 bilhões).

A insegurança é um componente que impede a expansão dos negócios e ceifa empregos

Todos os setores da economia experimentam um tipo de impacto negativo. O sistema financeiro, por exemplo, precisa destinar globalmente cifras cada vez maiores para proteger seus estabelecimentos e se blindar contra as tentativas de fraude cibernética.

A insegurança é um componente que impede a expansão do empreendedorismo e desperdiça energia e ações inovadoras. Inibe a expansão das empresas e ceifa empregos.

Como sabemos, entre as razões do aumento da insegurança estão a desigualdade e a pobreza. Seu combate demanda ações estruturantes, entre as quais a união de esforços contra a fome. Entidades e órgãos como ONU, Banco Mundial, G20, G7, Brics e OCDE precisam direcionar sua governança a programas eficientes para os milhões que vivem sob risco alimentar.

Não há visão mais chocante que as imagens dos refugiados da guerra, da miséria e da desesperança em todas as regiões do mundo.

Para ser sustentável, o mundo precisa ser eficiente também na busca de soluções e ações contra os problemas que impedem o avanço do convívio democrático e civilizado entre as pessoas. A insegurança é distópica. É o ovo da serpente da polarização.●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Fortuna Antes dos impostos

Apostador ganha US$ 1,3 bi em loteria dos EUA

Um apostador da loteria Powerball, no Oregon, ganhou um prêmio de mais de US$ 1,3 bilhão ontem, pondo fim a uma sequência de mais de três meses sem vencedores na loteria dos Estados Unidos.

O bilhete único acertou os seis números sorteados para ficar com o prêmio principal, que chega ao valor de US$ 1,326 bilhão, informou a Powerball em um comunicado.

O prêmio principal tem um valor em dinheiro de US$ 621 milhões se o ganhador optar por receber uma quantia única, em vez de uma anuidade paga ao longo de 30 anos, com um pagamento imediato seguido de 29 parcelas anuais (chegando, nesse caso, a US$ 1,3 bilhão). O prêmio, porém, está sujeito a impostos federais, e muitos Estados também tributam os prêmios de loteria, o que reduz substancialmente o valor a ser pago ao ganhador.●

Contas públicas Reforço de caixa

Dividendo da Petrobras ajudará o governo a tapar 'buracos'

Lula convocou Haddad e outros ministros para uma reunião ontem à noite em meio à crise em torno da estatal

BIANCA LIMA
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Pivô do mais recente racha no governo, a distribuição de dividendos extraordinários da Petrobras, caso se confirme, trará alívio fiscal à equipe econômica no curto prazo. O valor servirá para tapar o "buraco" deixado pela desoneração da folha dos pequenos municípios, uma derrota imposta pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad. E, ao fazer isso, aumentará as chances de o governo abrir espaço para gastos extras de até R$ 15,7 bilhões neste ano.

Haddad foi convocado ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para uma reunião. O encontro estava previsto para começar às 20h no Palácio da Alvorada, a residência oficial de Lula. Segundo a *Coluna do Estadão*, também deveriam participar do encontro os ministros Rui Costa (Casa Civil), Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação). Além dos dividendos, havia a expectativa de uma conversa sobre a permanência de Jean Paul Prates à frente da Petrobras.

Com relação aos dividendos, na Fazenda o clima é de torcida, como mostrou o **Estadão**: tanto para que a distribuição se confirme como para que ocorra o mais rapidamente possível. Se o pagamento for integral, isso significará R$ 43,9 bilhões, sendo R$ 12,6 bilhões devidos à União, que é a principal acionista da estatal.

Na quinta-feira, os ministros Haddad, Costa e Silveira acertaram, em reunião fechada, a distribuição dos valores extraordinários. A proposta, porém, precisava do aval do presidente Lula – e, depois, do conselho de administração da estatal.

CAIXA PARA INVESTIR. A principal exigência do governo com relação aos dividendos é de que não haja prejuízo ao plano de investimentos da empresa – com o qual o Planalto quer gerar empregos e turbinar a economia.

Na reunião de março, o conselho da estatal decidiu pela retenção dos valores, deixando evidentes as divergências dentro da gestão petista.

O novo arcabouço fiscal autoriza o governo a abrir um crédito suplementar de até R$ 15,7 bilhões, no mês de maio, caso a estimativa de arrecadação para 2024 seja maior do que a prevista inicialmente. Mas esse não é o único pré-requisito. Como antecipou ao **Estadão** o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, o espaço para gastos extras só será aberto se não colocar em risco a meta de déficit zero.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Lula chamou ministros ontem à noite para tratar da crise na estatal

> **Crédito extra**
>
> **R$ 15,7 bi**
>
> **seria o espaço para despesas extras do governo que o reforço de caixa pelos dividendos poderia ajudar a abrir**

Como há uma margem de tolerância para a meta – de 0,25 ponto porcentual do PIB para mais ou para menos –, a União poderá ter um rombo de até R$ 28,8 bilhões sem que isso signifique descumprimento do alvo fiscal. A conta, portanto, é a seguinte: a equipe econômica precisará chegar em maio com uma estimativa máxima de déficit de R$ 13 bilhões (hoje, a projeção de déficit está em R$ 9,3 bilhões). Caso contrário, os novos R$ 15,7 bilhões, que se somarão a esse número, levarão ao estouro da meta fiscal.

Ficar dentro dessa margem, porém, tornou-se ainda mais desafiador depois da decisão de Pacheco de anular a reoneração da folha previdenciária dos pequenos municípios – medida que significará R$ 10 bilhões a menos no caixa da União em 2024 – "buraco" que será coberto pelos dividendos da Petrobras, caso a distribuição se confirme.

"O que importa é o timing. Se o governo chegar em maio, no relatório bimestral, e ainda conseguir sustentar projeções em linha com a meta, considerada a banda inferior (*déficit de até R$ 28,8 bilhões*), então poderá acionar o aumento do limite de gastos", diz o economista-chefe da Warren Rena, Felipe Salto. "Nesse sentido, a receita de dividendos ajudaria, mesmo que apenas naquele momento, a sustentar uma projeção mais otimista."

Há, ainda, outras propostas no Congresso com alto risco de derrota para o governo. Entre elas está a medida provisória que trata do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e do limite às compensações tributárias das grandes empresas, além da análise do veto do presidente Lula a R$ 5,6 bilhões em emendas de comissão – que deve voltar ao radar dos parlamentares nesta semana.

> **Risco**
>
> **Propostas que tramitam no Congresso, como a restauração do Perse, ameaçam as contas**

Tiago Sbardelotto, economista da XP, alerta que, além da questão dos municípios e das incertezas no Legislativo, o governo terá de lidar com um segundo "buraco": a arrecadação menor que a prevista em março. "A abertura desse crédito vai depender muito da arrecadação de março e abril. O início de março (*pelos dados preliminares*) foi bom, mas abaixo do que o governo estimava", diz Sbardelotto, que é auditor licenciado do Tesouro Nacional.

Para contornar esse cenário e garantir a abertura do crédito extra, o economista Gabriel Leal de Barros prevê que o governo deverá lançar mão de uma revisão para cima na projeção de PIB, o que elevaria as estimativas de receita no ano. Barros, que é sócio da Ryo Asset, avalia que a distribuição dos dividendos evitaria uma degradação maior das contas públicas, mas, ainda assim, seria insuficiente para viabilizar o déficit zero em 2024. "Acho muito difícil que o governo não mude a meta no segundo semestre."

A Fazenda torce por um desfecho rápido, de olho no relatório de maio, mas também faz contas para os dois próximos anos. Isso porque o eventual aumento de gastos em 2024 terá potencial para afetar as despesas adiante.●

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico 90003/2024-Laticínios e Embutidos
PENITENCIÁRIA I DE SERRA AZUL/SP

Encontra-se aberta na Penitenciária I de Serra Azul/SP (UASG 380197), com endereço à Rodovia Abrão Assed, km 28,7 – Serra Azul – SP licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90003/2024, tipo MENOR PREÇO, para aquisição de Gêneros Alimentícios Laticínios e Embutidos, para fornecimento parcelado no período de Maio a Agosto de 2024, nos termos da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
A realização da sessão pública será na data 23/04/2024, às 09h00 hs (horário de Brasília) no site: www.comprasnet.gov.br. O Edital está disponível na íntegra para conhecimento no site www.gov.br/pncp - Contratações, podendo ainda ser solicitado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos deste órgão pelo telefone (16) 3982-9200 – ramal 9250.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico 90002/2024-Perecíveis (carnes)
PENITENCIÁRIA I DE SERRA AZUL/SP

Encontra-se aberta na Penitenciária I de Serra Azul/SP (UASG 380197), com endereço à Rodovia Abrão Assed, km 28,7 – Serra Azul – SP licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90002/2024, tipo MENOR PREÇO, para aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis (Carnes), para fornecimento parcelado no período de Maio a Agosto de 2024, nos termos da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
A realização da sessão pública será na data 19/04/2024, às 09h00 hs (horário de Brasília) no site: www.comprasnet.gov.br. O Edital está disponível na íntegra para conhecimento no site www.gov.br/pncp - Contratações, podendo ainda ser solicitado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos deste órgão pelo telefone (16) 3982-9200 – ramal 9250.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico 90004/2024-Estocáveis
PENITENCIÁRIA I DE SERRA AZUL/SP

Encontra-se aberta na Penitenciária I de Serra Azul/SP (UASG 380197), com endereço à Rodovia Abrão Assed, km 28,7 – Serra Azul – SP licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90004/2024, tipo MENOR PREÇO, para aquisição de Gêneros Alimentícios Estocáveis, para fornecimento parcelado no período de Maio a Agosto de 2024, nos termos da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
A realização da sessão pública será na data 25/04/2024, às 09h00 hs (horário de Brasília) no site: www.comprasnet.gov.br. O Edital está disponível na íntegra para conhecimento no site www.gov.br/pncp - Contratações, podendo ainda ser solicitado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos deste órgão pelo telefone (16) 3982-9200 – ramal 9250.

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberta na Penitenciária "Jairo de Almeida Bueno", localizada no município de Itapetininga, PREGÃO ELETRÔNICO número 90002/2024, destinado a Aquisição de Gêneros Alimentícios PERECÍVEIS para o período de abril a junho de 2024, do tipo MENOR PREÇO, a realização da sessão pública será na data 29/04/2024, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br . O Edital estará disponível em sua integra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos da Penitenciária "Jairo de Almeida Bueno", localizada no município de Itapetininga

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberta na Penitenciária "Jairo de Almeida Bueno", localizada no município de Itapetininga, PREGÃO ELETRÔNICO número 90003/2024, destinado a Aquisição de Gêneros Alimentícios HORTIFRUTIGRANJEIROS para o período de abril a junho de 2024, do tipo MENOR PREÇO, a realização da sessão pública será na data 24/04/2024, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua íntegra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos da Penitenciária "Jairo de Almeida Bueno", localizada no município de Itapetininga.

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberta na Penitenciária "Jairo de Almeida Bueno", localizada no município de Itapetininga, PREGÃO ELETRÔNICO número 90001/2024, destinado a Aquisição de Gêneros Alimentícios ESTOCÁVEIS para o período de abril a junho de 2024, do tipo MENOR PREÇO, a realização da sessão pública será na data 19/04/2024, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua íntegra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos da Penitenciária "Jairo de Almeida Bueno" de Itapetininga.

AVISO DE ABERTURA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2024 - UASG 380210

Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios estocáveis, com o intuito de manter o abastecimento regular da Penitenciária "ASP JOAQUIM FONSECA LOPES"de Parelheiros, de forma parcelada, bem como do CDP de Diadema conforme especificações e quantitativos constantes no Anexo I do Edital. Processo SEI nº: 006.00022969/2024-58. Total de 09 itens (ampla concorrência). Valor Estimado: R$ 649.468,00. Cadastro das Propostas: a partir de 08/04/2024. Abertura das Propostas: 18/04/2024 às 09 horas, horário de Brasília, no site www.comprasnet.gov.br. O Edital encontra-se disponibilizado, sem ônus, no site, ou, com ônus, no endereço: Avenida Noel Nutels 100 Jd Santa Terezinha Parelheiros São Paulo SP CEP: 048.96-092 Susi Andreia de Souza Pregoeira

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE *HOSPITAL REGIONAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS*

ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO

AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, COM ENTREGA PARCELADA

Encontra-se aberto no Hospital Regional Dr Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, sito a Rua Prudente de Moraes, 257 – Vila Corrêa – Ferraz de Vasconcelos – S.P, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico **nº 90005/2024**, referente ao Processo HRFV n.° **024. 00030973/2024-65**, cujo objeto é **AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, COM ENTREGA PARCELADA**, para o Hospital Regional Dr Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, do tipo MENOR PREÇO. A realização do pregão será no dia **22 de Abril** de **2024**, às **09:00** horas, no endereço eletrônico www.compras.sp.gov.br.
Para esclarecimentos entrar em contato com o Núcleo de Compras por e-mail hrfvcompras@gmail.com ou (11) 4674-8543.

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
AVISO DE SELEÇÃO - CONVOCAÇÃO GERAL 003/2024

A Fundação OSESP torna pública a abertura da **CONVOCAÇÃO GERAL 003/2024**, para **Prestação de Serviços Especializados de Bombeiro Civil, no Complexo Cultural Júlio Prestes**. O Edital completo e demais informações estarão à disposição dos interessados para retirada a partir de 8 de abril de 2024, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, na Rua Mauá, 51, estacionamento Sala São Paulo - 2º andar, Campos Elíseos, São Paulo, SP, ou através de nosso site http://www.fundacao-osesp.art.br/Compras/Editais.aspx. A entrega dos Envelopes nº 1 - Proposta Comercial e nº 2 - Documentação de Habilitação será realizada no dia 24 de abril de 2024 às 10h00, no mesmo endereço informado para retidada do Edital. **Giacomo Chiarella - Presidente da Comissão de Seleção**.

Giglio S.A. Indústria e Comércio

CNPJ (MF) nº 59.105.635./0001-04

CONVOCAÇÃO DE ACIONISTAS PARA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

São Convocados os Senhores Acionistas da Giglio S/A Indústria e Comércio, a se Reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária no dia 18 de abril de 2024, com Primeira Convocação as 13:00 horas e Segunda as 14:00 Hs, em sua Sede Social à Rua Tietê Nº. 112 em São Bernardo do Campo – SP, a fim de Deliberarem Sobre a Seguinte Ordem do Dia: A) Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras Relativas ao Exercicio Social Encerrado em 31/12/2023. B) Eleição dos Membros do Conselho de Administração. C) Mudança de Endereço Filial 0004. D) Outros Assuntos de Interesse da Sociedade.

São Bernardo do Campo, 04 de Abril de 2024.
Rodrigo Giglio Saes – Presidente do Conselho de Administração
Otavio Giglio Junior – Diretor Presidente

SINPROQUIM - Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo - CNPJ: 62.652.318/0001-04 **- Edital de Resultado - Comunicado do Resultado das Eleições no Sinproquim para o quadriênio 2024/2028.** Com sua Sede Social, situada à Rua Rodrigo Cláudio nº 185, Bairro Aclimação, na Cidade de São Paulo, segundo Presidente da Mesa Apuradora da Eleição e Comissão Eleitoral encarregados dos procedimentos da Eleição para o Quadriênio 2024/2028, que contou com a participação dos associados aptos a votarem, assim, após apuração dos votos do pleito realizado no dia 22 de março de 2024, torna público o **Resultado das Eleições**. Sendo assim, a Diretoria eleita é composta pelos seguintes membros: **Presidente:** Nelson Pereira dos Reis. **Vice-presidente:** Sergio Mastrorosa. **Diretor Administrativo/Financeiro:** Nivio Machado Rigos. **Diretores:** Alex de Moura Campos, Fernanda Cristina Laczko Gebrael de Moura, Eliane Siviero de Freitas, Everson Cabral Jordão, Marcelo Arantes de Carvalho, Maria Margareth Calil Cayres e, Paula Giannetti de Lima. **Conselho Fiscal Titular:** Gustavo Bernardi Grecco, Renata Oliveira Brostel e, Sebastião Carlos Gonçalves de Lima. **Suplentes:** Paulo Eduardo Rocco, Geraldo Majella de Araújo e, Nathan Herrera de Lima. Conforme, previsão Estatutária, tomará posse no dia 26 de abril de 2024. São Paulo, 08 de abril de 2024. Nelson Pereira dos Reis - Presidente.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 07/2024. Objeto: Contratação de prestação de serviços de captação, transporte e distribuição de água potável, para atendimento da Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior - Unaí/MG, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. O Edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. Abertura da sessão dia 22 de abril de 2024, às 11h00 no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 04 de abril de 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA - EMAP
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N° 010/2024 – EMAP

A EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA – EMAP torna público que realizará licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico, do tipo menor preço**, no modo de disputa aberto, com orçamento sigiloso, no dia **26/04/2024, às 09:30h** – Hora de Brasília - DF, por meio do uso de recursos de tecnologia da informação, pelo sitio www.licitacoes-e.com.br, para contratação de empresa para o FORNECIMENTO DE SOLUÇÃO DE BACKUP PARA PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE DADOS PARA USO NA EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA - EMAP, BEM COMO SERVIÇO DE INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO, de acordo com o constante no Processo Administrativo Eletrônico n. º 506/2024 - EMAP, de 19/02/2024 e especificações e condições do Edital e seus Anexos, e em conformidade disposições do Regulamento de Licitações e Contratos da Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP, da Lei Complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006 e Lei Federal n° 13.303, de 30 de junho de 2016. O edital e seus anexos estão à disposição dos interessados www.emap.ma.gov.br, no link Transparência/Compras, podendo ainda ser adquirido gratuitamente, mediante solicitação pelo e-mail: csl@emap.ma.gov.br, durante os dias úteis, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas. Esclarecimentos e informações adicionais serão prestados aos interessados no sítio www.emap.ma.gov.br. Telefones: (98)3216-6532; 3216-6533 e 3216-6028.

São Luís-MA, 03 de abril de 2024.
Ciane Sozinho de Souza
Gerente de Compras e Contratos da EMAP

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 172ª (Centésima Septuagésima Segunda) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 172ª (centésima septuagésima segunda) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 18 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da Série Única da 172ª (centésima septuagésima segunda) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios Devidos pela Caramuru Alimentos S.A.*" ("Termo de Securitização"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Especial de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **29 de abril de 2024, às 14:00 horas,** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste edital, por meio de link que será informado pela Emissora, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** aprovar a concessão de anuência prévia para o eventual descumprimento do subitem (a), do item (i), da Cláusula 7.1 do "*Instrumento Particular de Escritura da 5ª (Quinta) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantias Adicionais Real e Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada, da Caramuru Alimentos S.A.*" ("Escritura de Emissão"), referente à obrigação de entregar as demonstrações financeiras auditadas relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023, afastando assim o direito de declarar o vencimento antecipado da Escritura de Emissão e, por consequência, o resgate antecipado dos CRA, sendo certo que haverá a prorrogação do prazo da referida obrigação, para até 10 de maio de 2024; e **(ii)** autorização e aprovação expressa para que, caso necessário, sejam celebrados e registrados, conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos documentos da oferta, para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos na Escritura de Emissão ou no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia instalar-se-á em primeira convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias da Ordem do Dia serão deliberadas, em primeira convocação, por Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação, conforme disposto na Cláusula 18.10, do Termo de Securitização. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 02 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv): posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, sendo permitida a manifestação via instrução de voto à distância.

São Paulo, 08 de abril de 2024
Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

COORDENADORIA DE SERVIÇO DE SAÚDE
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA

Encontra-se aberto no CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA, situado a Rodovia SP-340 - Km. 238, Município de Casa Branca, Estado de São Paulo, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº **90002/2024-SMP.**, referente ao Processo nº **024.000.32949/2024**, destinado a **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇAO,** DESTE CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA, do tipo MENOR PREÇO; cuja abertura da sessão será no dia **23 de abril de 2024** às 09:00 horas, por intermédio do site: www.compras.sp.gov.br

O Edital da presente licitação está disponível, na integra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e no endereço eletrônico: www.compras.sp.gov.br ewww.imesp.com.br, opção "e-negociospublicos"

AVISO DE RESULTADO FINAL APÓS ANÁLISE DE RECURSO E REMANEJAMENTO DE VAGAS DAS LINGUAGENS MÚSICA,TEATRO,DANÇA,HUMOR,FOTOGRAFIA,LITERATURA E CULTURA POPULAR

PROCESSO: CHAMADA PÚBLICA **Nº 018/2023.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA – SECULTFOR
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DESTE EDITAL O FOMENTO ÀS DIVERSAS FORMAS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS EXECUTADAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, POR MEIO DA SELEÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS POR PESSOAS FÍSICAS OU JURÍDICAS DAS 14 (QUATORZE) LINGUAGENS ESPECIFICADAS EM ANEXO, SEGUNDO DISPÕE O ART. 8º, DA LEI COMPLEMENTAR Nº 195/2022 - LEI PAULO GUSTAVO.

O Presidente da **COMISSÃO DE CONTRATAÇÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CCEL** torna público, para conhecimento dos proponentes e demais interessados, que o Resultado Final Após Análise de Recurso e Remanejamento de Vagas das linguagens música, teatro,dança,humor,fotografia,literatura e cultura popular da CHP 018/2023 encontra-se disponível no sítio https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/detalhe-licitacao.asp?id=2093&fonte=Novo.

Informações adicionais encontram-se à disposição na Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, CEP: 60.140-060, Fortaleza, Ceará ou por meio do endereço eletrônico: licita.cel@clfor.fortaleza.ce.gov.br | CCEL.

Fortaleza – CE, 5 de abril de 2024.
WAGNER PEREIRA VALDIVINO
Presidente da Comissão de Contratação Especial de Licitações

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 115ª (Centésima Décima Quinta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 115ª (centésima décima quinta) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 18 do *"Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da Série Única da 115ª (centésima décima quinta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios Devidos pela Caramuru Alimentos S.A."* ("Termo de Securitização"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Especial de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **29 de abril de 2024, às 11:00 horas,** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste edital, por meio de link que será informado pela Emissora, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** aprovar a concessão de anuência prévia para o eventual descumprimento do subitem (a), do item (i), da Cláusula 7.1 do *"Instrumento Particular de Escritura da 4ª (Quarta) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantias Adicionais Real e Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada, da Caramuru Alimentos S.A."* ("Escritura de Emissão"), referente à obrigação de entregar as demonstrações financeiras auditadas relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023, afastando assim o direito de declarar o vencimento antecipado da Escritura de Emissão e, por consequência, o resgate antecipado dos CRA, sendo certo que haverá a prorrogação do prazo da referida obrigação, para até 10 de maio de 2024; e **(ii)** autorização e aprovação expressa para que, caso necessário, sejam celebrados e registrados, conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos documentos da oferta, para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos na Escritura de Emissão ou no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia instalar-se-á em primeira convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias da Ordem do Dia serão deliberadas, em primeira convocação, por Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação, conforme disposto na Cláusula 18.10, do Termo de Securitização. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 02 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; e 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância.

São Paulo, 08 de abril de 2024
Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (Primeira) e 2ª (Segunda) Séries da 36ª (Trigésima Sexta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (primeira) e 2ª (segunda) séries da 36ª (trigésima sexta) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 18 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da 1ª (Primeira) e 2ª (Segunda) Séries da 36ª (Trigésima Sexta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios Devidos pela Caramuru Alimentos S.A.*" ("Termo de Securitização"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Especial de Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **29 de abril de 2024, às 10:00 horas,** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica Zoom, administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste edital, por meio de link que será informado pela Emissora, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** aprovar a concessão de anuência prévia para o eventual descumprimento do subitem (a), do item (i), da Cláusula 7.1 do "*Instrumento Particular de Escritura da 3ª (Terceira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Real, em até Duas Séries, para Colocação Privada, da Caramuru Alimentos S.A.*" ("Escritura de Emissão"), referente a obrigação de entregar as demonstrações financeiras auditadas relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023, afastando assim o direito de declarar o vencimento antecipado da Escritura de Emissão e, por consequência, o resgate antecipado dos CRA, sendo certo que haverá a prorrogação do prazo da referida obrigação, para até 10 de maio de 2024; e **(ii)** autorização e aprovação expressa para que, caso necessário, sejam celebrados e registrados, conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos documentos da oferta, para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos na Escritura de Emissão ou no Termo de Securitização. **Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Assembleia instalar-se-á em primeira convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias da Ordem do Dia serão deliberadas, em primeira convocação, por Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação, conforme disposto na Cláusula 18.10, do Termo de Securitização. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 02 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; e 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância.

São Paulo, 08 de abril de 2024
Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Alimentação Rede em expansão

Brasil deve se tornar maior operação da Taco Bell fora dos Estados Unidos

Rede vai investir R$ 36 milhões no País em 2024 para abrir 15 novas unidades; meta é chegar a 200 até 2030

LUCAS AGRELA

O plano de expansão da rede de comida mexicana Taco Bell no Brasil deve transformar a rede de local na maior operação da empresa fora dos Estados Unidos. Só neste ano, a expectativa é de abrir 15 novas lojas em shoppings, nas ruas e no modelo drive-thru, num total de R$ 36 milhões de investimentos. Em 2025, outras 20 unidades devem ser inauguradas. Nesse ritmo, a empresa espera alcançar a meta de 200 unidades no País até 2030 – hoje a rede tem 22 lojas próprias e oito franquias. No mundo, são mais de 8 mil unidades em 32 países.

Para atingir essa meta de crescimento acelerado, a empresa planeja focar no modelo de franquias e em algumas lojas próprias. O plano de expansão também inclui a presença em aeroportos. Segundo o diretor-geral da rede de fast-food no Brasil, Jefferson Mariotto, o avanço da marca no Brasil foi atrapalhado pela pandemia.

"O plano de expansão deveria ter sido forte em 2020, mas a covid afetou os planos. E 2021 e 2022 foram anos bem desafiadores e ficamos firmes e fortes, buscando sempre evoluir. Vimos que agora é a hora de expandir para o Brasil todo", disse o executivo, revelando que há muitos candidatos a franqueados que entraram em contato para fazer negócios.

> **Aporte**
>
> **200** lojas é a meta da Taco Bell para a sua operação brasileira até o ano de 2030

A expansão inicial se concentrará nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Sul, gerando mais de 200 empregos diretos. A Taco Bell tem na mira os Estados do Espírito Santo, Goiás, Paraná, Distrito Federal e a cidade de Bauru, no interior de São Paulo, com unidades de rua. O investimento médio é de R$1,8 milhão por loja.

CARDÁPIO ADAPTADO. Mariotto conta que a Taco Bell, que pertencente ao grupo Yum Brands (dono da Pizza Hut e do KFC), tem feito algumas adaptações no cardápio de acordo com o paladar e o bolso do brasileiro. Uma delas é adoção da calabresa entre as opções de ingredientes nos pratos oferecidos. "No Brasil todo, a pizza mais vendida é a de calabresa, porque é gostosa e barata. Nas próximas promoções, vamos colocar mais carne suína. Os recheios hoje são de frango, carne bovina e calabresa. Para vegetarianos, o feijão substitui qualquer proteína no nosso cardápio. Além disso, estamos estudando o uso de carnes vegetais", diz Mariotto.

Outra adaptação que a empresa fez no Brasil foi permitir a escolha do quanto a comida é picante, indo de zero, a moderada ou tradicional.

Na visão da CEO da consultoria Gouvêa Food Service, Cristiane Souza, o foco em expandir as lojas de ruas é um movimento inteligente, que está em linha com a expansão do delivery da empresa, que foi de 10% em 2019 para 27% do faturamento hoje. Segundo ela, é mais fácil para os entregadores retirarem rapidamente os pedidos do que em um shopping, além de o aluguel ser mais barato.

> **Estratégia**
>
> **Expansão vai priorizar a abertura de lojas de rua, mais práticas para a operação de delivery**

A especialista diz ainda que a aposta no modelo de franquias tende a ser certeiro devido à força da marca e ao menor índice de quebra dessas lojas em relação a restaurantes próprios fundados por pequenos empreendedores. Para ela, o cardápio adequado ao País é outro ponto importante para o sucesso dos negócios de redes internacionais.

"Essa é a beleza da adaptação. Quando Starbucks chegou ao Brasil não tinha nem pão de queijo. Hoje tem até coxinha", afirma Cristina.●

INÊS 249

VINICIUS GALERA, LEANDRO SILVEIRA, AUDRYN KAROLYNE e ISADORA DUARTE
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Mosaic chega ao setor de bioinsumos e espera faturar US$ 100 milhões até 2030

A Mosaic Fertilizantes, uma das principais empresas do setor no Brasil, está entrando também em bioinsumos, com a criação da Mosaic Bioscience Brasil, braço da empresa voltado para bionutrição de plantas e do solo e um desmembramento da Mosaic Biosciences, que surgiu nos Estados Unidos no ano passado. A filial daqui nasce com um portfólio de quatro produtos voltados para soja e milho, que representam mais de 88% da produção brasileira de grãos, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento. Eduardo Monteiro, country manager da Mosaic Fertilizantes, diz que a expectativa é a de que no primeiro ano sejam vendidos 170 mil litros desses produtos, com faturamento de US$ 1 milhão. O plano é ser líder no setor e faturar US$ 100 milhões até 2030.

Estrutura já montada será utilizada

"A Mosaic Bioscience vem se juntar ao nosso portfólio de produtos de alta performance, aproveitando-se de nossas sinergias e acessibilidade ao mercado", diz Monteiro. A ideia, conta, é trazer produtos com tecnologias que contribuam para inovação e eficiência no campo.

Produtos adequados à agricultura tropical

Alexandre Ricardo Alves, diretor da Mosaic Biosciences Brasil, diz que o objetivo é atrair grandes canais, como cooperativas e tradings, para estar presente em todas as regiões do País, além de desenvolver produtos específicos para o Brasil. "Estamos trabalhando para o desenvolvimento de tecnologia 100% nacional."

● **NO CAMPO.** A produção de maçãs e a pecuária leiteira vão concentrar neste ano grande parte dos R$ 60 milhões em investimentos do Grupo RAR, braço agro do Grupo Randon. Estão programados aportes para ampliação da área plantada com maçã, de 1,1 mil para 1,3 mil hectares, e cobertura de pomares com telas antigranizo, além da aquisição de 18 mil litros de leite/dia de terceiros a partir deste mês.

● **DIVERSIFICAÇÃO.** O faturamento do Grupo RAR foi de R$ 466 milhões em 2023 e deve chegar a R$ 526 milhões neste ano, diz o CEO Ângelo Sartor. Segundo ele, a meta é alcançar R$ 1 bilhão até 2033. Para isso, a divisão de queijos e charcutaria é a principal aposta. Sua participação na receita líquida saltou de 25% em 2019 para 37% em 2023. E deve representar R$ 450 milhões do almejado R$ 1 bilhão. Mais R$ 400 milhões devem vir da fruticultura, com outros R$ 150 milhões se dividindo entre leite e grãos.

CAMINHO NATURAL

RAFAEL ARBEX/ESTADÃO-20/3/2019

Lavouras de milho e de soja estão no foco da Mosaic Bioscience para o desenvolvimento de insumos biológicos

● **AMPLIA.** A norte-americana Rudolph Snacks, que atua aqui em parceria com marcas como Cheetos e Santa Massa, aposta nos salgadinhos de torresmo e pururuca para crescer mais. Planeja aumentar a produção em 120% e dobrar a receita neste ano, diz Lucas Petry Mueller, diretor comercial de operação no Brasil, sem revelar o faturamento de 2023. A empresa usa uma "fórmula secreta" de 70 anos para desidratar a pele de suínos em Chapecó (SC). Mueller estima que o mercado global desses snacks valha US$ 1 bilhão, dos quais a Rudolph detém de 65% a 70%. Além de Brasil e EUA, está no México e na Dinamarca.

● **PENTE FINO.** De olho na lei antidesmatamento da União Europeia, 45 empresas e cooperativas exportadoras de café já integram a Plataforma de Rastreabilidade Cafés do Brasil, iniciativa do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil com a Serasa Experian. Tais companhias representam 94% do café brasileiro consumido no bloco. A plataforma permite comprovar que o grão provém de áreas livres de desmatamento, com geolocalização e cruzamento de dados de satélite. "Pelo menos cinco novos interessados devem integrar a plataforma ainda este mês", conta Marcos Matos, diretor-geral do Cecafé.

● **À FRENTE.** O projeto já foi apresentado à Comissão Europeia e à Agência da UE para o Programa Espacial e pode contar no futuro com embarques acompanhados pelas autoridades europeias. "No café, 50% do que exportamos vai para a Europa, um mercado que preza por qualidade e sustentabilidade", afirma Matos.

GIRO

Comércio facilitado para pequenos frigoríficos

CHICO SIQUEIRA/ESTADÃO-17/4/2009

Acordos firmados este ano pelo governo brasileiro com o Egito e as Filipinas podem impulsionar os embarques de carnes de indústrias de pequeno e médio porte, dizem analistas. O sistema adotado entre os países, o "pré-listing", facilita a habilitação de frigoríficos nacionais a exportar a esses países.

VEM AÍ

Agronegócio pressiona por Combustível do Futuro

MARCOS BRINDICCI/REUTERS

Entidades e parlamentares ligados ao agro reforçam a partir desta semana a ofensiva para acelerar as tratativas do PL do Combustível do Futuro, que tramita no Senado. O setor deve cobrar já a apresentação do relatório do projeto e posterior votação. O cuidado é evitar ajustes no texto aprovado na Câmara.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 05/04/2024

Ibovespa: 126.795,41 PTS. | Dia -0,50% | Mês -1,02% | Ano -5,51%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
IRBBRASIL RE ON	42,35	13,21	22.104
VIBRA ON	25,40	1,56	29.128
LWSA ON	5,27	1,35	7.848

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

PETROREC SA ON	21,05	-4,27	11.556
MAGAZ LUIZA ON	1,71	-3,39	53.143
REDE D OR ON	25,25	-3,18	11.593

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

2/4 a 2/5	0,0857	0,7563	0,5861	0,5000
3/4 a 3/5	0,0850	0,7556	0,5854	0,5000
4/4 a 4/5	0,0807	0,7512	0,5811	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	38.904,04	0,80	-2,27	3,22
FRANKFURT - DAX	18.175,04	-1,24	-1,72	8,50
LONDRES - FTSE	7.911,16	-0,81	-0,52	2,30
TÓQUIO - NIKKEI	38.992,08	-1,96	-3,41	16,52

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	5,79	3.198,46
	15/5/2035	5,91	2.257,42
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	5,89	4.402,13
PREFIXADO	1º/1/2027	10,45	762,34
	1º/1/2031	11,35	486,68
SELIC	1º/3/2027	0,10	14.635,85

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Fevereiro	Março	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,81	-	1,38	3,86
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,91	-4,26
IGP-DI (FGV)	-0,41	-	-0,67	-4,04
IPC (FIPE)	0,46	0,26	1,18	2,87
IPCA (IBGE)	0,83	-	1,25	4,50
CUB (Sinduscon)	0,11	0,10	0,21	2,62
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,34	0,51	1,12	4,77

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	-1,0426	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0287	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (MARÇO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/4. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,62	-0,09	-0,38	-8,84
CDI	10,65	0,00	0,00	-8,58

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/24	21,99	247.301	21,80	22,48	-0,42
CAFÉ NY*	JUL/24	211,00	91.812	203,20	212,20	5,75
SOJA CBOT**	JUL/24	11,85	311.432	11,73	11,9075	7,25
MILHO CBOT**	JUL/24	4,47	413.429	4,45	4,51	-1,25

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	121,08	0,54	-18,41
BOI Cepea/esalq, R$/@	230,40	2,45	-20,63
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	60,99	-0,49	-24,60
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.139,89	22,01	4,15

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,0654	0,29	1,00	4,37
DÓLAR TURISMO	5,2640	0,40	0,90	4,13
EURO	5,4890	0,33	1,44	2,22
OURO	339,256	4538,00	9,44	19,46
WTI US$/BARRIL	86,6500	0,22	4,54	21,55
IBRENTUS$/BARRIL	90,5800	-0,43	4,31	17,58

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0836	1,2635	0,1974
EURO	0,923	1,0000	1,1660	0,1821
FRANCO SUÍÇO	0,902	0,9777	1,1399	0,1780
LIBRA ESTERLINA	0,792	0,8577	1,0000	0,1562
IENE	151,632	164,3155	191,5820	29,9210

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado de capitais Concorrência

Grupos investem em plataformas e licenças de serviços para enfrentar a B3

A CSD BR, que tem o BTG e o Santander como sócios, está investindo cerca de R$ 200 milhões em infraestrutura; a ATG, do Mubadala Capital, tem plano parecido

LEONARDO GUIMARÃES
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Nos últimos anos, várias empresas brasileiras optaram por abrir capital em Nova York – foram pelo menos 18 companhias, entre elas Nubank, XP, Stone e PagSeguro. Para a Central de Serviços de Registro e Depósito aos Mercados Financeiro e de Capitais (CSD BR), esse deslocamento significa uma oportunidade para investir em infraestrutura de negócios e concorrer diretamente com a B3, a única bolsa de valores atuante no Brasil.

A CSD BR está investindo R$ 200 milhões para estruturar sua plataforma de serviços e espera ter em breve duas licenças de funcionamento para se lançar como novo competidor em até três anos.

A CSD pleiteia junto ao Banco Central o direito de realizar serviços de câmara de compensação (liquidação). Da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), espera pela autorização para prestação de serviços de central depositária. Com as duas licenças – viabilizando as operações financeiras e de custodia – a CSD BR se tornaria uma "full Cetip", nas palavras do seus CEO, Edivar Queiroz.

É com essa infraestrutura de mercado por trás das operações de intermediação financeira que o grupo quer brigar com a B3. Queiroz diz que o diferencial virá do que a empresa já entrega aos bancos por meio de seu serviço de registro de ativos financeiros: velocidade de processamento. "A gente viabiliza as operações de uma maneira mais rápida e fazemos cálculos que a B3 não oferece. Diminuímos o trabalho operacional de back office do cliente, isso é um diferencial gigante", diz.

Ele pretende levar essa maior eficiência para os serviços de liquidação e depósitos. "A nossa resposta, por fazer em streaming, é imediata", afirma.

NA FILA. A CSD BR não é a única empresa a manifestar interesse em concorrer com a B3. O Americas Trading Group (ATG), controlado pelo fundo Mubadala Capital, com sede nos Emirados Árabes Unidos, também planeja estabelecer uma nova Bolsa no Brasil.

Expansão
A CSD BR calcula um aumento de 50% nas negociações de ativos com uma concorrente da B3

A diferença, diz Queiroz, é que o plano de sua companhia consiste em criar uma nova infraestrutura de serviços, enquanto que a ideia do ATG é montar uma exchange (plataforma de negociações) ligada à câmara de compensação da B3. "É legal ver o Mubadala se propondo a fazer isso. Prova que a nossa tese está correta, que não somos apenas visionários. Estamos enxergando uma oportunidade gigante", diz o executivo.

A CSD BR calcula um aumento de 50% no nível de negociação de ativos no Brasil com a instalação de uma nova infraestrutura concorrente à B3. A B3 foi procurada para comentar sobre as questões ligadas a processamento de informações e cálculos, mas preferiu não comentar.

Mas a operadora da Bolsa brasileira não está parada. No balanço do quarto trimestre de 2023, a B3 reportou investimentos de R$ 103,4 milhões em atualizações tecnológicas, capacidade, segurança e desenvolvimento de novos produtos e funcionalidades.

O CEO da B3, Gilson Finkelsztain, diz que a entrada de novos concorrentes poderia deixar o mercado mais caro, conforme declarou em entrevista ao *E-Investidor* em 2021. Seu argumento é que as empresas listadas e os clientes teriam de comprar dados de monitoramento e dar ordens em duas Bolsas.

A CSD BR não garante que pode oferecer serviços mais baratos. Prefere afirmar que vai entregar infraestrutura mais ágil. E apoia sua tese em um relatório de 2017 da Financial Stability Board (FSB) indicando oportunidades – o material aponta concentração de atividades no Brasil em entidades como depositários de valores mobiliários, plataformas de negociação e sistemas de compensação e liquidação.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 3/9/2022

Painel de cotações na B3, que pode ter concorrentes em breve

A CSD BR tem como acionistas os bancos BTG e Santander, além do Chicago Board Options Exchange (Cboe). Os dois primeiros, conta Queiroz, são extremamente ativos na operação da companhia. Já o Cboe tem experiência em 19 bolsas de valores pelo mundo, e tem a maior câmara de compensação (clearing) da Europa. "É a chance de a gente se integrar no mundo", ressalta.

NA DISPUTA. No serviço de registro, atividade que já possui licença para operar e que, portanto, já concorre com a B3, a CSD comemora saltos importantes. Passou de R$ 1,3 trilhão para R$ 1,5 trilhão em estoque de operações registradas em produtos como CDBs e Swaps. Com as novas licenças, a empresa quer começar, em até três anos, a desafiar o que Queiroz chama de "monopólio da B3".

A CVM confirma que há um processo em análise para a concessão de autorização para prestação de serviço de depósito centralizado, "nos termos do disposto na Resolução CVM nº 31/2021". Mas mesmo com a aprovação do processo, a CSD ainda não estaria apta a operar uma bolsa. A autarquia ressalta que os requisitos para a constituição de um mercado organizado de bolsa e sua respectiva entidade administradora estão dispostos em outra resolução, de número 135/22. A análise da base e de liquidação está sendo avaliada pelo Banco Central.●

Luciano Telo

‘Cenário externo vai ditar ritmo de corte dos juros’

Para CIO da UBS WM, futuros cortes na taxa Selic pelo Banco Central estão atrelados às decisões do Fed

ENTREVISTA

Passou pelas áreas de investimento do Itaú, do Goldman Sachs e da XP antes de ingressar no UBS, em 2020

GEOVANI BUCCI
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

O Federal Reserve (Fed) deve realizar um corte de juros no próximo dia 12 de junho, em 0,25 ponto porcentual, diz o executivo-chefe de investimentos do UBS Wealth Management no Brasil, Luciano Telo. A decisão pode impactar o Banco Central brasileiro, que deve realizar os próximos movimentos considerando os rumos da autoridade americana.

No relatório Investing in Brazil: Market Conundrum, enviado com exclusividade para o *E-Investidor*, o banco diz que há espaço para cortes na taxa Selic ainda maiores do que o projetado atualmente pelo mercado, dos atuais 10,75% para 9,75% ao ano no final do ciclo. Nesse cenário, o UBS recomenda ações e títulos indexados à inflação aos investidores.

Ainda de acordo com o relatório, não há sinais de recessão chegando a curto prazo nos Estados Unidos, e o banco vê uma desaceleração lenta na atividade econômica e na inflação americana. Se os dados seguirem como esperado até junho, com inflação e criação de empregos em linha com as projeções de mercado, haverá um corte de juros de 0,25 ponto porcentual pelo Fed, diz o relatório do UBS.

Enquanto isso, o mercado brasileiro tem reagido negativamente aos dados econômicos recentes. A economia cresce mais forte do que o esperado, mas as ações estão caindo.

“O que estamos observando aqui é algo que chamamos de paradoxo do mercado. Apesar de termos tido dados favoráveis no Brasil, os juros locais aumentaram e a Bolsa brasileira não teve um desempenho tão bom quanto as internacionais”, diz o executivo.

RODRIGO JACOB

“O que estamos vendo aqui é algo que chamamos de paradoxo de mercado. Apesar dos dados favoráveis, os juros locais sobem e a Bolsa não vai bem”

Veja a seguir os principais trechos da entrevista.

Quais as perspectivas que o UBS tem fornecido para seus clientes diante do cenário atual?

Estamos comunicando aos investidores que, se os dados continuarem conforme o esperado até junho, com inflação e criação de empregos em linha com as projeções de mercado, nossa visão é de um corte de juros de 0,25% pelo Fed. O mercado anteriormente esperava cortes mais rápidos e intensos, mas agora estamos trabalhando com a expectativa de três cortes de 0,25%. Este é um cenário que oferece alguma melhoria nos ativos, mas sem os impactos dramáticos de cortes rápidos nos juros. Trata-se de um ambiente de crescimento mais moderado e construtivo.

O UBS acredita que o BC daqui pode cortar até mais do que o esperado?

Na próxima reunião do Banco Central, em 8 de maio, espera-se um corte de 0,5 ponto porcentual, o que faria a Selic diminuir de 10,75 para 10,25% ao ano. Na reunião seguinte, em 19 de junho, tanto o mercado quanto nós acreditamos que é mais provável que ela caia para 10%. Se observarmos a taxa esperada para junho, conforme projetado, que é de 9,75 no final deste ciclo, a diferença é de apenas 0,25 ponto. Portanto, há a possibilidade de uma surpresa. Mas veja, a reunião do Copom será dia 19 e a do Fed será no dia 12. Se o BC americano cortar (*os juros*) em junho, o mercado também projetará mais cortes no futuro.

Então, na sua visão o Fed deve começar os cortes em junho?

Nossa previsão é que o corte ocorra em junho. Mas o mercado está dividido. Se isso não ocorrer, acreditamos que o Fed poderá agir no terceiro trimestre, já que manter os juros nos níveis atuais nos EUA poderia desacelerar a inflação e a atividade econômica. O Fed pode optar por esperar mais para permitir essa convergência, mas, ao final, deverá encontrar espaço para a redução.

O relatório do UBS diz que os mercados brasileiros reagiram mal aos recentes dados econômicos, que no geral têm sido positivos...

O que estamos observando aqui é algo que chamamos de paradoxo do mercado. Apesar de termos tido dados favoráveis no Brasil, os juros locais aumentaram e a Bolsa brasileira não teve um desempenho tão bom quanto as internacionais. Isso ocorre principalmente devido ao cenário externo – os juros dos títulos do Tesouro americano (*treasuries*) continuam altos. A taxa de 10 anos desses títulos tem se mantido acima de 4,20%, o que é considerado alto, especialmente diante da expectativa de inflação em torno de 2%. Isso cria um prêmio de juros reais muito alto nos EUA, o que afeta diretamente mercados emergentes, especialmente o Brasil, conhecido como um país “alto beta”, muito sensível a mudanças no cenário global.

Quais são suas recomendações para os investidores neste momento?

Buscamos uma carteira equilibrada, com diversas classes de ativos, visando um horizonte de uma década. Hoje, nossa alocação média inclui cerca de 25% em ativos ligados à inflação no Brasil, 12,5% em ativos ligados à Bolsa, 25% em multimercados, 12,5% de prefixados e o restante em pós-fixados e indexados à Selic.●

Antonio Penteado Mendonça

Seguro obrigatório, o que vem pela frente?

O governo passado, na prática, acabou com o DPVAT (seguro obrigatório de veículos automotores terrestres), que durante décadas cumpriu razoavelmente bem seu papel de mitigar a dor de mais de 400 mil famílias por ano, vítimas de acidentes de trânsito no Brasil.

Como não adianta chorar sobre o leite derramado e, no País, o que é reintroduzido tem o mau hábito de ser pior do que o modelo original, o que se vê neste momento é um projeto de lei sendo discutido no Congresso para a recriação de um seguro obrigatório para vítimas de acidentes de trânsito, com propostas tão disparatadas quanto destinar parte do faturamento do seguro (tem quem fale em até 40%) para os municípios. E o mais apavorante é que o relator da matéria acha razoável discutir a ideia.

O DPVAT chegou a contribuir com mais de R$ 3 bilhões por ano para o caixa do SUS (Sistema Único de Saúde). É número para ninguém colocar defeito. A título de comparação, seria suficiente para custear três hospitais do porte da Santa Casa de São Paulo. Esse recurso era repassado ao sistema público de saúde por disposição legal, que determinava que 45% da arrecadação do seguro obrigatório deveria ter essa destinação, porque o SUS era o que atendia a maior parte das vítimas dos acidentes de trânsito. Verdade ou não, a destinação tinha sentido e funcionou muito bem, até uma ex-superintendente da Susep (Superintendência de Seguros Privados) decidir que era hora de acabar com o DPVAT porque havia um número de fraudes muito alto.

Curiosamente, acabaram com o seguro e não provaram as fraudes. Mas como aqui é o Brasil, a solução encontrada foi transferir a gestão do seguro de uma seguradora especializada para a Caixa, que não tem o menor conhecimento sobre o assunto, nem expertise em seguro.

Apesar de tudo, como a Susep tungou descaradamente mais de R$ 4 bilhões das reservas da Seguradora Líder, que era quem administrava o DPVAT, e os repassou para a Caixa, o assunto seguiu em frente. Só que esse dinheiro acabou e a Caixa não vai colocar do seu. Então, nada melhor do que um projeto de lei para resolver a questão e, se for possível, estatizar o seguro.

As discussões na Câmara dos Deputados estão acontecendo e, como se vê, o grau de seriedade promete algo muito pior do que o DPVAT, que sempre cumpriu seu papel, pagando as indenizações devidas às 400 mil vítimas anuais dos acidentes de trânsito. Importante frisar que a maioria delas integram as classes D e E, e que a indenização do seguro era um diferencial importante para a sobrevivência das famílias.

O DPVAT não pode custar caro, mas tem que indenizar com um valor razoável 400 mil vítimas anuais de acidentes de trânsito

O DPVAT não pode custar caro, mas tem que indenizar com um valor razoável 400 mil vítimas anuais de acidentes de trânsito. Como se pretende manter a parte do SUS na arrecadação do seguro, fica difícil entender como será o seu custeio, se tiver que ceder 40% para as prefeituras. Para pagar as indenizações e os custos administrativos sobrarão 5% do faturamento, o que é uma piada de mau gosto. Além disso, não há nenhuma pista de quem fará a gestão do seguro, que deve atender vítimas espalhadas por todo o território nacional. Entre secos e molhados, mais uma vez o Brasil piora o que antes funcionava.●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Rede social **Sob pressão nos EUA**

TikTok usa freiras, veteranos e fazendeiros em ações de marketing

O aplicativo de vídeos está gastando milhões em anúncios publicitários nos EUA enquanto o Congresso americano discute um projeto de lei que pode bani-lo

WASHINGTON

Em um comercial de TV, a irmã Monica Clare, uma freira do norte de Nova Jersey, caminha por uma igreja iluminada, senta-se em um banco e se benze. Sua mensagem: o TikTok é uma força em nome do bem.

"Por causa do TikTok, eu criei uma comunidade em que as pessoas podem se sentir seguras fazendo perguntas sobre espiritualidade", diz ela no anúncio.

A irmã Monica Clare é uma entre vários fãs do TikTok — juntamente com fazendeiros de fala arrastada, um veterano da Marinha conhecido como Patriotic Kenny e empreendedores — que a empresa está usando em sua campanha publicitária enquanto é foco de um intenso escrutínio em Washington.

"A marca TikTok definitivamente tem um problema de imagem nos Estados Unidos", disse a irmã Monica Clare, de 58 anos, em entrevista. "A maioria das pessoas com quem a gente conversa, especialmente com mais de 60 anos, dirá que o TikTok não passa de um monte de lixo; não entende o que é o conteúdo", disse. E completou: "Não, nós não somos assim, nós somos muito mais que isso".

Essa parece ser a ideia da multimilionária campanha do TikTok veiculada na TV e em plataformas rivais de rede social em todo o país – marcada pela hashtag #KepTikTok – enquanto o Senado discute um projeto de lei que poderia forçar a proprietária chinesa da empresa, a ByteDance, a vender o aplicativo ou ser banida dos EUA.

DANIEL DORSA/THE NEW YORK TIMES

Tik Tok investe em campanhas nos EUA, de onde pode ser banido

Muitos legisladores têm dito que o TikTok poderia colocar em risco dados privados de usuários americanos ou ser usado como ferramenta de propaganda do governo chinês.

Desde que a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei, três semanas atrás, dando seis meses ao TikTok para vender seus ativos nos EUA, ou deixar o país, a empresa gastou pelo menos US$ 3,1 milhões em tempo de TV para comerciais que serão veiculados neste mês, de acordo com dados da firma de monitoramento de mídia AdImpact.

DISPUTA ELEITORAL. Alguns dos lugares em que o TikTok mais enfatiza essa ação são Estados onde a disputa para a presidência está forte, como Pensilvânia, Nevada e Ohio.

O TikTok diz que está gastando mais do que os dados da AdImpact mostraram, mas não deu detalhes. Questionado a respeito, Michael Hughes, porta-voz do TikTok, disse: "Achamos que o público deve saber que o governo está tentando pisotear os direitos de livre expressão de 170 milhões de americanos e devastar 7 milhões de pequenas empresas do país".

Os anúncios publicitários são parte de uma ampla campanha de lobby empreendida pelo TikTok, que se opôs explicitamente à lei, com objetivo de reformular a percepção de legisladores e do público em relação à empresa. ●

NYT/TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

CULTURA & COMPORTAMENTO C2

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

Raphael Montes

‘Estou longe de ser uma pessoa macabra’

Aos 33 anos, o escritor acaba de lançar ‘Uma Família Feliz’, em cartaz também nos cinemas

THAÍS ALVARENGA

‘Além de contar uma boa história, eu tento discutir assuntos que me interessam’, afirma Montes

ENTREVISTA

O autor carioca é um dos mais populares do Brasil, com livros repletos de violência e reflexões sobre temas relevantes à sociedade

GABRIEL ZORZETTO

Aos 33 anos, Raphael Montes é um dos escritores mais populares do País. Recheados de violência e reflexões sobre temas relevantes à sociedade, seus livros – e suas respectivas adaptações para o audiovisual – atraem uma legião de fãs, ou melhor: “Missionários”, como ele define os devotos que “espalham a palavra” do mestre do suspense.

Depois do sucesso de *Dias Perfeitos* (2014), *Jantar Secreto* (2016), *Bom Dia, Verônica* (2016), entre outros, o autor acaba de lançar *Uma Família Feliz*, trama complexa sobre a maternidade, que faz parte de um projeto multimídia – a versão cinematográfica, estrelada por Reynaldo Gianecchini e Grazi Massafera, já está nos cinemas.

Em entrevista ao **Estadão** por videoconferência, Montes falou sobre temas recorrentes em sua obra e destacou a importância da literatura provocativa, além de outros assuntos.

Como é ser um autor tão popular no Brasil?

É um privilégio. Quando o meu primeiro livro saiu, o meu editor falou: “Você sabe que ninguém gosta de ler literatura policial brasileira. O Brasil é um país solar, do carnaval, da alegria, da festa, não combina com histórias de suspense. O suspense é mais pro londrino, pro clima de Nova York”. Mas eu comecei a fazer muito porque eu gosto, no universo que eu conheço. Eu tenho a impressão de que a minha carreira, que começou há cerca de 10 anos, cresceu ao mesmo tempo que o público brasileiro, por causa das redes sociais, passou a gostar de ler histórias brasileiras, que se passam no seu país, com seus trejeitos, suas questões culturais, seus debates sociais.

A violência gráfica é uma característica proeminente no seu trabalho. O Quentin Tarantino disse que via filmes violentos desde criança e ouvia da mãe: “Quentin, eu me preocupo mais com você vendo o noticiário. Um filme não vai te fazer mal”. Um livro violento não faz mal a ninguém?

Eu acho. Gosto de histórias de violência, porque a violência é uma maneira de você investigar o ser humano, a sociedade, e de algum modo colocar para fora sentimentos que todos temos: mágoa, angústia, raiva. Acontece com alguma frequência de eu ter leitores de 11 anos, que leem meus livros adultos e os pais brincam: “Poxa, meu filho lendo um livro chamado *Jantar Secreto,* sobre jantares de uma high society carioca comendo carne humana”. Minha resposta a isso é que, primeiro, a literatura oferece a nós um arcabouço emocional. Eu não preciso ser uma mãe que perdeu um filho para ter a sensação de uma mãe que perdeu um filho, porque eu já li histórias de mães que perderam seus filhos. Acredito que se um pai vê que o filho gosta de histórias violentas, de crime, ele tem de estar próximo, orientar, conversar sobre isso. E que bom, você vai estar formando uma pessoa que pensa assuntos. Não vejo um grande perigo. Estou longe de ser uma pessoa soturna e macabra. Violência real eu detesto, nem gosto de ver documentários de serial killers, true crime, que está na moda. A ficção é o lugar que me atrai, porque ali a violência tem uma certa ordem, tem uma certa lógica. A violência na ficção é mais uma ferramenta para você refletir sobre quem pratica violência.

> ***“Violência real eu detesto. A ficção me atrai, porque ali a violência tem uma certa ordem e lógica. Violência na ficção é ferramenta para refletir sobre quem pratica violência”***
> **Raphael Montes**
> **Autor**

É recorrente na sua obra uma investigação e subversão da família tradicional brasileira, por quê?

Uma coisa que me interessa muito é o mundo de aparências, o que as pessoas mostram e quem elas realmente são. Por exemplo, as redes sociais estão muito presentes em *Uma Família Feliz*. Você está deprimido em casa, posta uma foto sorrindo, com filtro e escreve “Carpe Diem”. E as pessoas vão lá e curtem, comentam, parece estar tudo bem e não está. Eu tenho muito medo e ojeriza dos extremos. Tenho medo das pessoas muito más, mas também das pessoas muito boas, que só têm pensamentos bons, que só querem o bem, que não têm qualquer egoísmo, inveja. Mentira! Essas pessoas são mentirosas, são perigosíssimas. Também não acredito na pessoa que só tem uma vida péssima o tempo inteiro, porque na miséria você tem momentos de felicidade e na riqueza você tem muitas relações falsas.

Você é muito convincente quando adota o eu lírico feminino. Como você moldou esse olhar na sua obra?

Eu acho que esse é o trabalho do escritor: vestir corpos, cabeças e experiências que não são as suas. É engraçada essa pergunta agora quando eu lanço *Uma Família Feliz* porque, quando eu escrevi *Dias Perfeitos,* que é um livro da perspectiva de um psicopata, falaram “Nossa, como é que você faz tão bem? Você é um psicopata?”. Não, mas eu vesti a cabeça de um psicopata. E agora, eu vesti a cabeça de uma mulher e no outro livro eu vesti a cabeça de um jovem do interior, que eu também não sou. Nós escritores temos uma responsabilidade pelo que escrevemos. Mas a responsabilidade não é um impedimento, não é uma censura, é só uma responsabilidade. Então, quando eu vou escrever a história da perspectiva de uma mulher, sei que não sou uma mulher, mas posso ler muito sobre o assunto, conversar com muitas pessoas. E foi o que eu fiz.

E tem a questão da maternidade, tema tão presente em *Uma Família Feliz.* Por que é importante desvirtuar essa ideia de que ser mãe é algo sagrado e inquestionável?

Porque a maternidade é algo misterioso e curioso. Ao escrever o livro eu mostrei para uma amiga, ela leu e falou: “Meu Deus, você está descrevendo a minha gravidez!”. Eu mostrei para outra e ela falou: “Isso aqui é um bando de clichês de gravidez, porque minha gravidez foi ótima!”. Mas não existe verdade, não existe regra. Essa idealização da maternidade é fruto de uma lógica machista da nossa sociedade, de que a mulher tem de estar pronta e não interessa a carreira. E esse machismo não vem só dos homens, vem também de algumas mulheres, das próprias amigas, que pressionam por essa espécie de vocação para ser mãe.

Qual a importância de fazer uma literatura provocativa? É um norte do seu trabalho tocar em pontos que deixem as pessoas desconfortáveis?

Sem dúvida. Eu não diria desconfortáveis, mas reflexivas, incomodadas, instigadas, cutucadas. Eu não acredito numa literatura que tenha mensagem, que seja didática, panfletária. Tudo isso tem espaço na não ficção, no ensaio. Mas a arte da ficção, para mim, é contar uma boa história. A relação que eu estabeleço com o meu leitor é tão íntima e bonita, porque ele cria junto comigo, é meu coautor. O leitor pensa a cara dos personagens, cria a entonação daquelas falas, pinta o cenário na mente. Mas, além de contar uma boa história, o que eu tento fazer é discutir assuntos que me interessam. ●

Uma Família Feliz

Raphael Montes

Companhia das Letras

352 págs., R$ 59,90
R$ 29,90 o e-book

CONHEÇA A TRAMA E OS BASTIDORES DO FILME ‘UMA FAMÍLIA FELIZ’ NA PÁG. C3

Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Vanessa Lopes*

'Mesmo com o lado ruim do julgamento, eu amo o que faço'

Aos 22 anos, Vanessa Lopes passou por um turbilhão que poucas pessoas da sua idade já viveram. Trabalhando como influencer desde a adolescência, a brasiliense, que também é dançarina, desistiu do programa *Big Brother Brasil 24* após passar por um quadro de psicose aguda – diagnosticado após a sua saída. Depois de um tempo afastada das redes – por ordens médicas – ela volta aos poucos ao trabalho e se prepara para uma viagem de imersão para Manaus e as comunidades do Rio Negro, junto com a FAS (Fundação Amazônia Sustentável). A ideia é conhecer o trabalho de indígenas, sua cultura e projetos de artesanato. "Já vivi uma mesmice durante muito tempo, isso de ser focada em mim. Acho que a minha geração vive muito dentro do celular", diz à repórter Marcela Paes. Leia abaixo a entrevista:

Por que você resolveu fazer essa viagem para as comunidades do Rio Negro?
A princípio era porque eu queria ter um contato a mais com a natureza. Aí eu pensei que deveria fazer algo maior para conhecer pessoas e a cultura de lá. Eu me lembrei dos projetos que eu já tinha visto do Alok e entrei em contato com ele. Conheci a FAS (Fundação Amazônia Sustentável), que tem um projeto de empreendedorismo de mulheres indígenas Achei incrível, porque eu venho de uma família de empreendedores. Além do mais, eu venho também da dança, e além de artesanato e culinária, eles também ganham dinheiro e sobrevivem através da música e da dança.

Muita gente associa o trabalho dos influenciadores à futilidade. Acha que é importante quebrar essa imagem?
Não é nem uma questão de quebrar essa imagem para outras pessoas, eu quero quebrar essa imagem pra mim. Não tenho a menor vergonha de falar isso. Comecei muito cedo na internet, então já tive os meus momentos fúteis e alienados, de não querer saber de nada. Não acho que esteja errado, mas com certeza agora quero renovar, ser mais informativa e mais aberta com o que eu trago para o meu público, mas vou continuar postando o meu lifestyle, a minha vida, e as minhas futilidades. Sou jovem, então isso faz parte da minha realidade.

Acredita que o contato com pessoas que vivem uma realidade diferente vai ser bom para você?
Com certeza, é isso mesmo. Já vivi uma mesmice durante muito tempo, isso de ser focada em mim. Acho que a minha geração vive muito dentro do celular. Quero essa balança entre o que eu posso viver e o que eu posto. Durante muito tempo, eu prezei muito mais pela quantidade do que pela qualidade. Era todo dia postando vários vídeos, eu tinha uma rotina de postagens muito pesada. Não quero mais isso.

JOÃO ALMEIDA

Vanessa vai passar nove dias na viagem para a região Amazônica

> *"Acredito que foram várias coisas que me levaram ao quadro psicótico agudo. A ansiedade, o medo de julgamento e de cancelamento"*

> *"Quero renovar, ser mais informativa e mais aberta com o que eu trago para o meu público, mas vou continuar postando o meu lifestyle, a minha vida, e as minhas futilidades. Sou jovem, e isso faz parte da minha realidade"*

Essa rotina pesada de postagens foi uma das coisas que pode também ter levado ao quadro que você teve no 'BBB'?
Acredito que foram várias coisas que me levaram ao quadro psicótico agudo. A ansiedade, o medo de julgamento e de cancelamento.

Como você está se sentindo agora?
Ainda estou em um processo e não é do dia pra noite. Sei que vou melhorar cada vez mais, mas já me sinto bastante confiante. A volta para o trabalho foi conversada com o meu médico, com a minha família e com a minha equipe. O médico liberou que eu voltasse gradativamente. Estou feliz de voltar porque eu amo o meu trabalho. Mesmo com esse lado ruim do julgamento, eu amo o que eu faço. Já estava ficando aqui doidinha em casa querendo voltar.

Está com saudade da interação com os fãs?
A gente fica com saudade. Ainda vou ter que me acostumar a não trazer toda a minha vida nos posts, porque acabou virando um vício. Virou um vício e para tirar qualquer vício da nossa vida custa, demora, a gente rala.

Como foi o reencontro com os seus pais após a saída do reality?
A maior preocupação dos meus pais foi me acalmar e me colocar pra dormir. Quando começamos a conversar, eles viram que eu realmente tinha saído da realidade. Eu já não sabia mais o que tinha acontecido, o que não tinha acontecido, o que era alucinação e o que não era alucinação. Eles foram tentando entender o meu lado e eu tentando entender o deles. Foi muito estressante pra mim ver que o que eu falava ali era desconexo. O primeiro momento foi mais o abraço e depois veio o processo de tentar entender, o processo médico. Para os meus pais também foi um choque ver que eu falava coisas muito desconexas.

Você participaria de outro reality ou outra edição do 'BBB'?
Não. Eu não voltaria a participar de nada, eu acho que o meu tempo já deu (risos). Tudo na vida acontece por algum motivo. A minha caminhada foi curta, mas ela foi do jeito que tinha que ser. ●

Cinema **Estreia**

‘Uma Família Feliz’ expõe a hipocrisia da vida de aparência

MATHEUS MANS

O escritor Raphael Montes e o diretor José Eduardo Belmonte estavam participando de uma sala de roteiro, em 2015, quando se encontraram no almoço. Conversa vai, conversa vem, Montes mostrou ao cineasta uma das várias ideias que mantinha em uma lista. Belmonte gostou do projeto e, nove anos depois, *Uma Família Feliz* estreia nos cinemas.

O longa traz a essência do autor de *Dias Perfeitos*, *Suicidas* e *Jantar Secreto*. Ele começa com uma família perfeita, daquelas de comercial de margarina, celebrando a chegada do terceiro filho.

SUSPEITAS. No entanto, as coisas começam a ficar estranhas quando as crianças aparecem machucadas. As suspeitas recaem em Eva (Grazi Massafera), que está no puerpério, mas sobra para todos. Será que o pai (Reynaldo Gianecchini) não tem culpa? “O filme revê conceitos de família-padrão a partir de ideias autoritárias que foram colocadas nos últimos anos”, avalia Belmonte. “A hipocrisia sempre foi algo cultural no Brasil e ficou pior com as redes. O mundo das aparências ficou maior. É um grande tema brasileiro.”

> *“Tem toda a questão do puerpério da mulher, que a deixa em um estado-limite de desequilíbrio hormonal. É uma criança chegando, e será que Eva a queria?”*
> **Grazi Massafera**
> Atriz

> *“Era um mundo em ebulição, mas precisava parecer que estava tudo bem”*
> **Reynaldo Gianecchini**
> Ator

Segundo Belmonte, ele e Montes colocaram Grazi no projeto desde o início – ela havia trabalhado com o diretor em *Billi Pig* (2011). Já o nome de Gianecchini surgiu pelo trabalho em outro conteúdo audiovisual de Montes, *Bom Dia, Verônica* (2020), além do tipo físico. “A aparência dos personagens era algo que contava na escolha”, revela o diretor.

Gianecchini conta que, apesar da experiência com o texto de Montes na série da Netflix, foi desafiador encarar um personagem que nunca deixa claras suas ideias e intenções. “Foi um processo criativo diferente. Precisávamos mostrar aquilo que escondemos. Em novelas, é sempre algo expositivo. Belmonte queria que escondêssemos muita coisa e, ao mesmo tempo, mostrássemos aquilo que escondemos”, lembra. “Era um mundo em ebulição, mas precisava parecer que estava tudo bem.”

Assim, Belmonte e Montes, que trabalhou como assistente de direção, buscaram retratar a estranheza do cotidiano. “Teve um dia no set que o Belmonte pediu para eu gravar as cenas que são vistas pelas câmeras de segurança da casa”, conta Montes. “O Gianecchini sai para o hall e pedi para ele ficar ali parado, olhando para o nada, por 10 segundos. É uma cena normal, mas que aqui causa estranheza e dá novas sensações.”

“Para mim, a dificuldade foi de me colocar em suspeita, porque venho de personagens com características bem delineadas”, explica Grazi. “Ainda tem toda a questão do puerpério da mulher, que a deixa em um estado-limite de desequilíbrio hormonal. É uma criança chegando, e será que Eva a queria? Será que ela estava projetando uma família feliz?”, completa. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Viver bem
Data estelar: Lua Nova eclipsa o Sol em Áries

Em resposta aos inúmeros momentos em que nos sentimos a raspa do tacho, mas continuamos fingindo que estamos bem, buscamos experimentar a excitação de nos sentirmos poderosos, sujeitos de nossos destinos, hábeis experimentadores da realidade em que as pessoas podem ser utilizadas para nossos planos, já que entregam suas almas por um sorriso, porque estão sós e sentem medo, e se sentem a raspa do tacho.

E não é necessário sofrer de bipolaridade para experimentar essa oscilação, a alma de nossa humanidade, que é o somatório de todas as almas individuais, tem esse ritmo, e telepaticamente todos, em maior ou menor medida, acompanhamos esse ritmo.

Viver bem é não tomar partido por nenhum lado, e se equilibrar com dinamismo na corda eternamente bamba entre os dois. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Não se trata de uma luta entre você e o mundo, mas de um constante ajuste para que haja mínimo equilíbrio entre seus desejos pessoais e as necessidades impessoais que precisam ser supridas também. Tudo em sua justa medida.

TOURO 21-4 a 20-5
Há coisas que só você pode fazer, e sem atrair atenção, sem fazer alarde algum, porque não se trata do que você compartilha com outras pessoas, mas do que você pode fazer para as ajudar sem que elas saibam. É por aí.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
O caminho que você compartilha com certas pessoas pode, eventualmente, ser muito complicado, porque é necessário dividir informações e decisões, mas é certo que sem elas seria impossível atingir os objetivos.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Está tudo certo, tudo se encontra nos devidos lugares, os ingredientes estão disponíveis, só falta a iniciativa que coloque em marcha o processo de realização, e diante disso a alma treme e teme, pela incerteza.

LEÃO 22-7 a 22-8
Observe a realidade com distanciamento, mas não tanto que pareça você não ter nada a ver com ela. A distância da contemplação há de servir para você ter uma visão ampla, que ajude você a entender seu papel relativo nela.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Há de se tomar cuidado para que os dramas não se tornem desproporcionais aos fatos que os provocam, porque é assim que se perderia o precioso tempo no qual seria sábio e oportuno apresentar soluções.

LIBRA 23-9 a 22-10
As pessoas andam mais propensas a se desentenderem do que ao contrário, que seria o justo e necessário, dado haver tanta coisa em andamento requerendo colaboração e respeito mútuo. Perder tempo não seria sábio.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Abra seu coração e tolere as imperfeições do momento, porque diante do cenário em que o mundo se encontra atualmente, não se poderia exigir demais das pessoas, que andam todas bastante contrariadas e incertas.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
As iniciativas que você se atrever a tomar neste momento terão um futuro incerto, porque você as toma partindo do princípio de que domina a situação, porém, a situação é muito maior do que você imagina. É assim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
A interseção entre o passado e o futuro nunca esteve tão evidente quanto agora, e sua alma pode acelerar o processo se desamarrando das memórias e se lançando, com atrevimento, ao futuro desejável.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Você tem coisas a dizer, mas isso não garante que as pessoas certas estejam querendo ouvir o que você disser. A rara conjunção entre o falante e o ouvinte é algo que precisa ser buscado com muito cuidado e carinho.

PEIXES 20-2 a 20-3
Confiança é fundamental, porque sem ela, quem toma o lugar do ânimo é a ansiedade, essa louca tagarela que fica profetizando desgraças que a experiência comprova serem completamente sem fundamento, nunca se concretizam.

Artes ***Memória***

Família, amigos e fãs se despedem do cartunista Ziraldo no MAM do Rio

Público fez fila para homenagear o autor de 'O Menino Maluquinho'; filha diz que repercussão a impressionou

Entre algumas lágrimas e muitos sorrisos de amigos e parentes, relembrando histórias e momentos, o corpo do jornalista e cartunista Ziraldo foi velado ontem, no segundo piso do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro. O enterro ocorreu às 16h30 no Cemitério São João Batista, em Botafogo, na zona sul carioca.

O velório de Ziraldo começou às 10h, inicialmente restrito à família, enquanto, do lado de fora do MAM, uma pequena fila de fãs se formou para homenagear o cartunista. A entrada do público foi liberada por volta das 10h20. As homenagens duraram até as 15h.

EMOÇÃO. "Fiquei muito impressionada com a repercussão", disse a filha de Ziraldo, a cineasta Daniela Thomas. "Minha família toda está muito emocionada com a onda de amor e de reconhecimento que a gente está vivendo."

Políticos e autoridades também foram ao MAM. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, enalteceu a importância do escritor para a própria cidade. "A gente sabe que Minas Gerais é muito conectada com o Rio, e o Ziraldo era um desses mineiros que marcaram a história desta cidade. A partir aqui do Rio que ele foi construindo esse legado", declarou.

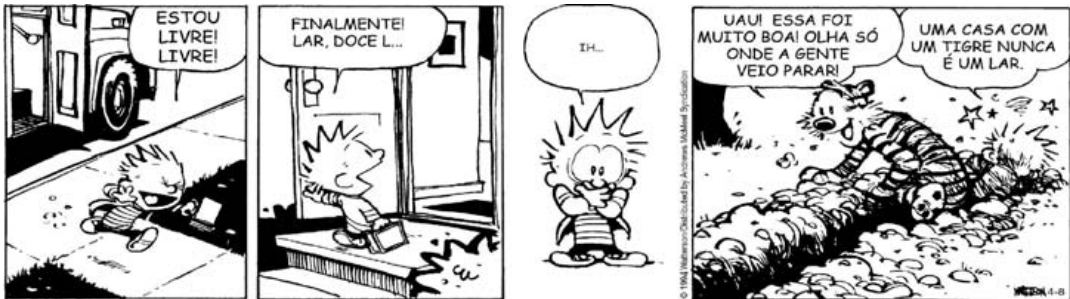
O criador de *O Menino Maluquinho* morreu aos 91 anos na tarde de sábado. Ele estava em sua casa, na Lagoa, zona sul do Rio. De acordo com a família, a morte teve causas naturais. Inicialmente, o velório estava marcado para acontecer no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), mas foi transferido para o MAM a pedido da família. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Começar a pensar é começar a ser atormentado"* **Albert Camus**

Paladar ***Livro***

'Remates Culinários' monta o quebra-cabeça dos sabores nacionais

Obra do sociólogo Carlos Alberto Dória leva o leitor a refletir sobre temas como raça, ingredientes e hábitos culturais

FERNANDA MENEGUETTI

Remates Culinários – Ensaios Marginais à História da Culinária Brasileira (Editora Tapioca, R$ 74, 240 páginas) é o quarto livro do sociólogo Carlos Alberto Dória. Com sete ensaios, é o quebra-cabeça ao qual ele se dedicou nos últimos anos. Uma tentativa de (re) montar a história culinária do Brasil.

No jogo do encaixe, tem sempre pecinha faltando e, em muitos dos buracos, Dória identifica uma questão: as raças. "Não é uma questão de racismo, embora o tema das raças contamine todo o nosso conhecimento", acredita. A contaminação, contudo, explica questões como falar em culinária "negra" ou "indígena" sem considerar a diversidade de nações africanas e indígenas no País.

"A indigência parece expressar mais o lugar subalterno que a ciência ocupa no nosso modelo civilizatório, ajudando a perpetuar uma visão simplista e datada", defende o autor.

A obra provoca o leitor a se perguntar por que não se sabe quais os povos africanos que desembarcaram no Brasil? Qual a diferença do que comiam guaranis e guajajaras? Por que há mais registros da doçaria do que qualquer outra parte da culinária brasileira? Ao mesmo tempo, ao trazer à tona o debate sobre os insumos nacionais, o livro mostra como feijão e mandioca constituíram hábitos culturais e não somente em seu território de origem.

"Ingredientes – tomados como simples produtos naturais – sempre foram um critério imperfeito para distinguir, pelo seu simples uso, uma culinária como 'nacional', critério amplamente utilizado por chefs de cozinha 'criativos'", escreve ainda o sociólogo. ●

FERNANDO SCIARRA/ESTADÃO

Dória: com sete ensaios, livro é a quarta obra do sociólogo

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3Ja6p80**

Conjunto de atividades diárias
Ensino da escrita correta
Repleto de sinuosidades
Auxílio (gíria)
(?) Bowie, cantor
Equipe de atletas
Retido (o líquido)
"A Praça É (?)", programa da TV
Objeto de vários esportes (pl.)
É acelerada pelo desmatamento
Bolo de pão de ló
Passar entre
(?) Gil, apresentador da TV
O maior é o fêmur
Engordurado
(?) dog, sanduíche
É aspirada na lipo
Sul (abrev.)
Pálido; descorado
Esporte como a corrida
Ditongo de "caule"
Chuva de verão
Desprezado; humilhado
A sétima nota musical
Nome da sexta letra
E F E
Sã; saudável
Vogal da vaia
Motivar; produzir
Muito sujo
Tecla de televisores
(?) Juan, a capital de Porto Rico
Ozzy Osbourne, astro do rock
Mar, em inglês
Atraso em pagamento
Não deixar ir adiante; parar
Base para a elaboração da redação
(?) Mader, atriz
"Vida" em "biologia"
Não tônicas
Dígrafo de "alho"
Fazer mau juízo de (bras.)
Ramo
(?) certo: tem bom resultado
A maior das virtudes cristãs

BANCO 3/hot — san — sea. 5/david. 6/erosão — maldar.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, os tipos de grãos de café mais cultivados e comercializados no mundo.

Ave da fauna de Abrolhos.	1	2		3	4	5	4
Pequeno curso de água.	6	7		2	8	3	7
Excesso; demasia.	8	9		3	8	2	7
Assistência; auditório.	10	11		12	13	6	7
Diminutos.	8	9		3	11	7	14
O lombo traseiro do boi.	10	13		4	15	16	4
Povo germânico que conquistou a Gália.	1	2		15	6	7	14
Reflete imagens.	8	14	10		12	16	7
Utensílios para se obter água potável.	1	13	12	5		7	14
Parte lateral da cabeça (Anat.).	5	8	17	10		2	4
Item de aprendizado na autoescola.	17	4	15	7		2	4
Marca ou escavação alongada.	2	4	15	16		2	4
Que está à vista.	8	9	10	7		5	7
Alvos da dedetização.	13	15	14	8		7	14
Feitio; aparência de uma coisa.	1	7	2	17		5	7

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3VQjJG8**

Nível Fácil

3	8	5		9	1		4	7
7					5			2
					7			3
4	7	3						
9								5
						2	7	1
8			1					
1			7					6
6	2		8	3		1	5	4

SOLUÇÕES

CEO da empresa diz que quer estar entre as 5 maiores marcas em um período entre 15 e 20 anos

Xiaomi foi do celular ao carro elétrico

PEQUIM

A Xiaomi, conhecida fabricante de eletrônicos chinesa, está entrando no mercado de carros elétricos na China. A ideia é disputar a preferência dos chineses com um sedã esportivo de alta tecnologia.

A empresa de tecnologia disse que começaria a aceitar pedidos na China por meio de um aplicativo no dia 28 de março, depois que o CEO e fundador da companhia, Lei Jun, encerrou uma apresentação de mais de duas horas sobre carro SU7, anunciando a tão esperada faixa de preço: de 215.900 yuans a 299.900 yuans (R$ 150 mil a R$ 200 mil).

Os subsídios do governo ajudaram a tornar a China o maior mercado do mundo para veículos elétricos, e um grupo de novos fabricantes está travando uma competição acirrada. A maior parte das vendas do setor tem sido doméstica, mas os fabricantes chineses estão entrando nos mercados externos com modelos de preços mais baixos, o que representa um desafio em potencial para os gigantes automotivos europeus, japoneses e americanos.

"Ainda há um longo caminho a percorrer para que nosso carro se torne um Porsche, mas um dia acabaremos superando a Porsche"
Lei Jun
CEO e fundador da Xiaomi

Jun não foi tímido em relação a esse desafio, dizendo que a Xiaomi, sediada em Pequim, pretende se tornar uma das cinco maiores montadoras do mundo nos próximos 15 a 20 anos. É difícil fabricar carros, disse ele a uma plateia durante apresentação transmitida ao vivo em um centro de convenções, mas acrescentou que é legal ter sucesso.

A participação combinada de veículos elétricos e híbridos nas vendas de automóveis na China deve chegar a algo entre 42% e 45% neste ano, acima dos 36% de 2023, de acordo com a Fitch Ratings. Mas a agência de classificação de risco disse em um relatório de dezembro que a concorrência poderia pressionar a participação de mercado e a lucratividade das montadoras no curto prazo.

O CEO da Xiaomi disse que a empresa perderia dinheiro com o modelo básico a 215.900 yuans, um preço abaixo do Tesla Model 3 na China. Ele afirmou que o SU7 superou o Tesla na maioria das categorias, embora a versão top de linha fique aquém do Porsche Taycan. "Ainda há um longo caminho a percorrer para que nosso carro se torne um Porsche", disse ele, mas ressalvou que, se a Xiaomi continuar se esforçando por cinco a dez anos, "um dia acabaremos superando a Porsche".

CONEXÃO. Conhecida por seus smartphones acessíveis, TVs inteligentes e outros dispositivos, a Xiaomi pretende capitalizar essa tecnologia conectando seus carros com seus telefones e eletrodomésticos no que ela chama de ecossistema "humano x carro x casa".

Jun apresentou o SU7 como um veículo de alto desempenho com longa autonomia antes de destacar seus recursos inteligentes, como falar com um entregador do carro quando a campainha toca em casa. Em uma alusão à popularidade do iPhone, ele disse que o sistema seria compatível com os telefones da Apple e da Xiaomi.

Tu Le, fundador da consultoria Sino Auto Insights, disse que a Xiaomi está tentando fechar o ciclo ao adicionar o transporte a um mix de produtos já integrado à vida pessoal e profissional de seus clientes.

"A capacidade de ser uma parte contínua da vida de alguém é o santograal para as empresas de tecnologia", disse ele. "Você provavelmente não conhece ninguém em Pequim que não tenha pelo menos um produto da Xiaomi, seja um telefone celular, computador, TV, purificador (*de ar*) ou tablet."

Como recém-chegada à indústria automobilística, a empresa está fazendo uma suposição fundamentada de que pode projetar e desenvolver um carro que venderá, disse ele.

Dada a lentidão da economia chinesa e a atual guerra de preços de veículos elétricos, ele previu que levaria um ou dois anos para ver se a Xiaomi conseguiria se adaptar para corrigir quaisquer erros e ter sucesso.

"Eles são uma empresa de tecnologia, portanto, essa é sua vantagem, mas precisam conciliar isso com o fato de estarem bebendo em uma mangueira de incêndio para aprender a ser uma empresa de tecnologia que fabrica carros", disse Le.

A CreditSights, uma empresa de pesquisa financeira, disse que espera que a divisão de veículos elétricos da Xiaomi, a Xiaomi EV, venda 60 mil veículos em seu primeiro ano e perca dinheiro nos dois primeiros anos devido aos altos custos de marketing e promoção.

ENTRAVES. As montadoras chinesas que tentam se expandir no exterior enfrentam obstáculos políticos. A União Europeia está investigando os subsídios chineses para determinar se eles dão aos veículos elétricos fabricados na China uma vantagem injusta no mercado internacional. Os EUA anunciaram uma investigação no mês passado sobre carros

Concessionária na palma da mão

A empresa comandada por Lei Jun começou a aceitar pedidos do modelo, que podem ser feitos por aplicativo, no dia 28 de março

FOTOS TINGSHU WANG/REUTERS

1 __ Sedã esportivo SU7 já está à venda na China

2 __ Público observa modelo que custa menos que o Tesla Modelo 3

conectados fabricados na China que, segundo eles, poderiam coletar informações confidenciais sobre seus motoristas. "A China está determinada a dominar o futuro do mercado automotivo, inclusive usando práticas injustas", disse o presidente Joe Biden quando a investigação dos EUA foi anunciada. "As políticas da China podem inundar nosso mercado com seus veículos, colocando em risco nossa segurança nacional. Não vou permitir que isso aconteça".

A China reagiu esta semana, apresentando uma queixa à Organização Mundial do Comércio (OMC), alegando que os subsídios dos EUA para veículos elétricos discriminam os produtos chineses.

O Departamento de Defesa dos EUA colocou a Xiaomi sob suspeita em 2021 por causa de supostos vínculos com os militares da China, mas retirou a suspeição alguns meses depois, após a empresa negar os vínculos e processar o governo dos EUA. ● AP

Subida

42% **deverá ser a participação de carros elétricos e híbridos este ano na China, ante 36% em 2023**

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

BYD tem lucro recorde e supera a Tesla, de Musk

A chinesa BYD, maior fabricante de veículos elétricos do mundo, registrou lucro líquido de 30 bilhões de yuans (cerca R$ 20,7 bilhões) em 2023, um aumento de 80% em relação ao ano anterior. O volume de vendas aumentou 62%, para um recorde de 3 milhões de veículos.

Segundo a imprensa chinesa, o lucro é o mais alto da história da empresa, embora esteja ligeiramente abaixo do que os analistas esperavam, especialmente no caso do último trimestre, marcado pelo que o grupo descreveu como "concorrência feroz" no mercado chinês, imerso em uma guerra de preços entre várias empresas.

No último trimestre do ano, a BYD também destronou pela primeira vez a Tesla, sediada nos EUA, como a maior vendedora de veículos elétricos puros do mundo, em uma base trimestral. Entre outubro e dezembro de 2023, a companhia vendeu mais de 526 mil veículos totalmente elétricos, ante 484 mil da concorrente americana.

A empresa chinesa já havia ultrapassado a concorrente como maior fabricante de veículos elétricos em 2022, embora nesse caso a medição também incluísse híbridos plug-in, um tipo de veículo que a empresa liderada por Elon Musk não fabrica.

Em sua declaração de lucros para a Bolsa de Valores de Hong Kong, no fim de março, a companhia também relatou aumento de 42% no volume de negócios ano a ano para 602,3 bilhões de yuans (R$ 416 bilhões).

Em outro comunicado, a BYD anunciou que se tornou a primeira fabricante a atingir 7 milhões de veículos plug-in produzidos globalmente. A empresa já havia anunciado que suas vendas de veículos aumentariam em quase 62% em relação ao ano anterior, para mais de 3 milhões de unidades.

No final de janeiro, o grupo disse que seus lucros para o ano subiriam entre 74,5% e 86,5%, graças ao aumento das vendas de veículos elétricos – ela parou de fabricar modelos com motor a combustão em 2022. O resultado ficou dentro das estimativas.

A BYD manteve sua posição de liderança no setor chinês de veículos elétricos no ano passado, com participação de mercado de 31,9%, 4,8 pontos percentuais a mais do que em 2022.

Olhando para 2024, o fundador e presidente da empresa, Wang Chuanfu, anunciou que a BYD "fortalecerá a independência e a pesquisa e desenvolvimento (*P&D*) de suas principais tecnologias e continuará a melhorar a competitividade de seus produtos".

INTELIGENTES. A empresa anunciou em janeiro um plano para investir cerca de 100 bilhões de yuans (R$ 69 bilhões) em um período não revelado para desenvolver veículos inteligentes, que Chuanfu considera ser a próxima batalha no setor após a eletrificação.

Referindo-se às suas vendas no exterior – onde aumentou seu faturamento de 21,6% para 26,6% – o executivo prometeu "acelerar" a internacionalização da empresa para "ajudar a indústria automotiva da China a liderar a tendência global" em veículos elétricos.

BRASIL. Além de sua presença na China, a BYD vem há anos investindo fortemente na América Latina, onde recentemente começou a construir um complexo fabril no Brasil, e também está presente em mercados de mais de 50 países, incluindo a Espanha.

QUARTO TRIMESTRE. A BYD expandiu seu lucro líquido em 19% no quarto trimestre de 2023, para 8,67 bilhões de yuans (R$ 5,98 bilhões), em relação a igual período do ano anterior. Já a receita da fabricante chinesa de veículos elétricos avançou 15% na comparação anual, a 180,04 bilhões de yuans (R$ 124,35 bilhões), enquanto o volume de vendas saltou 38%.

Números robustos
Lucro líquido cresceu 80% em relação a 2023, e vendas aumentaram 62%, para um recorde de 3 milhões de veículos

O lucro líquido da BYD, porém, caiu no quarto trimestre em relação ao terceiro trimestre de 2023, quando lucrou 10,41 bilhões de yuans (R$ 7,2 bilhões), refletindo a intensificação da competição no mercado chinês e a desaceleração das vendas. Em 2024, as vendas caíram 6,1% até fevereiro, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

No entanto, a BYD afirmou que espera "continuidade do forte crescimento do mercado de veículos elétricos em 2024". ● COM EFE e DOW JONES NEWSWIRES

Cinema **Animação**

Como 'War Is Over' virou Oscar, repensado pelo filho de Lennon

ELECTROLEAGUE

Filme traz dois soldados de lados opostos, que jogam xadrez e comunicam seus movimentos em papeizinhos levados por pombo-correio

Inspirado em canção de John e Yoko, curta antiguerra criado por Sean Lennon quer ampliar mensagem pacifista de seus pais

BEN SISARIO
THE NEW YORK TIMES

Três anos atrás, Sean Ono Lennon foi convidado a desenvolver um videoclipe para o 50.º aniversário de *Happy Xmas* (*War Is Over*), a canção de protesto que seus pais, John Lennon e Yoko Ono, lançaram em 1971 e que se tornou um clássico atemporal – uma canção natalina que também funciona como um hino antiguerra, dizendo que de possível alcançar a paz, "se você quiser".

Mas Lennon, de 48 anos, não estava interessado em fazer um simples clipe. "Parecia desnecessário" para uma canção tão conhecida, ele disse em entrevista recente. O que mais o intrigava era a possibilidade de ampliar a mensagem por meio de um filme narrativo. Depois de dois anos de trabalho, esse projeto virou *War Is Over! Inspired by the Music of John & Yoko*, dirigido por Dave Mullins, vencedor do Oscar de melhor curta de animação de 2024.

O filme, de 11 minutos, se passa numa zona de batalha que lembra a 1.ª Guerra, em que dois soldados de lados opostos disputam um jogo de xadrez secreto, a distância, comunicando seus movimentos por papeizinhos levados por um pombo-correio que desvia de bombas ao voar sobre uma Terra de Ninguém coberta pela neve. No clímax da história, os dois Exércitos recebem ordens para se lançar a um sangrento combate corpo a corpo enquanto ressoam os versos iniciais de John e Yoko: "Então é Natal / E o que você fez?".

Para Sean Lennon, que aos poucos vem assumindo a responsabilidade de administrar o legado artístico dos pais – sua mãe, hoje aos 91 anos, se aposentou oficialmente –, o filme faz parte de um processo contínuo para manter a obra relevante para gerações mais jovens. Ele sabe que mesmo um clássico de um beatle pode sumir se não for bem cuidado.

NÃO ESQUECER. "Não se trata de lucrar com o passado", disse Lennon por telefone. "Você está competindo com gerações que não cresceram com a mesma arte e mesma cultura comuns a pessoas da minha idade ou mais velhas. Então, é importante que essa mensagem não seja esquecida."

O filme foi feito com a ajuda de algumas forças substanciais. Mullins foi por muitos anos animador na Pixar e, em 2021, se juntou a Brad Booker, o produtor do filme, numa nova produtora, a ElectroLeague; *War Is Over* é seu primeiro projeto concluído. A trilha sonora é de Thomas Newman, compositor indicado para o Oscar cujos créditos incluem *Um Sonho de Liberdade* e *Wall-E*. Lennon e Ono estão entre os produtores executivos.

Sean conheceu Mullins por intermédio de um amigo e, no primeiro encontro, eles criaram o conceito básico do cenário de guerra, do jogo de xadrez e do pombo mensageiro. Mullins escreveu o roteiro logo depois.

Lennon conheceu o diretor Peter Jackson – ganhador de 11 Oscars por *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei* – por causa de *The Beatles: Get Back*, sua odisseia em três partes e quase oito horas sobre as conturbadas sessões de gravação da banda no início de 1969. Mullins lembrou que, durante um jantar com Lennon em março de 2022, ficou surpreso ao ver que ele estava trocando mensagens com Jackson. "Meu coração ficou batendo a mil por hora", lembrou Mullins. "Oh, meu Deus, Peter Jackson está com o nosso roteiro!"

A Weta FX, empresa de efeitos visuais de Jackson, cuidou da animação de *War Is Over*, embora o próprio Jackson não tenha participado do projeto. Por e-mail, ele disse que só viu o filme depois de concluído. "Estou orgulhoso de ter cumprido um pequeno papel para dar vida a esse curta", observou Jackson. "É divertido e encantador – e celebra a humanidade, mas sem pregação."

O filme foi criado com Unreal Engine, plataforma desenvolvida para videogames. A animação envolveu captura de atuações: filmar atores de verdade, cujos movimentos se tornam matéria-prima para a animação por computador. Boa parte do trabalho se concentrou no visual da animação, que, mesmo gerada por computador, tem um estilo de desenho feito à mão, que lembra esboços a carvão.

A produção de *War Is Over* começou antes da guerra na Ucrânia, e o Hamas atacou Israel quando eles finalizavam o projeto. Mas Lennon explicou que o objetivo sempre foi criar uma história mais universal. "Tentamos abstrair a estética da 1.ª Guerra numa espécie de dimensão paralela." No filme, os dois Exércitos usam insígnias com desenhos geométricos opostos: os símbolos de um lado são arredondados e os do outro, angulares. As cenas de batalha mostram soldados de múltiplas raças e etnias, representando toda a humanidade.

MEMES EM 1969. "Sean foi inflexível na nossa primeira conversa, ele não queria que o filme mostrasse uma guerra identificável", lembrou Jackson. Essa mensagem – e a forma como era transmitida – foi fundamental para o trabalho de John Lennon e Yoko Ono. Antes de *War Is Over* ser uma música, ela fazia parte de uma série de protestos pela paz que o casal promoveu em 1969, entre elas os chamados Bed-ins for Peace (algo como "na cama para a paz").

Em dezembro daquele ano, eles colocaram outdoors com a mensagem em 12 grandes cidade. "A guerra acabou! Se você quiser – Feliz Natal de John e Yoko." Talvez tenha sido um dos primeiros exemplos de uma campanha midiática utilizando o poder das celebridades para transmitir uma mensagem subversiva. "Acho que dá para sugerir que minha mãe e meu pai inventaram os memes antes mesmo de esse termo existir", admitiu Sean.

War Is Over é o mais recente projeto relacionado aos Beatles em que Lennon se envolveu. Ele foi um ponto de contato de Jackson em *Get Back* e no lançamento de *Now and Then*, a demo de John Lennon dos anos 1970, refeita e lançada em novembro como "a última música dos Beatles".

Há mais de uma década, os Beatles, e cada um em particular, são objeto de reedições, reembalagens e reexames – e isso ainda não acabou. Em março, foi anunciado que o diretor Sam Mendes faria quatro cinebiografias, uma para cada beatle, previstas para 2027.

Sean Lennon – que lançou seu último álbum, *Asterisms*, no mês passado – disse que via *War Is Over* como o tipo de projeto que lhe permitiu honrar o legado dos pais. "Fico muito grato por minha mãe ter me dado a liberdade de fazer coisas estranhas como esta", completou Lennon. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Duas produções no streaming para celebrar o Fab Four

● **Yesterday – A Trilha do Sucesso (2019)**
Comédia musical dirigida pelo britânico Danny Boyle (de *T2 Trainspotting*) acompanha cantor e compositor que, após acidente, acorda em uma outra realidade e constata que é a única pessoa do mundo que lembra dos Beatles. Com as músicas "desconhecidas" da banda, ele faz enorme sucesso, mas há um preço alto a pagar por isso.
Disponível no Prime Video

DISNEY+

● **The Beatles: Get Back (2021)**
Série documental que teve colaboração de Peter Jackson (da trilogia *O Senhor dos Anéis*) narra a gravação do 12.º e último álbum da banda, *Let It Be*. E ainda inclui o derradeiro show ao vivo na cobertura da Apple Corps, em Londres, e mais de 150 horas de áudios inéditos.
Disponível na Disney+